

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

**RELATÓRIO E BALANÇOS
DO EXERCÍCIO DE 1948**

VOLUME II

1949

353,511
79812
AB

404 01590

BIBLIOTECA DA	
FUNDAÇÃO DE DEB. VALERIAS	
DATA	RECEBIDA
-0.11.1952	353.083
N.º DE VOLUME	F981
1952	RECEBIDO POR
Rm	<i>[Signature]</i>

AB

ESTRUTURA DOS CURSOS PLANEJADOS, IMPLANTADOS E CONTROLADOS

PELO Dp. E. DA F.G.V.

1948

DENOMINAÇÃO DO CURSO	O B J E T I V O S	CURRÍCULO
Curso Básico de Secretariado	Dar preparação profissional rápida, mas intensiva, a candidatos não diplomados no Curso Comercial Técnico de Secretariado.	Datilografia, Estenografia, Português e Redação Comercial, Caligrafia, Matemática Comercial e Inglês (facultativo).
Curso de Aperfeiçoamento em Secretariado	Ampliar os conhecimentos e aperfeiçoar as capacidades de diplomados no Curso Comercial Técnico de Secretariado e de Secretários de Empresas.	Datilografia, Estenografia, Inglês Comercial, Mecanografia, Técnica Comercial, Arquivística, Português e Redação Comercial (facultativo).
Curso Básico de Estatística	Dar preparação rápida, mas intensiva, a candidatos não diplomados nos Cursos de Estatística.	Coleta Estatística, Apresentação Estatística, Complementos de Matemática, Interpretação Estatística, Crítica e Apuração Estatística, Mecanografia e Tabulação Mecânica, Introdução à Economia (facultativo).
Curso de Aperfeiçoamento em Estatística.	Ampliar os conhecimentos e aperfeiçoar as capacidades técnicas de diplomados no curso de Estatística ou de Estatísticos de empresas públicas ou particulares.	Análise Matemática, Cálculo de Probabilidades, Estatística Matemática, Análise das Séries Históricas, Economia (facultativo) e Econometria (facultativo).

ESTRUTURA DOS CURSOS PLANEJADOS, IMPLANTADOS E CONTROLADOS

PELO Dp. E. DA F.G.V.

II

DENOMINAÇÃO DO CURSO	O B J E T I V O S	CURRÍCULO
Curso para Auxiliares de Administração de Empresas.	Dar preparação rápida, mas intensiva, a auxiliares de empresas comerciais e industriais.	Introdução à Organização e Administração de Empresas, Contabilidade Geral e Aplicada, Matemática Comercial, Redação Comercial, Noções de Direito Comercial, Noções de Economia (facultativo), Noções de Estatística (facultativo).
Curso para Administradores de Empresas Comerciais e Industriais	Ampliar os conhecimentos e aperfeiçoar as capacidades técnicas de diplomados no Curso Comercial Técnico de Administração ou de Chefes de Serviço de Empresas Comerciais e Industriais.	Organização e Administração Comercial ou Industrial, Contabilidade Administrativa, Direção de Compras e Controle do Estoque, Psicologia das Relações Humanas, Legislação Aplicada, Contabilidade do Custo, Direção e Promoção de Vendas, Psicologia Aplicada, Mercados e Transportes, Geografia Econômica do Brasil (facultativa), História Econômica do Brasil (facultativa).

ESTRUTURA DOS CURSOS PLANEJADOS, IMPLANTADOS E CONTROLADOS

PELO Dp. E. DA F.G.V.

III

DENOMINAÇÃO DO CURSO	O B J E T I V O S	CURRÍCULO
Curso de Introdução ao Serviço Social (em colaboração)	Dar um preparo básico para melhor compreensão e domínio das técnicas assistenciais	Noções de Anatomia e Fisiologia, Higiene, Direito Usual, Introdução à Filosofia, Introdução à Sociologia, Serviço Social, Enfermagem, Puericultura.
Curso para Formação de Psicotécnicos	Preparar pessoal habilitado para o exercício qualificado da profissão de orientador e selecionador profissional em repartições públicas ou em empresas particulares	Psicologia Experimental, Fisiologia do Trabalho Humano, Noções de Bio-Estatística, Estudo do Mercado de Trabalho, Teoria e Prática de Orientação Profissional, Teoria e Prática da Seleção Profissional, Patologia e Higiene do Trabalho Estatística Aplicada à Psicotécnica, Psicopatologia e Psiquiatria Aplicáveis à Orientação e Seleção Profissionais, Noções de Sociologia e Economia Aplicadas à Orientação e Seleção Profissionais, Noções de Psicotécnica Objetiva, Elaboração de Sínteses e Conselhos de Orientação e Seleção Catalogação e Arquivamento,

ESTRUTURA DOS CURSOS PLANEJADOS, IMPLANTADOS E CONTROLADOS

PELO Dp. E. DA F.G.V.

IV

DENOMINAÇÃO DO CURSO	O B J E T I V O S	CURRÍCULO
		Organização de Serviços Psicotécnicos, Elaboração de Critérios e Planejamento de Investigações Psicotécnicas.
Curso de: "A Observação Psicológica dos Escolares."	Habilitar educadores e orientadores educacionais no emprego de métodos objetivos de observação dos alunos, como uma das bases para orientação educacional e futura orientação profissional dos educandos.	Observação Psicológica dos Escolares.
Curso de Desenho Básico	Fornecer preparo básico indispensável para facilitar as atividades profissionais.	1º período: Desenho geométrico, Fundamentos de Cópia Natural, Elementos de Composição Decorativa, Alfabetos Básicos Processos Elementares de Reprodução, Propriedades Gerais das Figuras Geométricas. 2º período: Desenho com o auxílio de Instrumentos, Esquemas da Figura Humana, Perspectiva de Observação, Desenho Ornamental, Alfabetos clássicos, Processos Óticos e Foto-

ESTRUTURA DOS CURSOS PLANEJADOS, IMPLANTADOS E CONTROLADOS

PELO Dp. E. DA F.G.V.

V

DENOMINAÇÃO DO CURSO	O B J E T I V O S	CURRÍCULO
		gráficos, Complementos de Álgebra, Geometria Métrica. 3º período: Desenh Projetivo Geometria Analítica e Trigonometria, Geometria no espaço.

FUNDAÇÃO GETULIO VAREZAS

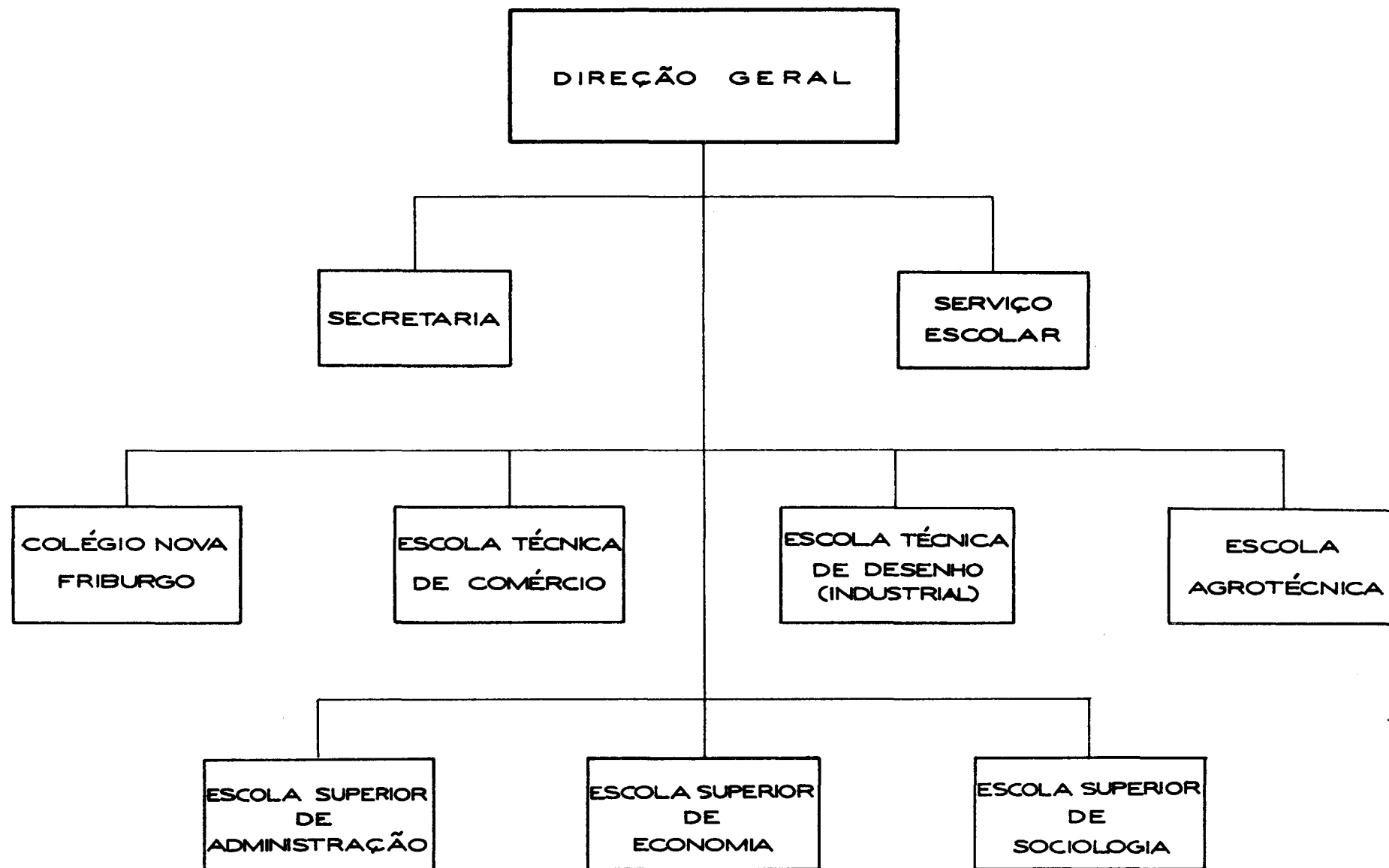
DEPARTAMENTO DE ENSINO
10 - QUANTO DE ATIVAÇÃO DOS RESULTADOS POR CURSOS

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS:	
1.1 - Perfil do Cliente:	
1.2 - Descrição das Categorias:	
1.3 - Segmento:	2.3 - Estrutura:
1.4 - Perfil do Produto:	
2. MOVIMENTOS DAS APRESENTAÇÕES POR CATEGORIA:	
2.1 - Movimento de apresentação:	
2.2 - Movimento de apresentação:	
2.3 - Movimento de apresentação:	
2.4 - Movimento de apresentação:	
2.5 - Movimento de apresentação:	
2.6 - Movimento de apresentação:	
2.7 - Movimento de apresentação:	
2.8 - Movimento de apresentação:	
2.9 - Movimento de apresentação:	
2.10 - Movimento de apresentação:	
2.11 - Movimento de apresentação:	
2.12 - Movimento de apresentação:	
2.13 - Movimento de apresentação:	
2.14 - Movimento de apresentação:	
2.15 - Movimento de apresentação:	
2.16 - Movimento de apresentação:	
2.17 - Movimento de apresentação:	
2.18 - Movimento de apresentação:	
2.19 - Movimento de apresentação:	
2.20 - Movimento de apresentação:	
2.21 - Movimento de apresentação:	
2.22 - Movimento de apresentação:	
2.23 - Movimento de apresentação:	
2.24 - Movimento de apresentação:	
2.25 - Movimento de apresentação:	
2.26 - Movimento de apresentação:	
2.27 - Movimento de apresentação:	
2.28 - Movimento de apresentação:	
2.29 - Movimento de apresentação:	
2.30 - Movimento de apresentação:	
2.31 - Movimento de apresentação:	
2.32 - Movimento de apresentação:	
2.33 - Movimento de apresentação:	
2.34 - Movimento de apresentação:	
2.35 - Movimento de apresentação:	
2.36 - Movimento de apresentação:	
2.37 - Movimento de apresentação:	
2.38 - Movimento de apresentação:	
2.39 - Movimento de apresentação:	
2.40 - Movimento de apresentação:	
2.41 - Movimento de apresentação:	
2.42 - Movimento de apresentação:	
2.43 - Movimento de apresentação:	
2.44 - Movimento de apresentação:	
2.45 - Movimento de apresentação:	
2.46 - Movimento de apresentação:	
2.47 - Movimento de apresentação:	
2.48 - Movimento de apresentação:	
2.49 - Movimento de apresentação:	
2.50 - Movimento de apresentação:	
2.51 - Movimento de apresentação:	
2.52 - Movimento de apresentação:	
2.53 - Movimento de apresentação:	
2.54 - Movimento de apresentação:	
2.55 - Movimento de apresentação:	
2.56 - Movimento de apresentação:	
2.57 - Movimento de apresentação:	
2.58 - Movimento de apresentação:	
2.59 - Movimento de apresentação:	
2.60 - Movimento de apresentação:	
2.61 - Movimento de apresentação:	
2.62 - Movimento de apresentação:	
2.63 - Movimento de apresentação:	
2.64 - Movimento de apresentação:	
2.65 - Movimento de apresentação:	
2.66 - Movimento de apresentação:	
2.67 - Movimento de apresentação:	
2.68 - Movimento de apresentação:	
2.69 - Movimento de apresentação:	
2.70 - Movimento de apresentação:	
2.71 - Movimento de apresentação:	
2.72 - Movimento de apresentação:	
2.73 - Movimento de apresentação:	
2.74 - Movimento de apresentação:	
2.75 - Movimento de apresentação:	
2.76 - Movimento de apresentação:	
2.77 - Movimento de apresentação:	
2.78 - Movimento de apresentação:	
2.79 - Movimento de apresentação:	
2.80 - Movimento de apresentação:	
2.81 - Movimento de apresentação:	
2.82 - Movimento de apresentação:	
2.83 - Movimento de apresentação:	
2.84 - Movimento de apresentação:	
2.85 - Movimento de apresentação:	
2.86 - Movimento de apresentação:	
2.87 - Movimento de apresentação:	
2.88 - Movimento de apresentação:	
2.89 - Movimento de apresentação:	
2.90 - Movimento de apresentação:	
2.91 - Movimento de apresentação:	
2.92 - Movimento de apresentação:	
2.93 - Movimento de apresentação:	
2.94 - Movimento de apresentação:	
2.95 - Movimento de apresentação:	
2.96 - Movimento de apresentação:	
2.97 - Movimento de apresentação:	
2.98 - Movimento de apresentação:	
2.99 - Movimento de apresentação:	
3. MOVIMENTOS DAS APRESENTAÇÕES POR CATEGORIA:	
3.1 - Movimento de apresentação:	
3.2 - Movimento de apresentação:	
3.3 - Movimento de apresentação:	
3.4 - Movimento de apresentação:	
3.5 - Movimento de apresentação:	
3.6 - Movimento de apresentação:	
3.7 - Movimento de apresentação:	
3.8 - Movimento de apresentação:	
3.9 - Movimento de apresentação:	
3.10 - Movimento de apresentação:	
3.11 - Movimento de apresentação:	
3.12 - Movimento de apresentação:	
3.13 - Movimento de apresentação:	
3.14 - Movimento de apresentação:	
3.15 - Movimento de apresentação:	
3.16 - Movimento de apresentação:	
3.17 - Movimento de apresentação:	
3.18 - Movimento de apresentação:	
3.19 - Movimento de apresentação:	
3.20 - Movimento de apresentação:	
3.21 - Movimento de apresentação:	
3.22 - Movimento de apresentação:	
3.23 - Movimento de apresentação:	
3.24 - Movimento de apresentação:	
3.25 - Movimento de apresentação:	
3.26 - Movimento de apresentação:	
3.27 - Movimento de apresentação:	
3.28 - Movimento de apresentação:	
3.29 - Movimento de apresentação:	
3.30 - Movimento de apresentação:	
3.31 - Movimento de apresentação:	
3.32 - Movimento de apresentação:	
3.33 - Movimento de apresentação:	
3.34 - Movimento de apresentação:	
3.35 - Movimento de apresentação:	
3.36 - Movimento de apresentação:	
3.37 - Movimento de apresentação:	
3.38 - Movimento de apresentação:	
3.39 - Movimento de apresentação:	
3.40 - Movimento de apresentação:	
3.41 - Movimento de apresentação:	
3.42 - Movimento de apresentação:	
3.43 - Movimento de apresentação:	
3.44 - Movimento de apresentação:	
3.45 - Movimento de apresentação:	
3.46 - Movimento de apresentação:	
3.47 - Movimento de apresentação:	
3.48 - Movimento de apresentação:	
3.49 - Movimento de apresentação:	
3.50 - Movimento de apresentação:	
3.51 - Movimento de apresentação:	
3.52 - Movimento de apresentação:	
3.53 - Movimento de apresentação:	
3.54 - Movimento de apresentação:	
3.55 - Movimento de apresentação:	
3.56 - Movimento de apresentação:	
3.57 - Movimento de apresentação:	
3.58 - Movimento de apresentação:	
3.59 - Movimento de apresentação:	
3.60 - Movimento de apresentação:	
3.61 - Movimento de apresentação:	
3.62 - Movimento de apresentação:	
3.63 - Movimento de apresentação:	
3.64 - Movimento de apresentação:	
3.65 - Movimento de apresentação:	
3.66 - Movimento de apresentação:	
3.67 - Movimento de apresentação:	
3.68 - Movimento de apresentação:	
3.69 - Movimento de apresentação:	
3.70 - Movimento de apresentação:	
3.71 - Movimento de apresentação:	
3.72 - Movimento de apresentação:	
3.73 - Movimento de apresentação:	
3.74 - Movimento de apresentação:	
3.75 - Movimento de apresentação:	
3.76 - Movimento de apresentação:	
3.77 - Movimento de apresentação:	
3.78 - Movimento de apresentação:	
3.79 - Movimento de apresentação:	
3.80 - Movimento de apresentação:	
3.81 - Movimento de apresentação:	
3.82 - Movimento de apresentação:	
3.83 - Movimento de apresentação:	
3.84 - Movimento de apresentação:	
3.85 - Movimento de apresentação:	
3.86 - Movimento de apresentação:	
3.87 - Movimento de apresentação:	
3.88 - Movimento de apresentação:	
3.89 - Movimento de apresentação:	
3.90 - Movimento de apresentação:	
3.91 - Movimento de apresentação:	
3.92 - Movimento de apresentação:	
3.93 - Movimento de apresentação:	
3.94 - Movimento de apresentação:	
3.95 - Movimento de apresentação:	
3.96 - Movimento de apresentação:	
3.97 - Movimento de apresentação:	
3.98 - Movimento de apresentação:	
3.99 - Movimento de apresentação:	
4. MOVIMENTOS DAS APRESENTAÇÕES POR CATEGORIA:	
4.1 - Movimento de apresentação:	
4.2 - Movimento de apresentação:	
4.3 - Movimento de apresentação:	
4.4 - Movimento de apresentação:	
4.5 - Movimento de apresentação:	
4.6 - Movimento de apresentação:	
4.7 - Movimento de apresentação:	
4.8 - Movimento de apresentação:	
4.9 - Movimento de apresentação:	
4.10 - Movimento de apresentação:	
4.11 - Movimento de apresentação:	
4.12 - Movimento de apresentação:	
4.13 - Movimento de apresentação:	
4.14 - Movimento de apresentação:	
4.15 - Movimento de apresentação:	
4.16 - Movimento de apresentação:	
4.17 - Movimento de apresentação:	
4.18 - Movimento de apresentação:	
4.19 - Movimento de apresentação:	
4.20 - Movimento de apresentação:	
4.21 - Movimento de apresentação:	
4.22 - Movimento de apresentação:	
4.23 - Movimento de apresentação:	
4.24 - Movimento de apresentação:	
4.25 - Movimento de apresentação:	
4.26 - Movimento de apresentação:	
4.27 - Movimento de apresentação:	
4.28 - Movimento de apresentação:	
4.29 - Movimento de apresentação:	
4.30 - Movimento de apresentação:	
4.31 - Movimento de apresentação:	
4.32 - Movimento de apresentação:	
4.33 - Movimento de apresentação:	
4.34 - Movimento de apresentação:	
4.35 - Movimento de apresentação:	
4.36 - Movimento de apresentação:	
4.37 - Movimento de apresentação:	
4.38 - Movimento de apresentação:	
4.39 - Movimento de apresentação:	
4.40 - Movimento de apresentação:	
4.41 - Movimento de apresentação:	
4.42 - Movimento de apresentação:	
4.43 - Movimento de apresentação:	
4.44 - Movimento de apresentação:	
4.45 - Movimento de apresentação:	
4.46 - Movimento de apresentação:	
4.47 - Movimento de apresentação:	
4.48 - Movimento de apresentação:	
4.49 - Movimento de apresentação:	
4.50 - Movimento de apresentação:	
4.51 - Movimento de apresentação:	
4.52 - Movimento de apresentação:	
4.53 - Movimento de apresentação:	
4.54 - Movimento de apresentação:	
4.55 - Movimento de apresentação:	
4.56 - Movimento de apresentação:	
4.57 - Movimento de apresentação:	
4.58 - Movimento de apresentação:	
4.59 - Movimento de apresentação:	
4.60 - Movimento de apresentação:	
4.61 - Movimento de apresentação:	
4.62 - Movimento de apresentação:	
4.63 - Movimento de apresentação:	
4.64 - Movimento de apresentação:	
4.65 - Movimento de apresentação:	
4.66 - Movimento de apresentação:	
4.67 - Movimento de apresentação:	
4.68 - Movimento de apresentação:	
4.69 - Movimento de apresentação:	
4.70 - Movimento de apresentação:	
4.71 - Movimento de apresentação:	
4.72 - Movimento de apresentação:	
4.73 - Movimento de apresentação:	
4.74 - Movimento de apresentação:	
4.75 - Movimento de apresentação:	
4.76 - Movimento de apresentação:	
4.77 - Movimento de apresentação:	
4.78 - Movimento de apresentação:	
4.79 - Movimento de apresentação:	
4.80 - Movimento de apresentação:	
4.81 - Movimento de apresentação:	
4.82 - Movimento de apresentação:	
4.83 - Movimento de apresentação:	
4.84 - Movimento de apresentação:	
4.85 - Movimento de apresentação:	
4.86 - Movimento de apresentação:	
4.87 - Movimento de apresentação:	
4.88 - Movimento de apresentação:	
4.89 - Movimento de apresentação:	
4.90 - Movimento de apresentação:	
4.91 - Movimento de apresentação:	
4.92 - Movimento de apresentação:	
4.93 - Movimento de apresentação:	
4.94 - Movimento de apresentação:	
4.95 - Movimento de apresentação:	
4.96 - Movimento de apresentação:	
4.97 - Movimento de apresentação:	
4.98 - Movimento de apresentação:	
4.99 - Movimento de apresentação:	
5. MOVIMENTOS DAS APRESENTAÇÕES POR CATEGORIA:	
5.1 - Movimento de apresentação:	
5.2 - Movimento de apresentação:	
5.3 - Movimento de apresentação:	
5.4 - Movimento de apresentação:	
5.5 - Movimento de apresentação:	
5.6 - Movimento de apresentação:	
5.7 - Movimento de apresentação:	
5.8 - Movimento de apresentação:	
5.9 - Movimento de apresentação:	
5.10 - Movimento de apresentação:	
5.11 - Movimento de apresentação:	
5.12 - Movimento de apresentação:	
5.13 - Movimento de apresentação:	
5.14 - Movimento de apresentação:	
5.15 - Movimento de apresentação:	
5.16 - Movimento de apresentação:	
5.17 - Movimento de apresentação:	
5.18 - Movimento de apresentação:	
5.19 - Movimento de apresentação:	
5.20 - Movimento de apresentação:	
5.21 - Movimento de apresentação:	
5.22 - Movimento de apresentação:	
5.23 - Movimento de apresentação:	
5.24 - Movimento de apresentação:	
5.25 - Movimento de apresentação:	
5.26 - Movimento de apresentação:	
5.27 - Movimento de apresentação:	
5.28 - Movimento de apresentação:	
5.29 - Movimento de apresentação:	
5.30 - Movimento de apresentação:	
5.31 - Movimento de apresentação:	
5.32 - Movimento de apresentação:	
5.33 - Movimento de apresentação:	
5.34 - Movimento de apresentação:	
5.35 - Movimento de apresentação:	
5.36 - Movimento de apresentação:	
5.37 - Movimento de apresentação:	
5.38 - Movimento de apresentação:	
5.39 - Movimento de apresentação:	
5.40 - Movimento de apresentação:	
5.41 - Movimento de apresentação:	
5.42 - Movimento de apresentação:	
5.43 - Movimento de apresentação:	
5.44 - Movimento de apresentação:	
5.45 - Movimento de apresentação:	
5.46 - Movimento de apresentação:	
5.47 - Movimento de apresentação:	
5.48 - Movimento de apresentação:	
5.49 - Movimento de apresentação:	
5.50 - Movimento de apresentação:	
5.51 - Movimento de apresentação:	
5.52 - Movimento de apresentação:	
5.53 - Movimento de apresentação:	
5.54 - Movimento de apresentação:	
5.55 - Movimento de apresentação:	
5.56 - Movimento de apresentação:	
5.57 - Movimento de apresentação:	
5.58 - Movimento de apresentação:	
5.59 - Movimento de apresentação:	
5.60 - Movimento de apresentação:	
5.61 - Movimento de apresentação:	
5.62 - Movimento de apresentação:	
5.63 - Movimento de apresentação:	
5.64 - Movimento de apresentação:	
5.65 - Movimento de apresentação:	
5.66 - Movimento de apresentação:	
5.67 - Movimento de apresentação:	
5.68 - Movimento de apresentação:	
5.69 - Movimento de apresentação:	
5.70 - Movimento de apresentação:	
5.71 - Movimento de apresentação:	
5.72 - Movimento de apresentação:	
5.73 - Movimento de apresentação:	
5.74 - Movimento de apresentação:	
5.75 - Movimento de apresentação:	
5.76 - Movimento de apresentação:	
5.77 - Movimento de apresentação:	
5.78 - Movimento de apresentação:	
5.79 - Movimento de apresentação:	
5.80 - Movimento de apresentação:	
5.81 - Movimento de apresentação:	
5.82 - Movimento de apresentação:	
5.83 - Movimento de apresentação:	
5.84 - Movimento de apresentação:	
5.85 - Movimento de apresentação:	
5.86 - Movimento de apresentação:	
5.87 - Movimento de apresentação:	
5.88 - Movimento de apresentação:	
5.89 - Movimento de apresentação:	
5.90 - Movimento de apresentação:	
5.91 - Movimento de apresentação:	
5.92 - Movimento de apresentação:	
5.93 - Movimento de apresentação:	
5.94 - Movimento de apresentação:	
5.95 - Movimento de apresentação:	
5.96 - Movimento de apresentação:	
5.97 - Movimento de apresentação:	
5.98 - Movimento de apresentação:	
5.99 - Movimento de apresentação:	
6. MOVIMENTOS DAS APRESENTAÇÕES POR CATEGORIA:	
6.1 - Movimento de apresentação:	
6.2 - Movimento de apresentação:	
6.3 - Movimento de apresentação:	
6.4 - Movimento de apresentação:	
6.5 - Movimento de apresentação:	
6.6 - Movimento de apresentação:	
6.7 - Movimento de apresentação:	
6.8 - Movimento de apresentação:	
6.9 - Movimento de apresentação:	
6.10 - Movimento de apresentação:	
6.11 - Movimento de apresentação:	
6.12 - Movimento de apresentação:	
6.13 - Movimento de apresentação:	
6.14 - Movimento de apresentação:	
6.15 - Movimento de apresentação:	
6.16 - Movimento de apresentação:	
6.17 - Movimento de apresentação:	
6.18 - Movimento de apresentação:	
6.19 - Movimento de apresentação:	
6.20 - Movimento de apresentação:	
6.21 - Movimento de apresentação:	
6.22 - Movimento de apresentação:	
6.23 - Movimento de apresentação:	
6.24 - Movimento de apresentação:	
6.25 - Movimento de apresentação:	
6.26 - Movimento de apresentação:	
6.27 - Movimento de apresentação:	
6.28 - Movimento de apresentação:	
6.29 - Movimento de apresentação:	
6.30 - Movimento de apresentação:	
6.31 - Movimento de apresentação:	
6.32 - Movimento de apresentação:	
6.33 - Movimento de apresentação:	
6.34 - Movimento de apresentação:	
6.35 - Movimento de apresentação:	
6.36 - Movimento de apresentação:	
6.37 - Movimento de apresentação:	
6.38 - Movimento de apresentação:	
6.39 - Movimento de apresentação:	
6.40 - Movimento de apresentação:	
6.41 - Movimento de apresentação:	
6.42 - Movimento de apresentação:	
6.43 - Movimento de apresentação:	
6.44 - Movimento de apresentação:	
6.45 - Movimento de apresentação:	
6.46 - Movimento de apresentação:	
6.47 - Movimento de apresentação:	
6.48 - Movimento de apresentação:	
6.49 - Movimento de apresentação:	
6.50 - Movimento de apresentação:	
6.51 - Movimento de apresentação:	
6.52 - Movimento de apresentação:	
6.53 - Movimento de apresentação:	
6.54 - Movimento de apresentação:	
6.55 - Movimento de apresentação:	
6.56 - Movimento de apresentação:	
6.57 - Movimento de apresentação:	
6.58 - Movimento de apresentação:	
6.59 - Movimento de apresentação:	
6.60 - Movimento de apresentação:	
6.61 - Movimento de apresentação:	
6.62 - Movimento de apresentação:	
6.63 - Movimento de apresentação:	
6.64 - Movimento de apresentação:	
6.65 - Movimento de apresentação:	
6.66 - Movimento de apresentação:	
6.67 - Movimento de apresentação:	
6.68 - Movimento de apresentação:	
6.69 - Movimento de apresentação:	
6.70 - Movimento de apresentação:	
6.71 - Movimento de apresentação:	
6.72 - Movimento de apresentação:	
6.73 - Movimento de apresentação:	
6.74 - Movimento de apresentação:	
6.75 - Movimento de apresentação:	
6.76 - Movimento de apresentação:	
6.77 - Movimento de apresentação:	
6.78 - Movimento de apresentação:	
6.79 - Movimento de apresentação:	
6.80 - Movimento de apresentação:	
6.81 - Movimento de apresentação:	
6.82 - Movimento de apresentação:	
6.83 - Movimento de apresentação:	
6.84 - Movimento de apresentação:	
6.85 - Movimento de apresentação:	
6.86 - Movimento de apresentação:	
6.87 - Movimento de apresentação:	
6.88 - Movimento de apresentação:	
6.89 - Movimento de apresentação:	
6.90 - Movimento de apresentação:	
6.91 - Movimento de apresentação:	
6.92 - Movimento de apresentação:	
6.93 - Movimento de apresentação:	
6.94 - Movimento de apresentação:	
6.95 - Movimento de apresentação:	
6.96 - Movimento de apresentação:	
6.97 - Movimento de apresentação:	
6.98 - Movimento de apresentação:	
6.99 - Movimento de apresentação:	
7. MOVIMENTOS DAS APRESENTAÇÕES POR CATEGORIA:	
7.1 - Movimento de apresentação:	
7.2 - Movimento de apresentação:	
7.3 - Movimento de apresentação:	
7.4 - Movimento de apresentação:	
7.5 - Movimento de apresentação:	
7.6 - Movimento de apresentação:	
7.7 - Movimento de apresentação:	
7.8 - Movimento de apresentação:	
7.9 - Movimento de apresentação:	
7.10 - Movimento de apresentação:	
7.11 - Movimento de apresentação:	
7.12 - Movimento de apresentação:	
7.13 - Movimento de apresentação:	
7.14 - Movimento de apresentação:	
7.15 - Movimento de apresentação:	
7.16 - Movimento de apresentação:	
7.17 - Movimento de apresentação:	
7.18 - Movimento de apresentação:	
7.19 - Movimento de apresentação:	
7.20 - Movimento de apresentação:	
7.21 - Movimento de apresentação:	
7.22 - Movimento de apresentação:	
7.23 - Movimento de apresentação:	
7.24 - Movimento de apresentação:	
7.25 - Movimento de apresentação:	
7.26 - Movimento de apresentação:	
7.27 - Movimento de apresentação:	
7.28 - Movimento de apresentação:	
7.29 - Movimento de apresentação:	
7.30 - Movimento de apresentação:	
7.31 - Movimento de apresentação:	
7.32 - Movimento de apresentação:	
7.33 - Movimento de apresentação:	
7.34 - Movimento de apresentação:	
7.35 - Movimento de apresentação:	
7.36 - Movimento de apresentação:	
7.37 - Movimento de apresentação:	
7.38 - Movimento de apresentação:	
7.39 - Movimento de apresentação:	
7.40 - Movimento de apresentação:	
7.41 - Movimento de apresentação:	
7.42 - Movimento de apresentação:	
7.43 - Movimento de apresentação:	
7.44 - Movimento de apresentação:	
7.45 - Movimento de apresentação:	
7.46 - Movimento de apresentação:	
7.47 - Movimento de apresentação:	
7.48 - Movimento de apresentação:	
7.49 - Movimento de apresentação:	
7.50 - Movimento de apresentação:	
7.51 - Movimento de apresentação:	
7.52 - Movimento de apresentação:	
7.53 - Movimento de apresentação:	
7.54 - Movimento de apresentação:	
7.55 - Movimento de apresentação:	
7.56 - Movimento de apresentação:	
7.57 - Movimento de apresentação:	
7.58 - Movimento de apresentação:	
7.59 - Movimento de apresentação:	
7.60 - Movimento de apresentação:	
7.61 - Movimento de apresentação:	
7.62 - Movimento de apresentação:	
7.63 - Movimento de apresentação:	
7.64 - Movimento de apresentação:	
7.65 - Movimento de apresentação:	
7.66 - Movimento de apresentação:	
7.67 - Movimento de apresentação:	
7.68 - Movimento de apresentação:	
7.69 - Movimento de apresentação:	
7.70 - Movimento de apresentação:	
7.71 - Movimento de apresentação:	
7.72 - Movimento de apresentação:	
7.73 - Movimento de apresentação:	
7.74 - Movimento de apresentação:	
7.75 - Movimento de apresentação:	
7.76 - Movimento de apresentação:	
7.77 - Movimento de apresentação:	
7.78 - Movimento de apresentação:	
7.79 - Movimento de apresentação:	
7.80 - Movimento de apresentação:	
7.81 - Movimento de apresentação:	
7.82 - Movimento de apresentação:	
7.83 - Movimento de apresentação:	
7.84 - Movimento de apresentação:	

DEPARTAMENTO DE ENSINO

* O item 6 deixa de ser preenchido em virtude das notas não terem chegado à S.O.C.

DEPARTAMENTO DE ENSINO



A N E X O XIII

RELATÓRIO DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE
PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Em 1948 iniciou-se na Fundação uma nova fase construtiva no âmbito das atividades de pesquisas e documentação, em consequência das alterações de estrutura que a Direção houve por bem fazer pouco antes de findar o ano de 1947 e que culminaram com a fusão dos dois órgãos então existentes em um só departamento - o de Pesquisas e Documentação.

No desenvolvimento das atividades de documentação, a política adotada foi a de limitar a amplitude dos levantamentos em função dos interesses das pesquisas em curso ou programas, admitindo-se, contudo, um esquema de documentação propriamente dita, de caráter independente, isto é, não ligado aos objetivos de pesquisa e que adiante será pormenorizado.

A catalogação de tôdas as obras existentes - nas principais bibliotecas do país, fôra iniciada já em anos anteriores, e impulsionada moderadamente com certa falta de recursos em 1948. A importância de tal trabalho de documentação - o Catálogo Coletivo - consiste não só na facilidade que representa para a localização do livro como, também, porque constitui referência bibliográfica de 1ª. ordem.

O problema da catalogação uniforme, elemento essencial para a utilização em sistema dos recursos do documentários do país, continuou a ser tratado em condições não muito satisfatórias pelas três entidades cooperantes

- a Fundação, a Imprensa Nacional e o DASP. No fim do ano de 1948 a situação se esclareceu melhor com os novos acordos efetuados entre a Fundação e o DASP. Não obstante, os resultados foram ainda mui fracos, em grande parte em virtude de dificuldades da Imprensa Nacional. O Serviço de Intercâmbio de Catalogação, agora sob a administração direta da Fundação, será organizado em 1949; prevendo-se a atualização completa de seus serviços.

A Biblioteca vem se adaptando expressamente aos objetivos técnicos dos Departamentos da Fundação e, embora seu movimento não tenha sido vultoso, fêz aquisições valiosas por doação, por compra e por permuta.

As doações atingiram o total de 7 800 volumes.

Só agora, quando os objetivos da pesquisa se vão esboçando com mais nitidez se poderá tornar realidade o plano de aquisições cuja estruturação básica foi iniciada em 1948.

Várias bibliografias foram levantadas na própria Biblioteca e fora dela, porém tôdas com o caráter específico da pesquisa concreta, razão pela qual prevaleceu a orientação dos técnicos responsáveis na maioria delas.

A propósito ainda da documentação básica de caráter inespecífico, releva notar que os vários órgãos competentes anotaram o que ocorreu de importante no que diz respeito à legislação em geral e à administração pública do pais e, bem assim não se descuraram de reunir a documentação oficial sôbre êsses assuntos.

Foi mantido um serviço de recortes (delegada a e

xecução a terceiros) de jornais contendo o noticiário de interesse dos vários órgãos da Fundação:

O citado retraimento no que diz respeito aos objetivos da documentação foi acompanhado de uma limitação na elaboração dos dados coletados a qual passou a ser subordinada sistematicamente aos interesses da pesquisa e deixou de constituir matéria de ação automática para se submeter à orientação técnica especializada.

A eliminação súbita dos objetivos da pesquisa no campo da matemática e das ciências físicas e naturais, determinou, como é fácil de conceber-se, uma derivação no setor da documentação que provocou o encerramento paulatino das atividades na esfera da ciência pura, e mais tardiamente, a transferência das responsabilidades de intercâmbio de matemática, física, biologia, etc. para outras instituições de pesquisas.

Em 1948, pois, ainda se recebeu na Fundação bastante documentação em torno de assuntos fora dos rumos de suas pesquisas e de suas atividades de Ensino e Organização. O campo de documentação em torno das ciências sociais foi pouco a pouco sendo determinado à proporção que se definiam com mais clareza os limites do interesse da pesquisa.

Entrementes, transformou-se um catálogo das instituições mundiais de Estudos e Pesquisas, com 1 200 títulos incompletos, em um atualizado com 2 800 nomes, endereços e demais indicações indispensáveis.

Até 31 de dezembro haviam sido propostos metódi-

camente cêrca de 596 intercâmbios com essas entidades, no campo das ciências sociais, tendo-se conseguido estabelecer definitivamente cêrca de 143, o que representa um grande acréscimo sôbre os 18 existentes no início do ano. Tais resultados se devem em grande parte ao prestígio crescente que "Conjuntura Econômica" vem dando à Fundação Getúlio Vargas.

Dados os encargos que decorrem da existência de um serviço de documentação, seja pròpriamente dita, seja a documentação estatística, fêz parte da política adotada certa moderação no desenvolvimento dessas atividades, de modo a permitir-se um crescimento paralelo das atividades auxiliares de arquivo, classificação; catalogação, etc., sem as quais é quase que inútil o trabalho de documentação.

Entretanto, em tórno do fim do ano de 1948 a massa de documentação cuja análise, classificação e catalogação estava por fazer era de tal vulto que já parecia impossível conseguir-se sua atualização. Essa documentação dizia respeito principalmente aos assuntos da conjuntura econômica e da economia social em geral como se poderá verificar adiante nos pormenores dèste relatório.

Além disso, no fim de 1948 era já considerável o número de revistas e publicações periódicas que se recebia na Fundação ou que estavam em fase de aquisição para o Departamento de Ensino e para o ISOP.

Tais elementos documentários devem ser não somente tratados convenientemente pela técnica adequada como, também, precisam ser convenientemente consultados de forma sistemática pelos pesquisadores, o que vem a constituir o processo lógico e único pelo qual se poderá ampliar

efetivamente o nível cultural dos trabalhos e obter a tão necessária melhoria de nível técnico dos nossos estudos - sos, na sua maioria auto-didatas.

No âmbito das pesquisas, como já foi dito, a simples mudança de rumos, conquanto já definida bastante tempo antes, desde 1946, não esclareceu completamente os limites do interesse da pesquisa no campo das ciências so- ciais.

A vastidão deste setor na investigação estava a pedir uma demarcação das fronteiras do interesse da Fun- dação e as propostas que haviam sido nesse sentido apre- sentadas ao D.E. no fim do ano de 1947 por esta Direção não foram mais do que um esboço do que neste relatório se apresenta em pormenor.

Durante o ano de 1948, ainda enquanto se de- finiam pouco a pouco os objetivos de pesquisas, alguma cou- sa se fez concreta nos vários órgãos componentes do Depar- tamento. Dessas realizações devem-se destacar os traba- lhos do campo da Análise da Conjuntura Econômica, os es- tudos em torno do método para estimativa da Renda Nacio - nal, os estudos sobre Balanço de Pagamentos, sobre Indi - ces de Preços, programados e executados no setor de apli- cação do Núcleo de Economia por colaboradores desse órgão.

A estimativa da Renda Nacional foi iniciada em fins de novembro de 1948, formando-se para tal uma equipe especial. Essa estimativa ainda será feita em caráter ex- perimental e os métodos a serem tentados no levantamento atual só poderão ser adotados no futuro em toda a extensão se forem tornados permanentes certos registros de dados es- tatísticos indispensáveis.

A par dessas realizações em torno de objeti -

vos concretos, achou a Direção do Departamento que determinadas pesquisas complementares ou auxiliares eram indispensáveis à boa execução de todos os demais trabalhos no campo da economia social. Por isso mesmo, concentrou, em seu gabinete, a responsabilidade do levantamento de uma documentação sobre assuntos gerais de demografia, fisiografia, economia e sociologia e da criação ou determinação do método de análise dos problemas básicos da economia social.

Os estudos em torno do salário, que tiveram apenas início em 1948, virão demonstrar a necessidade de revisão de muitos dos índices já consagrados nos trabalhos sobre o assunto.

Por outro lado, tem expressão limitada o índice econômico de uma nação ou de uma coletividade que não se fizer referir aos respectivos característicos da população. Assim, a comparabilidade dos índices nacionais nos campos econômico e social só têm sentido se forem feitas as competentes correções de caráter demográfico.

Sendo a posição do Brasil nesse particular toda peculiar é da mais alta importância a caracterização perfeita de suas componentes demográficas, com o que se poderá compreender e justificar um sem número de aparentes anormalidades brasileiras.

Assim também, os índices de caráter nacional terão pouca expressão e serão quase sempre a média ponderada de diferentes índices regionais ou locais de mais alta importância para a compreensão dos fenômenos da esfera das ciências sociais.

Por isso mesmo cuidou-se no Departamento de Orga

nizar uma documentação estatística fisiográfica suficientemente minuciosa.

A criação prevista de um Centro ou Núcleo de Estudos de Sociologia não se concretizou em 1948, nem estava ainda programada essa iniciativa.

Entretanto, a pressão da necessidade imperiosa de se conhecer êsse aspecto - o social propriamente dito - dos processos econômicos-sociais que integram o campo das ciências sociais, se fêz sentir na Direção do Departamento onde se procurava coordenar os interesses que ali se vinham entrecostar, provenientes dos vários órgãos da Fundação e do meio ambiente de pesquisas.

A realidade é que a análise dos problemas de conjuntura levados a efeito pela CACE se bem que do alto nível, cingem-se ou se restringem quase que exclusivamente ao ponto de vista do produtor ou de quem administra ou gere o capital em função do interesse dêste. O ponto de vista do consumidor e a análise dos efeitos ou da repercussão dos fatos econômicos no bem estar social e, bem assim, a análise causal de muitos fatos econômicos no âmbito dos fenômenos classificados como sociais, não pode ser realizada no CACE, principalmente porque depende de outros pendores, de técnica diversa, de documentação diferente, etc.

Por isso mesmo a Direção do Departamento solicitou em maio de 1948, ao DE que lhe autorizasse iniciar pesquisas no setor do bem estar social. Autorizados tais estudos a título experimental, os dois assistentes do DPD admitidos em junho e julho, começaram tal atividade, ao passo que os restantes órgãos auxiliares do Departamento passaram a coligir a documentação estatística necessária.

Em fins de 1948, com os estudos sôbre habitação, alimentação, salário, custo de vida e outros assuntos, já se começava a dispor de elementos para a publicação de um boletim "BEM ESTAR SOCIAL" que seria o equivalente de Conjuntura Econômica.

N a realização dêsses estudos, poz-se em prática uma nova norma, que merece ser destacada pela sua originalidade, de sistematização do estudo de qualquer natureza no campo econômico e social. (Leia-se os itens 221 e 222 do capítulo Atividades e Pesquisas). Mediante as disposições criadas para sistematizar a atividade de pesquisas pôde a Direção do Departamento sentir-se garantida no tocante à justeza e integridade da condução das pesquisas.

Além dêsses novos objetivos de pesquisas propostos e iniciados em 1948 (contudo ainda não oficialmente aceitos), a Direção do Departamento submeteu ao DE um programa de estudos em tôrno da atividade básica da população do país - a atividade agrária - com o fim de caracterizar em profundidade a estrutura agrária em que repousa a economia brasileira. Estudo de caráter essencial à compreensão da evolução econômica do país, torna-se oportuna a sua ultimação no fim da primeira metade do século, para servir de roteiro às medidas renovadoras que indefectivelmente se esboçam para as décadas vindouras. Os diferentes aspetos dêsse estudo histórico, geográfico, econômico, social, jurídico - foram sistematizados na referida proposta feita ao DE.

Impõe-se, pois, a criação de um Centro de Estudos e Pesquisas Sociológicas, com o fim de dar conta das atividades citadas, incumbindo-se da parte social da Conjuntura Econômico-Social, que seria divulgada através do Boletim " Bem

ESTAR SOCIAL¹ e dos estudos de profundidade em tórno de problemas de base que escapassem à competência do Centro de Estudos de Problemas Brasileiros.

Para a manutenção do CEP Sociológicas, a Fundação poderia contar com o apoio de órgãos paraestatais e outros assim como os Serviços Sociais do Comércio e da Indústria. O SESC já fez, aliás, uma proposta nesse sentido perante o Conselho Curador da Fundação.*

Outros problemas brasileiros de caráter mais específico, tais como o estudo da Economia dos Grandês Vales, da Mão de Obra Industrial, Imigração e Colonização, Economia e Subsistência e outros, foram considerados pela Administração Superior da Fundação como de tal importância que se decidiu criar o Centro de Estudos de Problemas Brasileiros.

No ano de 1948 alguns estudos foram efetuados - nesse setor e virão a lume tão cedo possam ser apresentados.

No Setor de Assistência à Administração Pública, alguns trabalhos de vulto foram executados pelo Departamento, sem contudo acarretar despesas apreciáveis para a Fundação.

O Serviço Social do Comércio (Departamento Nacional) serviu-se, mediante pagamento extra, do pessoal do DPD e da documentação (2a. via) da extinta Comissão Organizadora do Instituto dos Serviços Sociais do Brasil (COISSB) existente na Fundação. Recorrendo ao método de trabalho e-

* Em apoio da criação do centro (CEPS), o Dr. Lourival Camara, ADD, emitiu os conceitos que vão anexos, logo após a Estrutura (11).

nunciado naquela documentação, procurou o SESC estimar os recursos financeiros e de instalação, equipamento e de pessoal para uma luta contra a Tuberculose na Classe Comerciária.

Tal estudo foi utilizado pelo referido órgão de Assistência, que hoje já se instalou em um grande numero de Unidades Federadas.

Outro trabalho de grande relevância que foi cometido ao Departamento no âmbito de assistência aos poderes públicos consistiu na Análise dos Problemas de Previdência Social, realizada para o deputado Aloysio Alves, que na Comissão de Legislação Social é o relator da Lei Orgânica da Previdência Social (Projeto de sua autoria).

Esse estudo que, do ponto de vista da documentação é o mais completo que já se operou no mundo (pelo menos considerando-se o que já se publicou) compreendeu um levantamento integral do problema.

O trabalho de análise foi iniciado e poderia estar terminado no fim de 1948 se não ocorresse a necessidade de interrompê-lo para atender-se à emergência do estudo e projeto de Lei sobre Acidentes do Trabalho (outra tarefa de grande monta) que foi apresentada à Câmara com a redação final dada pelo referido Deputado.

Também interrompeu e delongou a Análise dos Problemas de Previdência o estudo correlato que estava em curso ainda no fim do ano, sobre a solução definitiva do débito da União perante as Instituições de Previdência Social. Este último estudo deu lugar a um projeto de lei que ao terminar o ano estava sendo ainda escoimado das imperfeições originais.

A assistência ao Legislativo acima referida foi prestada em grande parte com os recursos do IAPI que pôs à

disposição da Fundação um numeroso corpo de seus funcionários de alta qualidade.

Foi bem modesta a contribuição em dinheiro que deu a Fundação a tal empreendimento, visto como não passou de Cr\$ 32.971,00 em comparação com os Cr\$157.787,00 gastos pelo IAP dos Industriários com o pessoal que pôs à disposição.

No campo do Direito Público, as tarefas efetuadas compreenderam principalmente a reunião de documentação sobre as Constituições das Unidades Federadas para a tarefa de formar o índice respectivo, com os comentários adequados. Além dessa espécie de documentação, foram também coligidos elementos para o estudo da uniformização do imposto de transmissão de propriedade .

As atividades nesse setor da pesquisa não foram tão intensas quanto o podiam ser, dada a carência de recursos técnicos disponíveis.

A terceira atividade fim é a de divulgar os resultados de suas pesquisas e os trabalhos de colaboradores ou de terceiros cuja publicação se enquadre entre os objetivos da Fundação. Divul-
gação.

Já foi dito inicialmente que a mudança de rumos da Fundação no que diz respeito às pesquisas repercutiu tardiamente no tocante à função de divulgação. Essa a razão pela qual ainda foram editadas e distribuídas 7 Sumas de Matemática, 1 de Geologia e 4 de Biologia.

Trabalho importante editado pela Fundação no correr de 1948 foi a "Contribuição à Profilaxia das Helmintoses do Homem no Brasil" (de autoria do Dr. Marcelo da Silva Junior, catedrático da Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil, que com êsse trabalho concorreu à cátedra).

Em fevereiro de 1948 foi aprovada a nova seriação das publicações da Fundação, sendo eliminadas definitivamente as séries científicas e criando-se os Estudos Brasileiros em lugar de os Estudos Brasileiros de Economia, de Demografia etc. que antes comportavam as monografias sobre esses assuntos.

A tese citada acima, sobre as helmintoses do homem constituiria a primeira monografia da série Estudos Brasileiros de Higiene que, como dissemos se generalizou no título Estudos Brasileiros.

Editado em 1948 foi, também, o avulso de autoria do professor Gottfried Harberler, Problemas de Conjuntura e de Política Econômica, que repercutiu mui favoravelmente nos meios próprios.

A Fundação colaborou na divulgação de alguns trabalhos, citando-se principalmente o Ante-Projeto do Estatuto do Petróleo com o parecer do Relator, de autoria do Dr. Odilon Braga, distribuído a cerca de 300 pessoas interessadas no assunto.

O maior sucesso nas funções de divulgação residiu na publicação de "Conjuntura Econômica" o boletim já famoso da Fundação. A circulação de "Conjuntura Econômica" iniciada em novembro de 1947, hoje se estende a todos os continentes, elevando-se a cerca de 750 as remessas mensais para o Exterior numa tiragem de 6 000 exemplares.

A Revista Brasileira de Economia e a de Direito Administrativo tiveram boa aceitação, sendo que esta última vem conseguindo atualizar rapidamente as suas edições.

Grande soma de recursos requeresm estas atividades de divulgação, compensada contudo, pelas animadoras receitas

arrecadadas de assinaturas, avulsos vendidos e de publicidade.

1 - ADMINISTRAÇÃO

Do ponto de vista da Administração, o Departamento de Pesquisas e Documentação apresenta aspectos de complexidade peculiares às organizações que se dedicam a tarefas de alto nível cultural.

11 - Estrutura

A estrutura do Departamento ainda não assumiu a forma definitiva, se bem que alguns de seus elementos já estejam enquadrados na estrutura esboçada e uma boa parte já funcione quase totalmente de acordo com o que se julga ser o ideal. Contudo, vários setores ainda se apresentam desarticulados, em grande parte por motivos que só poderão ser removidos com a oficialização da estrutura e a boa vontade dos responsáveis.

No fim da exposição deste capítulo*, se encontra uma proposta de estrutura dos setores do Departamento, baseada nos conceitos que defendemos aqui, mas em grande parte estribada em sugestões do Diretor Executivo.

As funções de administração geral do Departamento são exercidas presentemente de forma completa somente em relação às atividades cujos setores de ação estão enquadrados na estrutura esboçada que vigora embora em caráter não oficial.

Desde 1946 as atividades de planejamento e coordenação vinham sendo exercidas diretamente pelo Diretor Executivo, em vista de não terem sido criados os Departamentos previstos de Documentação e Pesquisas.

Na segunda metade do ano de 1947, o Diretor Executivo criou a Assistência Geral de Pesquisas, destinada a auxiliá-lo na administração das Pesquisas que então se cingiam ao Núcleo de Economia, com suas reuniões relativamente raras; ao Núcleo de Direito Público que só contava com a atividade moderada de um Secretário de Núcleo trabalhando em tempo parcial, ao incipiente Centro de Análise da Conjuntura Econômica; às atividades findantes de divulgação dos estudos no campo das ciências físicas e matemáticas e da biologia e geologia; e, finalmente, às atividades discretas de alguns elementos no campo da sociologia e demografia.

A falta de uma estruturação harmônica se fazia sentir, visto como as restantes funções de administração geral - de organização, de contróle, de administração do pessoal e material e, principalmente, de direção do pessoal, - só podem ser exercidas através da rêde de delegação de autoridade proporcionada pelas chefias Divisionais, de Serviços, Seções, etc.

Claro está que a Direção de um Departamento como o Direção de Pesquisas da Fundação Getúlio Vargas deveria caber a quem tivesse algum renome no campo das ciências sociais. Do mesmo modo a Direção do Departamento de Documentação deveria caber a um perito no assunto. Tais diretores deveriam, contudo, ter na devida conta a importância de tôdas as funções de Administração e conduzi-las ou exercê-las com equilíbrio, evitando determinadamente os distúrbios de hierarquia tão comuns nas organizações onde prevalece o aspecto cultural.

A dificuldade de se encontrar elementos que pudessem se interessar por tôdas as funções de administração, dos dois departamentos, sem se perder de vista a condição básica da notoriedade exigida para o exercício efetivo da Direção, isto é, para a efetivação de administração, levou a Direção Executiva da Fundação a fundir os dois Departamentos em um único, o de Pesquisas e Documentação. Não obstante, para a dificuldade apontada, após fundir os dois Departamentos, o D.E. escolheu para Diretor pessoa que pecava pela falta de notoriedade como estudioso das ciências sociais, mas que se dispunha a colaborar na prática de administração, mediante o privilégio de poder dedicar-se aos estudos no campo econômico social. O resultado de tal atitude considerada singelamente se evidencia hoje como desvantajosa, principalmente para as funções de Planejamento, Coordenação, Contróle da Execução e dos Resultados e Direção do Pessoal de alto nível.

Nessas condições, o modo natural e mais comum de se obter coordenação dos serviços e ajustamento das diretrizes seria o órgão colegial em uma das suas diferentes modalidades .

Na verdade existe o Conselho Diretor da Fundação a quem incumbe a fixação das diretrizes gerais. Além dêsse, os Núcleos de Economia e de Direito Público, são por demais especializados para poderem corresponder às necessidades de coordenação, de acompanhamento da execução, de crítica dos resultados etc.

Ainda que êsses órgãos estivessem naturalmente em condição de exercer a coordenação, ocorre que os estudos no campo sociológico, os de demografia, os demo-econômicos, os de conjuntura econômica, e outros escapam à competência dos Núcleos de Economia e de Direito Público no que diz respeito à possibilidade de interessar permanentemente seus membros em tais assuntos, e, mesmo, no que tange aos conhecimentos e pendores necessários para a crítica construtiva no terreno especializado.

A necessidade de se criar um seminário central de ação ampla sobre as pesquisas no campo das ciências sociais torna-se evidente em face das razões expostas e adiante se verá que outras razões importantes conduzem a essa mesma conclusão.

Seminário central.

As funções de coordenação, controle de andamento da pesquisa, crítica dos resultados e outras análogas de Administração, seriam pois exercidas pelo Diretor do Departamento e seus assistentes, coordenadores e consultores e pelo Seminário Central de Pesquisas, onde seriam representados os interesses gerais.

Os objetivos de pesquisas e de documentação anteriormente expostos são de tal sorte diversos, não obstante seu enquadramento no terreno das ciências sociais, que vários grupos devem operar, uns em caráter permanente, outros em caráter transitório, para se cumprir um programa mínimo.

Unidades elementares de pesquisas

Os centros, na estrutura que vigora parcialmente e cuja oficialização ora se propõe (vide esquema adiante) são órgãos destinados ao estudo sistemático de determinado tipo de problemas (CEPB) ou de determinados aspectos de um problema (CACE).

Uma pesquisa isolada seria executada por equipes, filiadas a centros ou diretamente ligadas ao Diretor, do ponto de vista administrativo.

Os Centros e Equipes seriam os órgãos ou unidades de pesquisas do Departamento e sua subordinação para efeito da parte técnica da administração seria definida em cada caso. Contudo, ao Seminário Central de Pesquisas e ao Diretor do Departamento e seus assistentes e consultores caberia normalmente a responsabilidade de sua administração em geral.

Quanto às funções de documentação, cabem elas aos órgãos específicos de documentação:

Órgãos
de Docu
mentação

o Serviço de Intercâmbio de Catalogação

o Catálogo Coletivo

a Biblioteca

e aos órgãos de pesquisas, como se verá em seguida.

O processo geral de documentação, exceto, quanto às atividades de intercâmbio de catalogação, catálogo coletivo e biblioteca propriamente dita, tal como parece mais lógico, deve seguir o seguinte roteiro:

- a) - obtido o documento por qualquer dos processos de aquisição (compra, doação, permuta) ou por empréstimo, deve ele ser classificado e catalogado de modo a permitir a completa utilização do material sobre os vários assuntos de interesse da pesquisa;
- b) - em face das indicações de bibliografia corrente ou por outro qualquer processo de descoberta do documento (citação, leitura de periódicos, etc) o pesquisador (filiado a Equipe ou Centro) utilizará os dados do documento, fazendo-os transcrever, sistematizar, elaborar ou resumir, quando de interesse da pesquisa, ampliando a catalogação.

Nessa base, verifica-se a necessidade da criação do Serviço de Bibliografia e Referência dentro da Biblioteca da Fundação com a finalidade principal, pois, de facilitar o contato sistemático do pessoal de pesquisas com a matéria publicada em livros, folhetos e periódicos. Tal necessidade fôra, aliás, prevista anteriormente em 1947 (vide ato 7).

Necessário será, também que se preste aos pesquisadores, a assistência de pessoal habilitado na tarefa de traduzir, resumir e catalogar corretamente a matéria específica. Estes elementos agiriam perifêricamente, junto às Equipes e Centros, para completar o trabalho do órgão central de referên - cia.

Tendo-se em conta a especialização das atividades de pesquisas da Fundação, no campo das ciências sociais, parece certo que as dúvidas que surgirem na classificação e na catalogação analítica sejam trazidas ao Diretor de Pesquisas a-través de um assistente coordenador de Documentação.

A este incumbiria, também organizar o plano geral de aquisições de documentação para a Fundação Getúlio Vargas, e colaborar na coordenação das atividades inter-departamen - tais, como os elementos específicos.

Quanto às funções de divulgação, a organização dos serviços de Redação das Revistas de Economia e de Direito Ad - ministrativo, com o caráter de subordinadas ao Diretor de Pesquisas não pode ser eficiente enquanto houver a independência de atitude que se verifica com relação a ambas e principalmen - te por parte da Revista de Direito Administrativo.

Órgãos
de Divul
gação

Nenhum contróle exerce o Diretor do Departamento sôbre os destinos de ambos os periódicos de vez que não tem si - do de sua alçada a crítica da matéria das publicações.

Sendo a R.D.A. um periódico que cuida de matéria diversa da dos assuntos básicos das ciências sociais tal como foram destacados neste relatório, parece-me justo que a Revista goze de independência ténica, submetendo-se contudo ao contrô -

le do Departamento, no tocante à impressão, à distribuição e, até certo ponto, à questão orçamentária.

Quanto à R.B.E., em face do assunto de que trata, parece que deve submeter-se ao Seminário Central cuja criação se propõe e não, particularmente ao Núcleo de Economia, a menos que se julgue conveniente criar-se outra revista semelhante para os trabalhos sobre outros assuntos da Economia Social. Isso se dá em face da especialização do Núcleo de Economia e da latitude dos assuntos tratados na sociologia.

No mais, a R.B.E. continuaria, como é até agora, subordinada ao Diretor de Pesquisas no que diz respeito às funções administrativas e de impressão e distribuição.

O Boletim Conjuntura Econômica, redigido no CACE, em face de suas condições especiais de rapidez de divulgação é impresso na Fundação, razão pela qual todo o trabalho de preparo está afeto à atual S.G., cabendo a impressão à Mecanografia.

Assim, portanto, não há como se considerar o Boletim como um órgão independente e sim como um periódico, apenas, do Centro de Análises de Conjuntura Econômica.

Os serviços auxiliares do Departamento de Pesquisas e Documentação, que hoje compõem a Secretaria Geral, deviam ser desdobrados nos seus três órgãos: Serviços
auxilia-
res

o Serviço de Cadastro e Estatística

o Serviço de Publicações e a

Seção de Expediente

extinguindo-se a Secretaria Geral do Departamento por reunir funções de grande disparidade e sem a homogeneidade requerida para a concentração em um só setor, pois a prática demonstrou que não tem sentido manter-se sob o regime de estrutura única atividades díspares.

As funções exercidas no Serviço de Cadastro e Estatística dizem respeito principalmente à documentação estatística das pesquisas, constituindo os serviços auxiliares

respectivos, indispensáveis no processo de investigação científica.

Ali se executam tarefas de coleta e sistematização de dados estatísticos, assim como sua elaboração. Também cuida o Serviço de organização dos cadastros. Tal atividade nada tem de comum quanto à técnica de execução, com as atividades do Serviço de Publicações, que dizem respeito a distribuição dos periódicos e outras publicações da Fundação, impressão, principalmente de Conjuntura Econômica, publicidade, etc.

A administração de tais órgãos deveria ser feita, assim como a sua supervisão, por técnico de administração, assistente do Diretor, em face da complexidade das tarefas que nêles se executam e, principalmente porque devem ser realizadas absolutamente em dia para atenderem convenientemente aos requisitos da divulgação.

O Serviço de Publicações é absolutamente indispensável em vista da multiplicidade de periódicos a expedir. Quanto à Seção de Expediente, é, também, indispensável para atender à correspondência do Departamento que diz principalmente respeito a intercâmbio e assuntos de publicações e outros serviços auxiliares análogos.

O Serviço de Cadastro e Estatística é o remanescente da antiga Divisão de Coleta e Sistematização e, presentemente, sua existência só se justifica em função dos estudos que faz o Gabinete do Diretor. Isso decorre da descentralização dos serviços de coleta e elaboração da documentação estatística que funciona em grande parte no C.A.C.E.

Uma vez que na nossa opinião não se pode prescindir das pesquisas em torno dos assuntos de base e dos estudos metodológicos, não resta outra alternativa senão a conservação do serviço na escala adequada. Aliás, com a criação do CEPS haveria necessidade de expansão ligeira desse serviço, expansão essa que seria suficiente para atender às necessidades do CACE e do CEPB se fôsse possível reunir esses órgãos em uma só instalação.

COLABORAÇÕES

No âmbito da documentação, a estrutura do DPD está entro

sada com o IEGE, fazendo agora parte do seu sistema de coleta e divulgação de documentação estatística. Este fator de colaboração é importantíssimo de vez que amplia as possibilidades de coleta imediata de dados por parte da Fundação e coloca esta em contato com todos os pontos da Estatística Nacional. Houve duas tentativas de introsamente por parte do Instituto de Economia e Finanças da Bahia e da Faculdade de Ciências Econômicas Administrativas de Minas Gerais, tendo resultado das conversações havidas, um elo fraco de ligação com o Instituto de Salvador. Com relação a outras organizações congêneres, poucas têm sido as atividades em colaboração, a não ser no que diz respeito ao intercâmbio de publicações.

CORRESPONDENTES

A necessidade de se obter documentação estatística tão atualizada quanto possível, fez com que se criassem em S. Paulo e nas Capitais de Belo Horizonte, Salvador e Recife, contatos diretos através de ação de correspondentes, que na verdade vêm operando com eficiência, sendo pagos pro labore. É pensamento do Departamento, estender ao Exterior e a outros Estados tal atividade. Aliás, por ocasião da ida à Europa do Consultor Técnico do CACE, entabulou ele negociações que estão ainda em andamento para o contrato de correspondentes em vários países da Europa.

Em S. Paulo, o correspondente é o próprio Agente de Publicidade (designado em abril de 1948).

Assim também, no tocante às distribuições, cuidou o Departamento de delegar essa função a Agentes de Publicidade especiais (caso referido de S. Paulo) ou a Agências de Publicidade em Belo Horizonte (em negociações) e em Pôrto Alegre.

Outras Agências serão contratadas em 1949, na dependência de acordos que interessem à Fundação.

12 - Pessoal

Problema dos mais sérios a ser resolvido no Departamento é o do pessoal adequado aos vários setores das atividades.

121 - Pessoal de documentação - Bibliotecários

A seguinte classificação parece razoável

PESSOAL CLASSIFICADO SEGUNDO OS VÁRIOS NÍVEIS		
Pessoal específico de documentação	Exigências	Qualificações
A - Praticante	1 - Curso secundário 2 - Matrícula em curso de biblioteconomia	
B - Auxiliar	1 - Curso preliminar de biblioteconomia	1 - Prática de 1 a 2 anos em serviços de biblioteca
C - Bibliotecário	1 - Curso superior de biblioteconomia 2 - Conhecimento de línguas estrangeiras (no mínimo 2)	1 - Prática de mais de 2 anos em biblioteca
D - Bibliotecário graduado	1 - Bibliotecário diplomado 2 - Conhecimento de línguas estrangeiras (no mínimo 2) 3 - Curso de nível universitário	1 - Prática de mais de 5 anos em serviços gerais e especiais de biblioteca
E - Consultor bibliográfico	1 - Curso universitário completo 2 - Conhecimento de línguas estrangeiras	1 - Prática de mais de 5 anos em assuntos bibliotecnômicos

A partir do nível de Bibliotecário C admitem-se:

1 - Biblioteconomia

(Essencialmente bibliotecários. Servem nos órgãos de documentação).

11 - Bibliografia e referência

12 - Catalogação e classificação

13 - Organização e administração.

2 - Assuntos

21 - Sociólogos

22 - Estatísticos

23 - Economistas

24 - Administradores

25 - Pedagogos

26 - Outros

Neste terreno as dificuldades não serão muito grandes dado que os cursos da Biblioteca Nacional têm produzido elementos de valor que, uma vez selecionados em concurso, poderão suprir as atuais deficiências da FGV.

Na verdade, com o desenvolvimento do SIC e das Pesquisas em geral, o pessoal existente em 1948 foi insuficiente, razão pela qual não se conseguiu levar a efeito um grande número de tarefas que, a rigor, deveriam ser incluídas no programa.

Pessoal Bibliotecário

ÓRGÃOS	Início de 1948		Fim de 1948	
	Bibliotecários	Bibliot. aux	Bibliotecários	Bibliot.aux.
Biblioteca	7	1	3	1
CACE	-	-	-	-
CEPB	-	-	-	-
Gabinete do Diretor	-	-	1	1
NDP	-	-	-	-
SCC	2	1	2	1
SIC (')	10	2	9	1
TOTAL	19	4	15	4

(') Início de 1948

4 bibliotecários do DASP

5 bibliotecários da FGV

1 bibliotecário da IN

2 bibliotecários aux. da FGV

Fim de 1948

2 bibliotecários do DASP

6 bibliotecários da FGV

1 bibliotecário da IN

1 bibliotecário aux. da FGV

A revisão das rotinas dos serviços de documentação possibilitará talvez o aproveitamento de pessoal de serviços auxiliares no desenvolvimento das atividades específicas, desde que se introduza o sistema de rodízio com o fim de se possibilitar a formação de equipes de reforço e proporcionar aos chefes um meio de seleção de valores para as diversas funções.

É digno de registro o fato de a Bibliotecária que chefia-

va o Catálogo Coletivo ter viajado para a Inglaterra onde conseguiu facilidades de frequentar um curso de aperfeiçoamento de biblioteconomia. A Fundação concedeu-lhe manutenção do salário.

122 - Pessoal de Pesquisas

Sua classificação, recomenda-se seja aproximadamente a seguinte:

Níveis	Esboço dos requisitos
A-Estagiários (em geral tempo parcial)	Estudantes de curso superior com boa formação secundária e clássica ou científica e iniciando-se em estudos em torno das ciências sociais.
B-Auxiliares técnicos (em geral tempo integral)	Pessoas com boa formação secundária e clássica ou científica, bacharéis em ciências econômicas e administrativas ou sociologia e iniciados na metodologia seguida pelas pesquisas no campo das ciências sociais.
C-Assistentes	Pessoas de formação superior com prática de documentação e pesquisas ou senhores de boa experiência metodológica, capazes de se desincumbir de tarefas moderadamente complexas contudo sem autonomia de plano e execução.
D-Coordenadores	Assistentes de longa prática e formação mais avançada, com títulos meritórios que justifiquem lhes sejam entregues a coordenação de pesquisas de maior complexidade e a chefia de unidades de pesquisas.
E-Consultores	Pessoas de notório saber em torno dos assuntos de pesquisas.

Admitem-se especializações em função dos limites das ciências sociais e de sua metodologia, a partir do nível de Assistente.

A propósito do pessoal de pesquisas, cabe referir o problema do salário como fundamental de vez que, em face da dificuldade de se pagar ao pessoal de nível superior salário compatível. Resulta que o pessoal técnico de nível superior cujos encargos atuais giram em torno de Cr\$10 000,00, procura conseguir esse nível de salário à custa de mais de uma fonte de receita.

A maior parte do pessoal técnico de que dispõe a Fundação faz parte do funcionalismo público e se bem que tenha havido um substancial aumento para esses servidores no fim de 1948, esse fato só vem agravar o problema da Fundação, visto como não se deve esperar senão um aumento paralelo do custo da vida.

O regime do tempo parcial, por meio do qual a Fundação con

segue dispor de horas de alguns técnicos de valor só condiz com a fase de aprendizado (própria para estagiários estudantes). Para os técnicos de maior nível o regime de tempo integral é o único compatível com a meditação permanente em torno dos assuntos das pesquisas, condição indispensável para o trabalho nessa atividade.

Deve-se, porém, reconhecer que o tempo integral e o salário alto devem ficar condicionados a uma apuração perfeita da capacidade e da produtividade do técnico, razão pela qual, nesta fase de implantação dos serviços de pesquisas da Fundação, justifica-se a política de tempo parcial.

O sistema de pagamento de colaboradores por tarefa realizada, como vem fazendo o CACE e o CEPB é excelente para certos tipos de trabalho, tais como a análise superficial de fatos ou pró-blemas de pouca profundidade, contudo é absolutamente inadequado para os estudos de base e para quase todos os trabalhos de caráter permanente.

A fôlha de pagamentos de pessoal do CACE em 31 de dezembro de 1948 atingiu a Cr\$15 228,10 ao passo que a dos colaboradores subiu a Cr\$15 300,00. Vê-se, pois, que o número reduzido de funcionários do CACE se deve ao regime de trabalho com colaboradores.

Aqui, como antes já foi dito, vale a pena lembrar a necessidade dos seminários, principalmente do Seminário Central, onde se poderá, pouco a pouco, conseguir formar a atmosfera de cooperação científica entre os pesquisadores, tão necessária para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da técnica.

O pessoal de pesquisas, a rigor, deve ser criado na base de um processo contínuo baseado na seleção do pessoal, com pendores especiais, desde a sua iniciação ou aprendizado, até os níveis de execução nos seus dois níveis, de assistência e de coordenação.

Com o tempo, o acôrdo que a F.G.V. tem com a Faculdade Nacional de Ciências Econômicas e uma possível atividade especial de ensino deverão favorecer a formação de verdadeiros investigadores em torno das ciências sociais. A propósito, no decorrer de 1948 o

D.P.D., com a colaboração do C.S.O.P. tentou uma primeira seleção de valores para as pesquisas dentre alunos da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas e alguns candidatos avulsos a posições em setores de pesquisas. Participaram dessa seleção todos os auxiliares técnicos em função no Departamento. Contudo os resultados de tal medida, embora promissores, não satisfizeram técnicamente quanto aos resultados negativos muito embora seus resultados positivos fossem utilizáveis.

Por essas razões o recrutamento do pessoal para pesquisas ainda é um problema de solução difícil no Departamento, tendendo-se, contudo para a racionalização acima exposta.

O aperfeiçoamento do pessoal de pesquisas não poderá contudo basear-se somente nas medidas aconselhadas acima, já que sua repercussão será possível somente a longo prazo.

Nessas condições aconselha-se o aperfeiçoamento através de cursos especiais no estrangeiro, onde o técnico possa aumentar rapidamente a experiência e a cultura à custa do estágio em centro de recursos mais amplos. Nesse sentido, a Fundação facilitou, com a manutenção do salário, a ida da funcionária do Departamento de Pesquisas DORA WANDERLEY para fazer um curso de aperfeiçoamento em torno do assunto de Geografia humana e Demografia. A referida funcionária havia sido favorecida com uma bolsa de estudos em Paris.

É, agora, pensamento da Administração da Fundação encaminhar para estágio na Europa o coordenador do CACE, redator-chefe da Conjuntura, contudo seu afastamento deve ficar condicionado à possibilidade de substituição, o que se afigura, no momento, um tanto difícil.

Por outro lado, contribuirá para o citado aperfeiçoamento a vinda de técnicos estrangeiros capazes de transmitir-nos a experiência, colaborando na execução das tarefas programadas.

Nesse sentido negociações foram entabuladas pelo Consultor Técnico do CACE quando de sua citada visita à Europa.

A situação do quadro de técnicos do Departamento foi a seguinte, no tocante a pessoal permanente (exclui os colaboradores eventuais e habituais).

ORGÃOS	No início de 1948					No fim de 1948				
	Esta- giá- rios	Aux. Téc.	Assis- ten- tes	Coor- dena- dores	Con- sulto- res	Esta- giá- rios	Aux. Téc.	Assis- ten- tes	Coor- dena- dores	Con- sulto- res
Gabinete DPD	-	-	2	-	-	-	-	2	2	-
CACE (x)	-	7	-	1	1	-	5	-	1	1
CEPB (xx)	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-
Núcleo Economia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Núcleo de Direl- to Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipe de E.da Renda Nacional	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-
Serv. de Cadas- tro e Estatís- tica	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-

(x) - Note-se que de todo êsse pessoal só 1 (auxiliar técnico do CACE) é de tempo integral.

(xx) - Um dos coordenadores é o Chefe do Centro.

O quadro referido mostra que a Administração do Departamento sente deficiências de pessoal para enfrentar os compromissos já vigorantes e mais o que, por força das circunstâncias e das justificativas feitas, devem ser ainda considerados. Aliás, o acréscimo para novos compromissos, relativos aos Estudos de Sociologia não sobem além de Cr\$300 000,00 isso porque a máquina que já se montou para suportar os encargos do CACE, do CEPB e das Revistas tolera uma sobrecarga ou admite um aumento de capacidade bastante grande com um acréscimo relativamente pequeno no pessoal.

O total do excesso do que se sugere para 1949 sobre o aprovado em orçamento sobe a Cr\$1 000 000,00 aproximadamente. As contribuições estranhas para os estudos em torno dos problemas sociais poderão chegar, talvez, a Cr\$800 000,00 se houver entusiasmo na conquista de subvenções.

- 123 - Quanto ao restante pessoal do Departamento, suas características são as mesmas que as dos serviços gerais dos demais órgãos da Fundação, razão pela qual nada há a destacar de especial. Não obstante, julgo que mereça realce o fato, comum, aliás, a outros órgãos da Fundação de que faltam elementos para as chefias de unidades, tais como, o Serviço de Publicações e o Serviço de Cadastro e Estatística. É digno de nota o valor da contribuição dada aos serviços da Fundação pelo pessoal de secretaria e auxiliar posto à disposição pelo I.A.P.I., em número de 4, tendo 3 servido no Departamento e um no Dp.0. As funções de administração geral do Departamento, relativas a pessoal, material e controle de andamento dos serviços, assim como a supervisão dos setores de serviços auxiliares deve ser da competência de Assistente do Diretor, Técnico em Administração.
- 124 - O quadro anexo apresenta a situação geral do pessoal de todas as categorias no início desse ano e que se julga necessário para cumprir os programas considerados como mínimos.

SÍNTESE DA SITUAÇÃO DO PESSOAL DO DEPARTAMENTO DE PESQUISAS EDOCUMENTAÇÃO EM 1948 E NECESSIDADES PARA 1949

ÓRGÃOS E FUNÇÕES	EXISTENTES EM 1948				NECESSÁRIOS EM 1949	
	I N I C I O		F I M		Tempo	Tempo
	Tempo Parcial	Tempo Integral	Tempo Parcial	Tempo Integral	Parcial.	Integral.
<u>CHEFIA</u>						
Diretor	0	1	0	1	0	1
Assistente do Diretor	0	1	0	1	0	1
Assistentes Especializados	2	0	2	0	0	0
Coordenador de Documentação	0	0	0	0	1	0
Assistente de Documentação	0	0	0	1	0	0
Coordenador de Pesquisas	0	0	0	0	1	0
Assistente de Administração	0	0	0	0	0	1
Secretário	0	0	0	0	0	1
<u>SECRETARIA GERAL</u>						
Chefe	0	1	0	1	0	0
Agente de Publicidade	0	0	0	1	0	0
Auxiliar Administrativo	0	1	0	0	0	0
Bibliotecário Auxiliar	0	0	0	1	0	0
<u>SEÇÃO DO EXPEDIENTE</u>						
Chefe	0	1	0	1	0	1
Correspondente	1	0	1	0	1	0
Taquigrafo	0	1	0	1	0	1
Datilógrafo	0	5	0	4	0	4
Auxiliar Administrativo	0	4	0	3	0	3
Praticante Administrativo	0	0	0	1	0	1
Mensageiro	0	2	0	3	0	3
<u>SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES</u>						
Chefe	0	1	0	0	0	1
Encarregado de Vendas	0	0	0	1	0	1
Encarregado de Publicidade	0	0	0	0	0	1
Encarregado do Preparo Gráfico	0	0	0	0	0	1
Encarregado da Expedição	0	0	0	0	0	1
Revisor	0	0	0	0	0	1
Auxiliar Administrativo	0	4	0	2	0	1
Datilógrafo	0	0	0	0	0	1
Praticante Administrativo	0	0	0	1	0	3
Mensageiro	0	0	0	0	0	1
<u>SERVIÇO DE CADASTRO E ESTATÍSTICA</u>						
Chefe	0	0	0	0	0	1
Chefe de Setor de Cálculo	0	0	0	0	0	1
Chefe de Setor de Cadastro	0	1	0	1	0	1
Auxiliares Técnicos	0	0	0	0	0	2
Auxiliares Administrativos	0	11	0	3	0	
Estagiários	2	0	2	0	* 4	0

* - Servindo em parte nos Centros e Equipes

continua

ORGÃOS E FUNÇÕES	EXISTENTES EM 1948				NECESSÁRIOS EM 1949	
	INÍCIO		FIM		Tempo Par- cial.	Tempo Inte- gral.
	Tempo Parcial	Tempo Integral	Tempo Parcial	Tempo Integral		
BIBLIOTECA						
Chefe	0	1	0	1	0	1
Secretário	0	1	0	0	0	0
Mensageiro	0	1	0	1	0	1
SETOR DE EMPRÉSTIMOS E REGISTROS						
Chefe	0	1	0	1	0	1
Bibliotecário Auxiliar	0	0	0	0	0	0
Praticante de Bibliotecário	0	0	0	0	0	2
Datilógrafo	0	1	0	2	0	1
Auxiliar Administrativo	0	3	0	1	0	0
SETOR DE CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO						
Chefe	0	1	0	1	0	1
Bibliotecário	0	4	0	1	0	1
Auxiliar	0	0	0	1	0	1
Praticante de Bibliotecário	0	0	0	0	0	2
Auxiliar Administrativo	0	2	0	1	0	0
SETOR DE BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIA						
Chefe	0	0	0	0	0	1
Bibliotecário	0	0	0	1	0	* 3
Datilógrafo	0	0	0	0	0	1
SERVIÇO DE CATÁLOGO COLETIVO						
Chefe	0	1	0	0	0	1
Bibliotecário	0	4	0	1	0	0
Auxiliar	0	0	0	1	0	1
Praticante de Bibliotecário	0	0	0	0	0	2
Auxiliar Administrativo	0	2	0	0	0	0
SERVIÇO DE INTERCÂMBIO E CATALOGAÇÃO						
Chefe	0	1	0	1	0	1
Bibliotecário	2	2	0	3	0	6
Auxiliar	0	2	0	1	0	4
Praticante de Bibliotecário	0	0	0	0	0	2
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	1
Datilógrafo	0	0	0	0	0	2
Praticante Administrativo	0	0	0	1	0	1
Mensageiro	0	0	0	0	0	2
CACE						
Consultor Técnico	1	0	1	0	1	0
Coordenador	1	0	1	0	1	0
Assistente	0	0	1	0	** 0	1
Auxiliar Técnico	6	1	5	1	4	2
Administrativo	0	1	0	0	0	0
Bibliotecário	0	0	0	0	0	1
Mensageiro	0	0	0	0	1	0

* Sendo 1 na biblioteca dos cursos e 1 no CSOP

** Presentemente, embora fixos, ganham como colaboradores. continua.

Conclusão

ÓRGÃOS E FUNÇÕES	EXISTENTES EM 1949				NECESSÁRIOS EM 1949	
	INÍCIO		FIM		Tempo Par- cial.	Tempo Inte- gral.
	Tempo Parcial	Tempo Integral	Tempo Parcial	Tempo Integral		
<u>CEPB</u>						
Chefe	0	0	1	0	1	0
Coordenador	0	0	1	0	1	0
Assistente	0	0	1	0	1	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Datilógrafo	0	0	0	1	0	1
Bibliotecário	0	0	0	0	0	1
<u>CEPS</u>						
Chefe	0	0	0	0	1	0
Coordenador	0	0	0	0	1	0
Assistente	0	0	0	0	2	1
Auxiliar Técnico	0	0	0	0	0	1
Bibliotecário	0	0	0	0	0	2
<u>CORT- a ser organizado</u>						
<u>EQUIPE E. R. NACIONAL</u>						
Coordenador	0	0	1	0	1	0
Assistentes	0	0	2	0	2	0
Estagiário	0	0	1	0	1	0
<u>NÚCLEO ECONOMIA</u>						
Secretário	1	0	1	0	1	0
<u>NÚCLEO DIREITO PÚBLICO</u>						
Auxiliar Administrativo	0	1	0	1	0	1
Bibliotecário	0	0	0	0	0	1
<u>REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA</u>						
Diretor	1	0	1	0	1	0
<u>REVISTA DE DIREITO ADMINISTRATIVO</u>						
Diretor	1	0	1	0	1	0

13 - Comando do pessoal

A respeito desta atividade de administração parece muito importante registrar o fato de que no ano de 1948, instituiu-se no DPD o regime de disciplina e hierarquia que antes não existia nos setores que vieram a constituir o Departamento.

As medidas postas em prática, suave mas com energia, e bom exemplo, trouxeram aos vários serviços a vantagem do trabalho ordenado e do ambiente sereno e de segurança requerido para a eficiência. Elementos inadequados foram apresentados à Administração Geral da Fundação, por não poderem permanecer nos quadros do D.P.D., com o que se conseguiu hoje manter um quadro que pode servir de exemplo de operosidade e bom ânimo para o trabalho.

A instituição do sistema de hierarquia na consulta e nos contatos para transmissão de ordens, resultou na fixação das responsabilidades e na boa marcha dos serviços.

14 - Contrôlo da Execução e Rotinas Internas

A propósito destes dois importantes capítulos da administração, são dignas de nota as soluções dadas no Departamento no domínio do controle de produção dos serviços auxiliares. Os modelos anexos relativos às várias funções, mostram como se pôde obter o registro dos dados que deram lugar aos resumos estatísticos apresentados neste relatório.

141 - Modelos de controle de produção de rotinas e de frequência:

141.1 - Boletim de Registro de Produção (contagem automática) destinado a operações lentas de frequência média (Revisões, cartas, etc.).

141.2 - Boletim de Registro de produção segundo as rotinas (destinado principalmente aos serviços avulsos rápidos).

141.3 - Boletim de Rotina, destinado ao controle do movimento da rotina e frequência do pessoal.

141.4 - Boletim de Ocorrência de Ponto, destinado à aferição das anotações do ponto.

- 141.5 - Fôlha de Gratificações para colaboradores
- 141.6 - Autorização de Pagamento de Colaboradores eventuais.
- 142 - Modelos do S. Publicações:
 - 142.1 - Ficha de contrôle de assinaturas criada em 1947 pelo DPO conforme as indicações do DPD.
 - 142.2 - Recibo de venda de assinaturas (idem - não juntado por natural falta de exemplares sem numeração)
 - 142.3 - Nota de fornecimento de publicações.
 - 142.4 - Boletim diário de receita de publicações.
 - 142.5 - Boletim diário de Agenciação de anúncios.
 - 142.6 - Ficha de anunciante.
 - 142.7 - Fôlha de contrôle de movimento de anúncios.
 - 142.8 - Fôlhas de planejamento e contrôle de impressão.
 - 142.81 - Fôlha de planejamento.
 - 142.82 - Fôlha de contrôle de impressão.
 - 142.9 - Prestação de contas do Serviço de Publicações.
- 143 - Modelos do Serviço de Cadastro e Estatística:
 - 143.1 - Ficha de emprêsas.
 - 143.11 - Nome do Administrador
 - 143.12 - Nome da Empresa.
 - 143.2 - Ficha de registro de dados estatísticos.
 - 143.3 - Ficha de contrôle de atualização de séries.

Além dêsses modelos, outros estão em uso tendo porém sido organizados fora do ano de 1948.

Infelizmente a falta de pessoal disponível não permitiu que o contrôle dos serviços auxiliares e dos outros serviços, fôsse levado a cabo de acôrdo com o programado. Na verdade só se apuraram resultados em caráter permanente relativos à venda de publicações e anúncios, às expedições de publicações, e ao movimento da Seção de Expediente (Protocolo e Correspondência).

Quanto às rotinas internas, as simples estão tôdas em execução normal. Perfeitas já, encontram-se as de Publicações, de Expedien-

te e de Estatística. Resta, pois, organizar convenientemente a de aquisições de Publicações que está em estudos, havendo sido regeitada a 1ª proposta feita pelo DPD ao D.E., por não coincidir com o ponto de vista do antigo DPO.

15 - INSTALAÇÕES

O Departamento de Pesquisas e Documentação está mal instalado e, infelizmente, são ainda remotas as perspectivas de melhora nesse particular.

O principal inconveniente que ora se verifica é a dispersão de seus órgãos.

Mesmo em Botafogo a dispersão existe, pois que os vários órgãos operam em locais distantes. De fato a Biblioteca está situada no prédio 184 (2º pavimento), ao passo que o Diretor e os serviços auxiliares se instalaram no prédio 192 (1º pavimento). Essa dispersão impossibilita a organização racional do trabalho, de vez que nem a concentração dos serviços gerais ou auxiliares se consegue realizar.

Se o CACE e o CEPB estivessem situados em um mesmo local juntamente com os restantes órgãos do Departamento, se o SIC se localizasse perto da biblioteca e do Catálogo Coletivo, outra seria a possibilidade de utilização dos auxiliares técnicos, outras seriam as condições de coordenação dadas pelos contatos mais frequentes.

Faz-se mister um esforço no sentido de reunir os vários órgãos do Departamento com o que se obteria melhor rendimento e segura economia de pessoal.

16 - ORÇAMENTO

O orçamento aprovado para 1949 não satisfaz nem aos propósitos atuais do Departamento, havendo, contudo esperanças de revisão adequada.

O quadro anexo mostra a distribuição das verbas e o peso com que concorrem certas atividades em comparação com as outras.

Releva notar como excepcional a contribuição para a despesa da Revista de Direito Administrativo, com cerca de 8,03% do total. A receita do Departamento será no ano de 1949 superior a de 1948 e talvez chegue a Cr\$349 000,00 assim distribuídos:

PUBLICAÇÕES	ASSINATURAS	PUBLICIDADE	VENDE AVULSA	TOTAL
BOLETIM DA CONJUNTURA ECONOMICA	80 000,00	140 000,00 *	10 000,00	230 000,00
REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA	30 000,00	-	5 000,00	35 000,00
REVISTA DE DIREITO ADMINISTRATIVO	64 000,00	-	15 000,00	79 000,00
OUTROS	-	-	5 000,00	5 000,00
T O T A I S	174 000,00	140 000,00	35 000,00	349 000,00

(*) A importância refere-se à publicidade total de C.E., R.B.E e R.D.A. Se fôr aceita a idéia de se imprimir um boletim "Bem Estar Social" crê-se que o movimento de receita poderá ampliar-se muito, dado o vulto do campo de aplicação de se periódico.

A N Á L I S E D O O R Ç A M E N T O A P R O V A D O P A R A 1949

XIII, 36

	PESSOAL	MATERIAL	SERVIÇO DE TERCEIROS	DESPESAS GERAIS	ENCARGOS	INVERSOES	TOTAL	% SOBRE O TOTAL
DIREÇÃO GERAL	276 000,00	-	-	-	-	75 000,00	351 000,00	9,72
SECRETARIA GERAL (Seção de Expediente, Serviço de Cadastros e Estatística e Servi- ço de Publicações)	506 400,00	19 400,00	97 400,00	10 000,00	60 000,00	-	693 200,00	19,21
BIBLIOTECA E SERVIÇO DE INTERCAM- BIO DE CATALOGAÇÃO (Chefias, Seção de Empréstimo e Registro, Serviço de Referência e Catalogação, Catálogo Coletivo)	602 200,00	22 000,00	57 000,00	-	-	30 000,00	711 200,00	19,70
CENTRO DE ANÁLISE DA CONJUNTURA E ECONOMICA	228 000,00	100 000,00	329 600,00	-	-	-	657 600,00	18,22
CENTRO DE ESTUDOS DOS PROBLEMAS BRASILEIROS	199 000,00	3 600,00	-	-	-	-	202 600,00	5,61
CENTRO DE ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO TRABALHO	187 800,00	11 000,00	54 000,00	-	-	-	252 800,00	7,00
NÚCLEO DE ECONOMIA	132 000,00	-	-	-	-	-	132 000,00	3,66
NÚCLEO DE DIREITO PÚBLICO	19 200,00	-	-	-	-	-	19 200,00	0,53
REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA	30 000,00	-	120 000,00	-	-	-	150 000,00	4,16
REVISTA DE DIREITO ADMINISTRATIVO	102 000,00	-	188 000,00	-	-	-	290 000,00	8,03
EQUIPE DA RENDA NACIONAL	150 000,00	-	-	-	-	-	150 000,00	4,16
T O T A I S	2 432 600,00	156 000,00	846 000,00	10 000,00	60 000,00	105 000,00	3 609 000,00	100,00

2. ESQUEMA DAS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO

Da maior relevância para o bom andamento futuro dos serviços da Fundação nos setores de documentação e pesquisas, será a a provação de um campo de atividades e a indicação dos objetivos que devem ser visados nas diferentes fases do processo de investigação.

Será, pois, útil, também, para a compreensão dos rumos ainda mal divulgados que tornaram certos setores do Departamento, conhecer se a opinião que vai formulada esquematicamente adi ante e que foi anteriormente, de forma genérica, sugerida (vi de Introdução):

21 - Atividades de Documentação

211 - Documentação geral, isto é, obras de referência in dispensáveis, sobre os assuntos de interesse da F.G.V. em geral.

211.1 - Obras gerais de referência

211.2 - Sociologia

211.21 - Em geral

211.22 - Brasileira

211.3 - Metodologia relativa às ciências sociais

211.4 - Economia

211.41 - Em geral

211.42 - Brasil

211.5 - Administração pública

211.6 - Direito Público e administrativo

211.7 - Legislação em geral

211.8 - Ensino

211.9 - Administração e organização racional do trabalho

212 - Documentação especial, isto é, obras selecionadas por meio de exames em bibliografias correntes, sugestões dos especialistas nas várias matérias, etc.

212.1 - Pesquisas

212.11 - Metodologia especial

212.12 - Matérias das pesquisas

212.2 - Ensino

212.21 - Metodologia

212.22 - Matérias dos cursos

212.23 - Psicologia - Psicotécnica

212.3 - Administração e organização racional do trabalho

213 - Bibliografia

214 - Intercâmbio e catalogação

215 - Catálogo coletivo

216 - Biblioteca

22 - ATIVIDADES DE PESQUISAS

OBJETIVO GERAL - Estudo dos fatores que condicionam o panorama econômico-social brasileiro, com vistas a possibilitar a planificação e organização racional das atividades administrativas do país.

221 - Atividades de caráter fundamental

221.1 - Documentação estatística permanente e destinada de modo não específico às pesquisas em curso ou a realizar.

221.11 - Fisiográfica

221.12 - Demográfica

221.13 - Econômica

221.14 - Social

221.2 - Estudos metodológicos destinados a fixar o método mais adequado à realização de cada pesquisa programada dentro das seguintes diretrizes:

221.21 - Discriminação e caracterização dos aspectos essenciais do assunto a pesquisar.

221.22 - Discriminação dos índices mais expressivos.

221.23 - Discriminação e interpretação dos cotejos mais importantes no tempo e no espaço.

221.24 - Estudo e interpretação das correlações mais importantes.

222 - PESQUISAS NO CAMPO ECONÔMICO-SOCIAL

222.1 - Documentação específica - compilação, sistematização e elaboração dos elementos e dados relativos à pesquisa programada nos seguintes setores:

222.11 - Bibliográfica

222.111 - Sobre o método analítico proventura existente.

222.112 - Trabalhos de profundidade sobre o assunto com o caráter analítico geral e relacionados com o país ou o estrangeiro.

222.113 - Levantamento das fontes estatísticas disponíveis.

222.114 - Síntese ementária da bibliografia corrente.

222.12 - Estatística - organizada com os elementos fornecidos pelos órgãos de estatística existentes no país ou com dados colhidos diretamente nas fontes informantes, abrangendo o período de tempo mais amplo possível.

222.121 - Séries mensais demográficas

222.122 - Séries mensais econômicas

222.123 - Séries mensais de aspectos sociais

222.124 - Séries de outro tipo.

222.13 - Cartográfica

222.131 - Mapas e cartogramas

222.132 - Gráficos

222.14 - Fotográfica

222.141 - Reprodução

222.142 - Originais

222.2 - Pesquisas programadas

222.21 - Aspectos de conjuntura (em que se procura caracterizar de modo continuado e através de elementos e dados os mais atualizados possíveis os aspectos fundamentais, a tendência evolutiva dos fenômenos econômicos e sociais básicos).

222.211 - Conjuntura econômica

- 222.211.1 - Índice dos negócios
- 222.211.2 - Índices econômicos
- 222.211.3 - Agricultura
- 222.211.4 - Indústria
- 222.211.5 - Comércio
- 222.211.6 - Finanças
- 222.211.7 - Transporte
- 222.211.8 - A conjuntura no estrangeiro
- 222.211.9 - Estudos especiais

222.212 - Conjuntura social

222.211.1 - Dinâmica demográfica

- 222.211.11 - natalidade
- 222.211.12 - nupcialidade
- 222.211.13 - mobilidade
- 222.211.14 - mortalidade

222.211.2 - Economia social

222.212.21 - necessidades elementares à vida humana

- 222.212.211 - alimentação
- 222.212.212 - habitação
- 222.212.213 - vestuário
- 222.212.214 - transportes e comunicações
- 222.212.215 - outras

222.212.22 - Capacidade aquisitiva

- 222.212.221 - Custo de vida
- 222.212.222 - Salários
- 222.212.223 - Rendimentos e depósitos ou empréstimos.

222.212.23 - Situação social

- 222.212.231 - Segurança social
- 222.212.232 - Educação
- 222.212.233 - Economia médica
- 222.212.234 - Patologia social

222 - 22 - Estudos de base (considerados como tais os estudos indispensáveis à boa compreensão dos problemas básicos do Brasil e sem os quais se tornam impraticáveis quaisquer estudos de maior complexidade)

222.221 - Hierarquização dos problemas brasileiros

222.222 - Renda nacional

222.223 - Balança de pagamentos

222.224 - Índices de preços

222.225 - Mão de obra

222.225.1 - Nacional

222.225.2 - Estrangeira (imigração)

222.226 - Atividade agrária

222.226.1 - Fatores históricos

222.226.11 - História da ocupação do solo no Brasil.

222.226.12 - Características da propriedade rural em cada etapa do desenvolvimento econômico.

222.226.2 - Fatores geográficos

222.226.21 - Delimitação das regiões geo-econômicas.

222.226.3 - Fatores econômicos

222.226.31 - Sistemas agrícolas

222.226.32 - Capitais

222.226.33 - Mão de obra rural

222.226.34 - Níveis e padrões de vida

222.226.4 - Fatores sociais

222.226.41 - Tipos de povoamento

222.226.42 - Divisão da terra

222.226.43 - Tamanho da propriedade

222.226.44 - Sistemas de colonização

222.226.45 - Grupos de localidade

222.226.46 - O homem rural em face das instituições.

222.226.5 - Aspectos jurídicos

222.226.51 - Tipos de posse do Brasil

222.226.52 - Sistematização do direito de propriedade.

222.226.53 - Contratos de trabalho, arrendamento, dívidas hipotecárias.

222.226.6 - Organização e planejamento

222.226.61 - Bases para uma política agrária no Brasil

222.226.62 - Organização da produção.

222.23 - Estudos especiais

222.231 - Problemas brasileiros

222.231.1 - Economia dos grandes vales

222.231.2 - Indústrias básicas

222.231.3 - Comércio exterior

222.231.4 - Outros

222.232 - Assistência aos Poderes Públicos

222.232.1 - Lei orgânica da Previdência Social

222.232.2 - Abastecimento dos centros urbanos

222.233 - Estudos eminentemente jurídicos

222.233.1 - Comentário da Constituição Federal e das Constituições Estaduais com índice analítico

222.233.2 - Uniformização do imposto de transmissão de propriedade

222.233.3 - Bibliografia do Direito Constitucional

222.233.4 - Fichário de legislação, doutrina e jurisprudência do Direito Público.

222.234 - Outros estudos

223 - DIVULGAÇÃO

223.1 - Boletins (publicações periódicas dos resultados de pesquisas sistemáticas e permanentes)

223.11 - Conjuntura Econômica

223.12 - Bem Estar Social

223.2 - Revistas (publicações periódicas de estudos e pesquisas não sistemáticas, bem como de comentários, transcrições, artigos, etc., relacionados com as matérias versadas e objetivos da revista.

223.21 - Revista de Economia

223.22 - Revista do Direito Administrativo

- 223.3 - Monografias (Estudos Brasileiros) - Publicações não periódicas dos resultados de estudos e pesquisas sobre problemas diversos.
 - 223.31 - Resultados de estudos e pesquisas realizados na FGV
 - 223.32 - Resultados de estudos e pesquisas realizados fora da FGV.
 - 223.321 - No país
 - 223.322 - No estrangeiro (traduções)
- 223.4 - Relatórios e pareceres
 - 223.41 - Por iniciativa da FGV
 - 223.42 - A pedido de Entidades Públicas ou Privadas.
- 223.5 - Outras publicações.
- 23 - Funções auxiliares ou complementares
 - Expediente - correspondência interna e externa sobre os assuntos do Departamento.
 - 23.1 - Datilografia do Departamento - Traduções, Revisões de Textos e Conferências de trabalhos para impressão.
 - 23.2 - Cadastro e Estatística - Orientação, execução e controle dos serviços de coleta de dados estatísticos, sua sistematização e elaboração. Arquivo, etc.
 - 23.3 - Publicações - Assuntos pertinentes ao preparo para impressão, (exceto a parte tipográfica) e distribuição. Publicidade e controle das vendas e assinaturas.
- 24 - Funções de Administração
 - 24.1 - Planejamento geral e específico - Orçamento
 - 24.2 - Organização
 - 24.3 - Administração do pessoal
 - 24.4 - Administração do material
 - 24.5 - Coordenação e entrosamento com outros órgãos
 - 24.6 - Direção do pessoal
 - 24.7 - Controle e execução dos resultados
 - 24.8 - Controle e execução do orçamento.

MOVIMENTO DE AQUISIÇÕES - 1 948

I T E N S		Bb	CACE	CEPB	DPD	LpE	DpO	ISOP	NDP	PF	SCCo	SCt	SIC	SPe	TOTAL
LIVROS E FOLHETOS	Pedidos	26	200	119	180	171	9	196	1	3	-	2	12	1	920
	Autoriza- dos	25	200	117	77	171	8	173	1	3	18	1	12	1	807
	Adquiridos	19	52	82	14	-	8	48	-	2	2	-	-	1	224
REVISTAS E JORNAIS	Pedidos	20	42	1	64	115	-	41	-	-	-	-	-	-	280
	Autoriza- dos	19	40	1	41	64	-	40	-	-	-	-	-	-	200
	Adquiridos	10	10	-	6	16	-	40	-	-	-	-	-	-	80

10 livros, 2 coleções de livros franceses e mais publicações de 3 Instituições não puderam ser colocadas em nenhuma livraria por falta de catálogo de preços. Pedido feito em 1 947.

NOTA: A quantidade relativamente pequena de livros adquiridos justifica-se pela atual de importação, especialmente de países europeus.

Não foram levados em conta também os pedidos indiscriminados de publicações de instituições, congressos etc., cujo número não é possível avaliar.

3 - REALIZAÇÕES EM 1948

31 - Atividades de Documentação Geral

311 - Biblioteca

311.1 - Atos Administrativos de Relevância

A organização da Biblioteca, baseada no Ato nº 7 do D.E., de 26 de junho de 1947, foi no fim do mesmo ano modificada, mantendo-se o Setor de Empréstimos e Registros (SER) e o Setor de Catalogação e Classificação (SCC), anexando-se à Biblioteca o Setor do Catálogo Coletivo: este último foi, em fins de março de 1948, novamente separado da Biblioteca, a pedido do seu chefe. O previsto Setor de Bibliografia e Referências não chegou a ser organizado. (Rel. Bb.)

311.2 - Estrutura Geral dos Serviços

A Biblioteca constitui-se em dois Setores: Setor de Empréstimos e Registros (SER) e Setor de Catalogação e Classificação (SCC).

311.3 - Programa de Trabalho para o ano findo

Com a reorganização do DPD resultou o seguinte programa para 1948:

311.31 - Aumentar devidamente o acervo da Biblioteca por meio de aquisição, tanto sistêmica como atendendo a pedidos ocasionais de órgãos da F.G.V.

311.32 - Registrar as aquisições.

311.33 - Catalogá-las e classificá-las.

311.34 - Organizar os catálogos, até a Biblioteca se encontrar "em dia".

311.35 - Pôr a Biblioteca a serviço dos leitores,

principalmente por meio de empréstimos.

311.36 - Trabalhos bibliográficos.

311.4 - Trabalhos realizados em 1 948

Doações: (B. Ministério da

Fazenda, 5 800) 7 800 (livros, fo
lhotos e p^{er}
iódicos) -

Compras a pedido da F.G.V. . 229 livros

14 revistas as
sinadas -

Registraram-se 1 282 livros e

6 943 folhetos e
periódicos

Classificaram-se 1 311 livros e

496 folhetos e
periódicos

Catalogaram-se 1 126 livros e fo
lhotos -

Datilografaram-se 16 304 fichas

3 103 cabeçalhos
de assunto

Organizaram-se catálogos, principalmente o Ca
tálogo dicionário.

Emprestaram-se 511 livros, 1 203 folhetos e
periódicos (média de 13 a 8 em janeiro e de
62 a 195 em novembro)

Bibliografias sôbre: Habitação ()

Legislação de assistên
cia social ()

Imigração (1 516 fichas)

311.5 - Pessoal

No comêço de 1 948: 2 chefes de setores

5 bibliotecários

6 auxiliares administra
tivos

1 arquivista

1 datilógrafo

15 funcionários

Atual: 2 chefes de setores

2 bibliotecários

4 auxiliares administrativos

2 datilógrafos

10 funcionários

311.6 - Aquisições

As aquisições por compra não atingiram nem de longe os algarismos previstos no orçamento, pois até o fim do ano de 1 948, o plano de aquisições sistemáticas não chegou a ser organizado.

O quadro anexo mostra o movimento de aquisições em 1 948.

311.7 - Programa para o ano de 1 949

311.71 - Organização do plano de compras sistemáticas, já iniciado por meio de listas elaboradas pelo DE e pelo C.S.O.P., além de terceira lista fornecida ao Dp.0 pela Bb.

311.72 - Desenvolvimento, como até agora, do serviço de empréstimos.

311.73 - Organização do Setor de Bibliografia e Referência.

312 - Serviço de Intercâmbio de Catalogação

312.1 - Introdução

Pelo acôrdo firmado entre a Imprensa Nacional e a Fundação Getúlio Vargas, em 15.12. 1 947, ficou esta como representante exclusiva para venda e distribuição das fichas bibliográficas impressas pelo SIC. A este serviço a Fundação Getúlio Vargas, desde março de 1 947 vinha prestando destacado apoio. Com funcionários especialmente contratados para a revisão de originais e provas, poden

do superintender o serviço de impressão, sendo integralmente de sua competência a venda e distribuição das fichas e, ainda, a sua publicidade, passou a Fundação Getúlio Vargas, em dezembro findo, a ser a principal responsável pelo SIC. Lançado no Brasil, quase sob os mesmos moldes do serviço similar desenvolvido pela Library of Congress (U.S.A.) tem por objetivo:

- a) Solucionar o problema do congestionamento existente nos trabalhos de catalogação e classificação da grande maioria de bibliotecas e serviços de documentação.
- b) Baratear o custo da catalogação.
- c) Aperfeiçoar o trabalho de catalogação e classificação.
- d) Contribuir para a formação de catálogos coletivos.
- e) Facilitar, ou mesmo possibilitar a pesquisa bibliográfica em todos os níveis.

Vinha sendo mantido desde 1 de setembro de 1942 (data de sua organização) pela Biblioteca do DASP, Imprensa Nacional e demais bibliotecas cooperantes, que em janeiro de 1947, eram em número de 38 (Rel. SIC pág. 4-5).

312.2 - Atos Administrativos de Relevância

Embora firmado o acôrdo entre a Imprensa Nacional e esta Fundação, em 15.12.1947, sòmente em 1.12.1948 foi pôsto realmente em execução, porque dependia de medidas preliminares, como sejam a designação de pessoa encarregada de efetivar o acôrdo e local para a instalação dos serviços. Havia tôda a conveniência na reunião, em um mesmo local, dos serviços

de revisão de originais, controle da impressão, venda e distribuição a fim de que fossem evitadas duplicações de registros e catálogos, houvesse maior economia de tempo, pessoal e melhor controle do serviço. Na impossibilidade de ser o SIC instalado no próprio prédio da Imprensa Nacional, onde poderia dispor de maiores recursos bibliográficos, aceitou a oferta, feita pelo DASP, de 3 salas no 7º andar do Ministério da Fazenda, para onde foram transferidos todos os seus serviços em 4 de dezembro de 1948 (Rel. SIC pág. 6-8).

312.3 - Estrutura Geral dos Serviços

Para a reorganização do Serviço foi feita a divisão dos seus trabalhos entre 3 seções :

312.31 - Revisão de Originais

Controle e movimento de fichas (Manutenção de catálogos)

Pesquisas

Controle dos cabeçalhos de assunto e séries (Manutenção de catálogos)

Revisão.

312.32 - Impressão

Controle do serviço de impressão (Manutenção de catálogos)

Revisão de provas

Bibliografia corrente

312.33 - Venda e distribuição

Distribuição de fichas

Venda e expedição

Contabilidade

Divulgação

Como serviços gerais, diretamente subordinados à chefia do SIC, ficarão os trabalhos de Secre

taria e Mecanografia.

312.4 - Situação no Ano Anterior

Se as bases convencionadas, na época de sua criação (7.12.1947) foram satisfatórias para o SIC nos seus primeiros anos de existência, em 1 947, dado o desenvolvimento que tomou, faziam-se necessárias algumas modificações que facilitassem a sua ampliação. Não obstante, em 1 947, o SIC apresentou melhoria em seu funcionamento, revelada por acentuado acréscimo de produção.

A F.G.V. em 1 947 iniciou franca colaboração com a Bb do DASP, cedendo a esta pessoal habilitado para auxiliar na revisão das tarefas de revisão de originais, que já estavam em grande atraso.

O SIC recebeu em 1 947, de Bbs. cooperantes:

3 967 originais dos quais

473 já estavam catalogados

Foram enviados para impressão:

4 955 originais revistos

Fizeram-se: 4 097 revisões de provas

Imprimiram-se: 4 053 fichas principais e

79 fichas auxiliares

38 bibliotecas colaboravam com o SIC

13 100 obras haviam sido por elas catalogadas

Cr\$ 27.551,30 foi apurado com a venda de fichas

312.5 - Pessoal

No DASP havia o seguinte pessoal:

1 Bibliotecário chefe

4 Bibliotecários

5 funcionários

Na Imprensa Nacional:

1 Bibliotecário

2 Bibliotecários auxiliares

1 Auxiliar

4 funcionários

312.7 - Trabalhos realizados em 1948

312.71 - Revisão

Produção conseguida 4 700

Impressão conseguida..... 2 826 principais

205 remissivas
3 031 fichas

Déficit = 2 893 originais aguardando impressão

312.72 - Impressão

Foram retiradas 1 303 fichas da I.N. e enviadas à Casa da Moeda, após meses de demora a C.M. não realizou a tarefa; o impressor particular arranjado pela F.G.V. até agora não remeteu nenhuma ficha impressa.

Nada foi conseguido com a I.N., pois só em novembro de 1948, após 6 meses de promessa, a oficina devolveu as provas, que ainda não foram impressas.

312.73 - Cabeçalhos de assunto

Foi feita revisão completa, e maior atenção foi dada aos novos cabeçalhos. Entretanto, por falta de pessoal a tarefa não pôde ser terminada.

312.74 - Publicidade

Foi em parte realizada.

312.741 - Catálogo de fichas bibliográficas impressas pelo SIC

A impressão só o aprontou no fim do ano e faltou ao SIC funcionário que datilografasse os endereços. Entretanto muitos agradecimentos e sugestões foram recebidas.

312.742 - Suplemento do Catálogo

A I.N. entregou o serviço de impressão à Escola de Aprendizes da Imprensa. O resultado foi lastimável. Tanto tempo foi passado que se torna necessária uma revisão completa.

312.75 - Divulgação

Ficou restrita à distribuição pelas Bbs. interessadas, do folheto "Como usar as fichas impressas pelo SIC" e do "Catálogo de fichas bibliográficas impressas".

Conquista de Bibliotecas especializadas em novos assuntos. Nada foi feito ou mesmo tentado. Como a pu

blicidade do SIC, a conquista de outras Bbs. cooperantes depende, em 1º lugar da atualização dos serviços. Muitas bibliotecas brasileiras não dispõem sequer de catalogador capaz de fazer o trabalho de cooperação com o SIC. Dada as circunstâncias, o ideal seria que o SIC pudesse dispor de pessoal suficiente para em casos excepcionais, promover a catalogação da coleção bibliográfica de seu interesse imediato.

A efetivação do acôrdo entre a FGV e a Imprensa Nacional foi sòmente realizado em dezembro findo.

Voltaram ao SIC 5 bibliotecas que havia desistido de cooperar, justamente pela demora que levam as fichas a serem impressas, o que demonstra que embora com grande deficiência, o SIC presta realmente bons serviços.

Para seus trabalhos de revisão, foram cedidos pelo DASP, 31 obras de referência num total de 260 volumes.

Bibliotecas que cooperaram com o SIC em 1 948:

36 no Distrito Federal

1 em São Paulo

2 em Niterói

1 no Maranhão

2 em Belo Horizonte

1 em Pelotas

Total - 43 - sendo que 24 colaboraram intensamente

Fichas enviadas à impressão: Principais 3 670

Remissivas 28

Total 3 698

Fichas recebidas da impressão:

Principais 2761 em 2 826

Remissivas 205

Total 3 031

Fichas impressas distribuídas:

Por venda	188 000
Por cooperação	42 234
Venda de fichas	Cr\$ 35.479,10

Assinaturas:

Novas	33
Renovadas	<u>10</u>
Total	43

	<u>1 947</u>	<u>1 948</u>
Fichas recebidas	3 967	4 811
Fichas já catalogadas	473	718
Fichas enviadas à Imprensa	4 955	2 608
Provas revistas	4 097	3 256
Fichas impressas	4 053	2 607
Fichas auxiliares	79	138

Tarefas	Necessário	Existente
<u>REVISÃO DE ORIGINAIS</u>	1 encarreg.	1 bibliotecário
Contrôle de fichas ..	1 bibliotec. 1 auxiliar	1 bibliotecário -
Pesquisas	2 bibliotec.	-
Revisão	3 bibliotec.	1 bibliotecário
Cabeçalhos de assunto e série	1 bibliotec.	-
Mecanografia	2 datilógr.	-
<u>IMPRESSÃO</u>	1 encarreg.	1 bibliotecário
Contrôle de impressão	2 funcion.	1 auxiliar
Revisão de provas ...	3 bibliotec.	2 bibliotecários
Bibl. corrente	3 bibliotec.	-
<u>VENDA E DISTRIBUIÇÃO</u>	1 encarreg.	1 bibliotecário
Distribuição de fichas	1 bibliotec. 1 auxiliar	1 auxiliar -
Venda e expedição ...	1 bibliotec. 1 auxiliar	1 bibliotecário
Contabilidade	1 funcion.	-
Publicidade	1 funcion.	-
<u>OUTROS SERVIÇOS</u>	2 serventes	-
	29 funcion.	10 func. sendo: 2 do DASP, 2 da IN, 6 da FGV.

313.6 - Pessoal

<u>Em 30.7.1 947</u>	<u>Em 31.12.1 947</u>	<u>Em 31.12.1 948</u>
2 bibliotec.	2 bibliotec	2 bibliotec.
<u>6</u> aux. adm.	<u>3</u> aux. adm.	<u>1</u> bibliot. aux.
8 funcionários	5 funcionários	3 funcionários

313.7 - Programa para o ano subsequente

313.71 - Indentificação das bibliotecas por meio de questionários

313.72 - Pedir a cooperação das bibliotecas brasileiras com o SCCo.

313.73 - Propaganda por meio de fichas, folhetos, etc.

313.74 - Cópia, pelo SCCo, do material registrado nos serviços de aquisição de bibliotecas brasileiras.

313.75 - Atualização constante do acervo do SCCo.

313.76 - Atualização dos catálogos de publicações periódicas, mapas e séries.

313.77 - Levantamentos dos acervos de novas bibliotecas.

313.78 - Serviços de rotina.

313.79 - Para tal é preciso o auxílio do aparelho de micro-filme e de mais funcionários.

32 - Atividades de Pesquisas e de Documentação Específica

321 - Sinopse Geral

321.1 - Atividades de Carater Fundamental

321.11 - Documentação estatística permanente

321.111 - No campo da demografia - entre outros:

- a)- Ajustamentos de população segundo os sexos, com distribuição das idades ignoradas, para as regiões geo-econômicas do Brasil, Estado por Estado, idade por idade e em grupos quinquenais. Análise do problema e determinação de vários critérios originais para

ajustamento e correção dos erros de declaração de idade, trabalho êsse que se acha pronto para divulgação e que representa valiosa contribuição para o cálculo de índices per capita e para as correções a introduzir nos índices econômicos nacionais.

- b)- Movimento das correntes imigratórias entre os Estados da União Federal.
- c)- Divisão proporcional por 1 000 000 da população do Brasil, baseada nos censos de 1870, 1890 e 1920, com previsões para todos os períodos quinquenais.
- d)- Pesquisas em torno da estimativa de aumento da população do Brasil e das Unidades Federadas desde o censo de 1940 e interpolações intercensitárias.

321.112 - No campo da economia - levantamentos e elaborações mais significativos:

- a)- Preços médios dos seguintes gêneros alimentícios: açúcar, arroz, banha, carne, charque, manteiga, sal, toucinho, feijão, cebolas.
- b)- Diárias de solteiros em hotéis de classe média.
- c)- Estoques de gêneros alimentícios.
- d)- Salários nas indústrias de São Paulo:
 - 1 - determinação do salário modal.
 - 2 - determinação do salário médio.
 - 3 - determinação do salário mediano.
 - 4 - Análise estatística das variações.
- e)- Movimento Bancário: Depósitos limitados.
- f)- Títulos protestados.
- g)- Falências e concordatas.
- h)- Importação de gêneros alimentícios para o Distrito Federal por Estradas de Ferro e por via

marítima.

- i)- Importação, exportação e consumo brasileiro de cimento.
- j)- Valor da exportação brasileira de café no período 1887/1947.
- k)- Determinação dos índices da exportação brasileira de café, base 1910/914 (Fórmula de Paasche).
- l)- Coleta e transcrição de dados relativos às cidades mineiras assoladas pela enchente.

321.113 - No campo social - levantamento e elaboração de séries para os municípios das capitais brasileiras:

- a)- Números de óbitos de menores de 1 ano: óbitos de maiores de 1 ano nos municípios das capitais brasileiras.
- b)- Número de óbitos, discriminando-se segundo 26 causas.
- c)- Tábuas de sobrevivência de uma geração com o cálculo de duração média de vida no Distrito Federal.
- d)- Construções:
 - 1 - Área construída.
 - 2 - Número de construções.
 - 3 - Número de reconstruções.
 - 4 - Número de demolições.
 - 5 - Área e número de construções, segundo o número de pavimentos, natureza dos prédios.
 - 6 - Concessão de "habite-se".
- e)- Densidade predial verificada nos diversos censos e comparações entre os resultados.
- f)- Número de telefones instalados (Distrito Federal).
- g)- Consumo de energia elétrica.
- h)- Consumo de gás.

i)- Transportes:

1 - Número de passageiros transportados no Distrito Federal: movimento de transportes em Barcas entre Rio-Niterói; Rio-Ilha do Governador.

j)- Cálculo dos elementos necessários ao ajustamento pela curva de Pearson para óbitos por tuberculose em São Paulo.

k)- Dados relativos às cidades mineiras atingidas pela enchente (levantamento financiado pela Confederação Nacional do Comércio).

l)- Número de casamentos realizados.

m)- Nascimentos:

1 - Número de nascidos vivos.

2 - Número de nascidos mortos.

n)- Transportes de gêneros alimentícios para o Distrito Federal.

321.12 - Estudos metodológicos

Foram investigados e publicados métodos de análise para o levantamento de:

321.121 - renda nacional

321.122 - índice geral de preços

321.123 - balança de pagamentos

Foram investigados, mas ainda não publicados, os métodos de análise para o estudo dos problemas de:

321.124 - alimentação

321.125 - habitação

321.126 - salários

321.127 - custo de vida

Procurou-se discriminar os aspectos importantes desses dois últimos assuntos, calcular e elaborar os índices mais expressivos, estabelecer cotejos no espaço

e no tempo, bem como as correlações mais relevantes.

Os resultados desses estudos serão objeto de monografias a saírem possivelmente durante 1949.

Também foram iniciados os estudos de caráter metodológico para a análise estatística duma distribuição de salários, bem como reunidas as idéias preliminares em torno dos momentos e de sua aplicação no ajustamento às curvas de Pearson, de enorme utilidade no estudo analítico das séries.

Este último problema e muitos outros que surgiram nas diferentes atividades de pesquisas vieram demonstrar a necessidade de investigar, selecionar e reunir num formulário, de caráter eminentemente prático, os métodos estatísticos mais adequados à análise das séries frequentemente encontradas nas pesquisas de caráter econômico.

Não tendo achado conveniente iniciar esse plano em 1948, em virtude da carência de recursos, esta Direção logrou, através e com a supervisão do seu Assistente Técnico, Dr. Lourival Câmara, que fôsse traduzida e impressa no I.B.G.E. a obra "Empirical Formulae", de Running, Theodor E. Será contudo, do maior interesse deste Departamento concretizar em 1949 o plano acima esboçado num formulário que atenda de maneira direta e adequada as necessidades reais e presentes dos setores de Pesquisas, o que naturalmente dependerá das facilidades que encontrarmos para tanto.

321.2 - Pesquisas e Documentação no Campo Econômico-Soci-
al

321.21 - Documentação específica

321.211 - Bibliografia

Teve prosseguimento o levantamento da bibliografia metodológica e científica, nacional e estrangeira sobre as pesquisas em curso neste Departamento.

Cumpre destacar que, com respeito aos problemas de alimentação e habitação, tal levantamento foi feito de maneira minuciosa e sistemática, em que se procurou não só fichar a documentação existente na Biblioteca da Fundação e em outras desta Capital, como também efetuar "digestos" e resumos das obras mais importantes, e reunir dados concernentes aos censos e inquéritos realizados no país e no estrangeiro sobre os citados assuntos.

Relacionaram-se as obras fundamentais de Estatística, Matemática e Demografia que são indispensáveis à Fundação, bem assim revistas internacionais especializadas com as quais a instituição deve manter intercâmbio. Elaborou-se, ainda, demorada bibliografia - completando trabalho da Biblioteca - em torno da Argentina.

321.212 - Estatística

Em cada pesquisa realizada procedeu-se ao levantamento das fontes estatísticas existentes e à coleta dos dados estatísticos mais

importantes, censitários ou não.

Tais elementos, sobretudo nos estudos sobre alimentação e habitação, foram criticados, tabelados e, alguns deles, analisados estatisticamente.

321.213 - Coligiu-se pouca documentação desse tipo, cingindo-se o Departamento a coletar os cartogramas indispensáveis ao desenvolvimento das pesquisas em curso.

321.214 - Fotográfica

Foi praticamente inexistente e, dada sua importância secundária e aplicação restrita, sua organização se fará na medida em que tal documentação se revelar de utilidade.

321.22 - Pesquisas realizadas

321.221 - Aspectos de conjuntura

321.221.1 - Conjuntura econômica

Realizaram-se as seguintes pesquisas cujos resultados foram divulgados no boletim "Conjuntura Econômica":

321.221.11 - Evolução do índice mensal dos negócios seu deflacionamento e ajustamento sazonal.

321.221.12 - Cálculo de 24 índices econômicos mensais, determinação de seu "trend" e ajustamento sazonal (Nota: Cumpre destacar que a direção dos serviços econômicos da ONU propõe-se a publicar os índices de produção de "Conjuntura Econômica" em seu boletim mensal,

atestando assim o prestígio que está conquistando nosso boletim).

- 321.221.13 - Conjuntura atual da economia brasileira nos domínios da agricultura, indústria, comércio, finanças e transporte (Nota: Cumpre destacar a elaboração estatística original referente a lucros de quase 3 mil sociedades anônimas e à emissão de capital).
- 321.221.14 - Evolução da conjuntura brasileira desde 1822 até o presente, correlacionada à conjuntura internacional (Trabalho original de pesquisa histórica).
- 321.221.15 - Evolução da conjuntura no estrangeiro.
- 321.221.16 - Vários outros estudos especiais.
- 321.221.2 - Conjuntura Social
- 321.221.21 - Dinâmica demográfica

As pesquisas neste Setor não puderam ser sistemáticas por falta de tempo desta Direção, preocupada que se achava com os assuntos administrativos do Departamento a seu cargo. Entretanto, foi levantada copiosa documentação específica e realizaram-se alguns estudos, cuja ultimação se pretende efetuar em 1949, dentre as quais desejo destacar a "Evolução da população do país segundo a logística", "estudos sobre órbitos gerais específicos."

321.221.22 - Economia social.

321.221.221 - Alimentação

As pesquisas neste Setor consistiram no levantamento bibliográfico e estatístico, especialmente sobre os resultados dos diversos inquéritos realizados dentro e fora do país em diferentes oportunidades, no digesto das obras essenciais, sobretudo européias e norte-americanas, de alimentação e nutrição e na fixação de uma política alimentar brasileira.

321.221.222 - Habitação

As pesquisas neste particular obedeceram ao mesmo roteiro anterior, sendo ampliadas na parte relativa aos cotejos e correlações importantes e fixação de bases para a solução racional do problema habitacional brasileiro.

321.221.223 - Valor econômico do homem.

Nesta pesquisa procurou-se determinar o valor econômico do homem nas diferentes regiões do país e analisar os fatores que nêles influem. Constituindo a curva do valor econômico do homem segundo as idades, o índice mais expressivo das suas condições de bem estar é aquele que mais forte correlação apresenta com o progresso

econômico. Essa análise tem feição e minentemente prática por servir de base à indicação de medidas tendentes a valorizar o homem brasileiro.

A pesquisa, como foi realizada, quanto ao critério e amplitude, representa contribuição original. Já se achava em curso no início de 1948 e será ultimada em 1949.

321.222 - Estudos de base

Tiveram início em 1948 os seguintes:

321.222.1 - Renda nacional

Esta pesquisa se acha em franco andamento e foram tomadas providências especiais para o levantamento de certos elementos sumamente especializados como os relativos à Previdência Social, valor locativo dos imóveis, finanças estaduais e municipais, produção primária, diferenças do custo de vida nas diferentes regiões do país.

321.222.2 - Balança de pagamentos

Os trabalhos relativos à esquematização, estruturação e publicação da "Balança de Pagamento" foram publicados no número de dezembro de 1948 da Revista Brasileira de Economia. A cooperação estabelecida entre o Núcleo de Economia, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil e o Fundo Monetário Internacional tornou possível inaugurar-se a publicação sistemática da "Balança de Pagamentos do Brasil" a partir de 1947, que constituirão sem dúvida excelente fonte de informações sobre o volume e natureza das transa-

ções econômica e financeira entre o país e o exterior, até então impenetráveis a qualquer análise e interpretação, dada a absoluta falta de divulgação oficial e circunstanciada de dados.

321.222.3 - Índice de preços

O método a ser adotado na elaboração do índice de preços foi apresentado no número de junho de 1948 da "Revista Brasileira de Economia", sendo o resultado de discussões em seminário. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística já se acha de posse de todos os elementos para apresentá-los oficialmente, dependendo a sua publicação apenas de uma resolução definitiva a respeito do sistema de ponderação que deva ser adotado.

321.222.4 - Mão de obra

321.222.41 - Nacional

Procedeu-se ao levantamento da população segundo as atividades, tomando como base os resultados censitários e principalmente os dados das Instituições de Previdência Social, os quais mereceram laborioso tratamento no sentido de sua atualização e mais adequados grupamentos de atividades. Além dessa pesquisa, teve início um estudo sobre mão-de-obra na indústria, utilizando para isso os elementos fornecidos por um inquérito com 3 000 questionários, realizado em 1946 no I. S.S.B. sobre as condições de trabalho na indústria carioca. Foram realizadas duas mesas redondas a respeito do assunto e os resulta-

dos finais da pesquisa serão divulgados em monografia a sair em 1949.

321.222.42 - Estrangeira

Foram discutidos e aceitos os esquemas e o plano de uma monografia completa sôbre imigração e colonização que deverá ser publicada em 1949.

321.222.5 - Atividade agrária

Elaborou-se um minucioso programa de estudos sôbre a atividade agrária no Brasil e fixaram-se os princípios que deverão nortear as pesquisas. Estas se acham ainda na fase de levantamento, digesto e criticada documentação bibliográfica, censitária e estatística existente.

321.223 - Estudos especiais

321.223.1 - Problemas brasileiros

321.223.11 - Economia dos grandes vales

Os estudos referentes a este item consistiram apenas na compilação de copiosa documentação descritiva e analítica relativa ao Vale de S. Francisco, Vale do Rio Doce e Baixa da Fluminense.

321.223.2 - Assistência aos Poderes Públicos

321.223.21 - Lei Orgânica da Previdência Social

A assistência que esta Direção prestou ao Deputado Aluizio Alves na análise e revisão da Lei Orgânica da Previdência Social, consistiu em levantar praticamente toda a documen-

tação nacional e estrangeira de interesse para o conhecimento do problema e proceder à discussão dos temas básicos implicados na lei em elaboração. A fixação dos fins da Previdência Social, foi precedida de ampla crítica da atitude intervencionista do Estado, sob os prismas histórico sociológico e de seguridade social. Também foram estudados o regime econômico financeiro, os benefícios a serem distribuídos, os assuntos médicos e vários outros. Tais estudos se concretizam num projeto de Lei de Acidentes do Trabalho e noutro de Lei de Emergência da Previdência Social, ainda em fase de elaboração.

321.223.22 - Abastecimento dos centros urbanos.

Teve início uma ampla pesquisa sobre os problemas de economia de subsistência, ou seja, as complexas medidas relacionadas com o abastecimento dos centros urbanos, tomando como base os estudos realizados na elaboração do plano SALTE. A pesquisa em apêço se acha praticamente ultimada e será divulgada em 1949 em monografia.

321.223.23 - O problema da tuberculose no Brasil

Com base nos elementos colhidos por esta Direção no seu trabalho no I.S.S.B., realizou-se um estudo do problema da tuberculose no Brasil, tendente a estabelecer os planos para uma campanha de combate e prevenção, com previsão minuciosa dos recursos necessários para o operário urbano. Tais estudos foram efetuados por solicitação do SESC, com recur

sof financeiros por este fornecidos. A contribuição da F.G.V. foi prestada através da técnica, documentação e pessoal.

321.223.24 - Assistência à Câmara dos Deputados

Esta Direção foi procurada pelo Deputado Aramis Ataíde, proporcionando-lhe os esclarecimentos e a documentação necessária à boa compreensão de problemas relativos à Saúde. Além desta, houve várias outras consultas por parte de parlamentares que deixamos de mencionar explicitamente.

321.223.3 - Estudos jurídicos

321.223.31 - Comentário da Constituição Federal e das

Constituições Estaduais com índice analítico. Foi iniciada e incluída a confecção do índice da Constituição Federal e apenas iniciada do índice das Constituições Estaduais. Nesses índices são observados os pontos de contactos na matéria constitucional abordada pelos Estados analisando-se artigo por artigo

321.223.32 - Uniformização do imposto de transmissão de propriedade

Acha-se a pesquisa ainda na fase de coleta da documentação necessária.

322 - ATIVIDADES DOS ÓRGÃOS DE PESQUISAS

322.1 - GABINETE DO DPD

Este órgão ao qual compete coordenar, orientar e acompanhar a execução das pesquisas e estabelecer-lhes normas metodológicas gerais, realizou os seguintes trabalhos:

322.11 - Documentação estatística permanente, segundo a discriminação feita anteriormente.

322.12 - Estudos metodológicos

O Gabinete estabeleceu os métodos de análise dos problemas de alimentação, habitação e salários dentro das diretivas apontadas anteriormente.

Os estudos realizados sobre aqueles assuntos obedeceram rigorosamente à metodologia fixada, sendo animadores os resultados obtidos com tal sistemática.

322.13 - Documentação específica

O Gabinete procedeu ao levantamento, fichamento e, em certos casos, ao digesto da bibliografia existente dentro e fora da Fundação relativos aos problemas demográficos e de alimentação, habitação e atividade agrária. Reuniu grande cópia de dados concernentes aos censos e inquéritos realizados no país e no estrangeiro sobre os referidos assuntos. Levantou as fontes estatísticas disponíveis e coligiu, criticou e tabelou os dados estatísticos mais importantes relativos a tais estudos.

322.14 - Pesquisas realizadas

322.141 - Dinâmica Demográfica:

a) Estudos sobre a evolução da população do país

b) Estudos sobre óbitos gerais específicos

322.142 - Economia Social (estudos em andamento)

a) Estudo sobre alimentação

b) Estudo sobre habitação

c) Estudo sobre salários

d) "Valor econômico do homem"

322.143 - Estudos de base (em andamento)

a) Atividade agrária

322.144 - Estudos especiais

a) Lei orgânica da Previdência Social

b) O problema da tuberculose no Brasil

Tôdas estas pesquisas se acham descritas em minúcia no capítulo "Atividades de Pesquisas durante 1948".

322.2 - CENTRO DE ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA

322.21 - Trabalhos Realizados em 1948

- a) Instalação de uma agência em São Paulo, para coletar certos dados estatísticos com a regularidade necessária.
- b) Ampliação das estatísticas originais do C.A.C.E. referentes a lucros e perdas das sociedades anônimas e à emissão de capital, que abrangem hoje quase 3 mil companhias.
- c) Criação de um serviço de informações sobre o mercado de ouro e de cédulas estrangeiras no Rio.
- d) Estabelecimento de correspondentes em Paris, Londres, Amsterdão e Zurique.
- e) Contato , através de visitas pessoais e por correspondência com os principais institutos de conjuntura no estrangeiro e com os departamentos correspondentes da ONU, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.
- f) Introdução de ajustamentos sazonais em quase todos os índices econômicos publicados no Boletim.

322.22 - Documentação

Funcionou o C.A.C.E. neste seu primeiro ano de existência, numa base relativamente precária dada a deficiência de documentação econômica existente entre nós. Mas, de uma maneira geral temos encontrado no I.B.G.E., no Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, no S.E.P.T. do Ministério do Trabalho, no Departamento de Estatística e Estudos Econômicos e nas diversas carteiras do Banco do Brasil, nas autarquias econômicas federais e institutos de previdência social a máxima

compreensão para com os nossos trabalhos. Diversas repartições públicas, por sugestão nossa, ampliaram ou modificaram suas estatísticas. Em suma, a colaboração com as autoridades públicas bem como as grandes organizações privadas (Associações Comerciais, Federação das Indústrias de São Paulo, etc.) foi das mais satisfatórias, sem entravar nossa plena independência. Certo número de grandes empresas privadas nos têm igualmente fornecido, no limite das possibilidades, informações, de forma que nossa documentação está consideravelmente acrescida em vários setores. Desta maneira, encontramos-nos aparelhados para responder, como de fato temos respondido, a numerosas questões que nos foram dirigidas pelas autoridades públicas, por organizações particulares e sobretudo pelos leitores de CONJUNTURA ECONÔMICA.

De acôrdo com as previsões, o intercâmbio de Conjuntura com outras publicações nacionais e estrangeiras tem sido um instrumento eficiente e econômico de formar a grande base documentária em que devem assentar os trabalhos de qualquer centro de estudos da conjuntura.

E de esperar que dentro de um ano o C.A.C.E. tenha constituído um centro de documentação dos mais completos do país no que diz respeito aos fatos econômicos contemporâneos.

322.23 - PESSOAL:

1 Diretor

1 Redator Chefe

1 Economista

1 Estatístico

2 Auxiliares técnicos

2 Contadores

1 Auxiliar de escritório

Nossos auxiliares têm sido experimentado em diversos gêneros de serviço e, conforme o balanço final dos resultados apresentados e do aproveitamento conseguido, têm sido mantidos no C.A.C.E. ou devolvidos ao DPD.

Foram substituídos 4 auxiliares no decurso de 1948 e admitido um colaborador de nível mais elevado a título de experiência.

322.24 - PROGRAMA DE TRABALHO PARA 1949

- a) Aperfeiçoamento das estatísticas originais do C.A.C.E., abrangendo o registro de Lucros e Perdas de tôdas as Sociedades Anônimas do Brasil e as emissões de capital das sociedades do Rio e S. Paulo.
- b) Terminação até outubro do levantamento dos grandes grupos de empresas, sua organização quanto ao aspecto de capital e administração.
- c) Expansão da documentação baseada em jornais, revistas e estatísticas nacionais e estrangeiras.
- d) Organização de um índice próprio (do C.A.C.E.) de custo de vida por sugestão do Dr. Eugêncio Gudín para substituir o do Ministério do Trabalho que tem feito da "Conjuntura" alvo de crítica.
- e) Reorganização do nosso índice de preços por ata

cado, criando um sistema de coleta próprio, mais amplo.

- f) Reorganização do índice de salários e de ocupação na indústria pelo aumento da amostra abrangida e pelo aperfeiçoamento da rede de coleta.
- g) Análise do "Turnover" das companhias.
- h) Consumo nacional de vários produtos como elementos auxiliares para a estimativa da Renda Nacional.
- i) Estudos sobre inversões de capital, movimento de salários e influências demográficas sobre conjuntura.

Para cumprimento do programa impõe-se continuar aperfeiçoando o pessoal e seleccionando valores novos para tender às tarefas que cada vez reclamam maiores responsabilidades e rapidez de execução.

322.3 - CENTRO DE ESTUDOS DOS PROBLEMAS BRASILEIROS

322.31 - Documentação permanente

O C.E.P.B. começou a reunir a documentação bibliográfica sobre os problemas brasileiros em geral, partindo da Coleção Brasileira existente na Biblioteca da Fundação.

322.32 - Documentação específica

Foi iniciada a coleta da documentação relativa aos problemas de economia de subsistência, mão de obra na indústria, imigração e colonização, bem como os referentes a planejamentos em grande escala (Plano Monet e Relatório da Missão Cooke). Providenciou-se a tradução dessas duas últimas obras e mais alguns livros clássicos sobre administração pública, industrial e municipal.

322.33 - Estudos especiais

Tiveram início os estudos sobre:

- a) abastecimento dos centros urbanos
- b) imigração e colonização
- c) mão de obra na indústria.

322.4 - NÚCLEO DE ECONOMIA

322.41 - Finalidade

O N.E. foi instituído em 1946 com o objetivo de realizar estudos e pesquisas de ordem teórica que possam concorrer para a solução de alguns problemas econômicos de interesse geral.

322.42 - Organização e funcionamento

O Núcleo de economia é composto de um chefe, um secretário, sete membros permanentes e oito colaboradores. Os trabalhos do N.E. se desenvolvem mediante reuniões dos

seus membros, nas quais são debatidos os assuntos programados. Para maior facilidade de coleta e tratamento dos dados pertinentes aos trabalhos do Núcleo, seus membros foram escolhidos dentre representantes, não oficiais, de entidades destinadas à investigação teórica ou à aplicação prática de providências relacionadas com a solução dos problemas econômicos programados para estudo. Eventualmente pode convidar elementos de outras instituições desde que sejam especialistas no assunto estudado.

322.43 - Trabalhos realizados em 1948

Preocupada, preponderantemente, com o exame em profundidade e não em extensão dos problemas econômicos, a direção do Núcleo limitou seus trabalhos iniciais à investigação e análise de três assuntos:

322.431 - Renda Nacional:

Quanto ao cálculo da R. N., a exposição dos métodos em que deve basear-se consta de um trabalho publicado pelo relator da matéria, Sr. Antônio Dias Leite, Jr., nos nos. de dezembro de 1947 e março de 1948, da R.B.E. Os inquéritos complementares e as apurações de dados ficaram a cargo do mesmo relator, a quem a F.G.V. facilitou meios indispensáveis ao êxito da missão. Para isto foi admitido pessoal, à sua disposição e prevista verba no orçamento.

322.432 - Balanço de Pagamentos:

Os trabalhos relativos à esquematização, estruturação e publicações do "Balanço de Pagamen-

tos''estão descritos no relatório do Sr. Guilherme Augusto Pégurier, inserto no número de dezembro de 1948 da R.B.E.

A perfeita cooperação estabelecida entre o N.E. a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil e o Fundo Monetário Internacional, tornou possível inaugurar-se a publicação sistemática dos Balanços de Pagamentos a partir de 1947, que constitui rão fonte de excelente informação sôbre o volume e a natureza das transações econômicas e financeiras do país e o exterior, até então, impenetráveis à qualquer análise e interpretação, dada a absoluta falta de divulgação oficial e circunstaciada de dados.

322.433 - Índices de Preços:

O I.B.G.E. já se acha de posse de todos os elementos para apresentá-los oficialmente. A publicação depende, apenas, de uma resolução definitiva a respeito do sistema de ponderação que deva ser adotado. Sôbre o assunto o Sr. Octavio Gouvêia Bulhões apresentou o trabalho que se acha publicado no nº de junho de 1948 da R. B.E.

322.434 - Sob a orientação do Núcleo são editadas pela F.G.V. as seguintes publicações especializadas:

Conjuntura Econômica (Boletim Mensal)

Revista Brasileira de Economia (Trimestral)

322.435 - Foram realizados 7 sessões plenárias, sem contar as reuniões extraordinárias, não formais de sub-comissões, fora da sede, em que os assuntos mencionados acima foram debatidos.

322.44 - Membros

Chefe: Eugênio Gudín

Secretário: Arízio de Viana

Membros permanentes: Octavio de Gouvêia Bulhões

Jorge Kingston

Jorge Kafurí

Luiz Dodsworth Martins

Richard Lewinsohn

Eduardo Lopes Rodrigues

José Nunes Guimarães

Colaboradores: Daniel Villey

Rafael da Silva Xavier

Antônio Dias Leite

Antônio Teixeira de Freitas

Colaboradores: (continuação)

Guilherme Augusto Pégurier

João de Mesquita Lára

Américo Barbosa de Oliveira

Raymundo Paes Barreto

322.5 - NÚCLEO DE DIREITO PÚBLICO

322.51 - Programa de trabalho para o ano findo

O programa para 1948 abrangia tarefas de estudo e elaboração de ante-projetos de leis ou reformas da legislação vigente, bem assim monografias jurídicas e específicas mediante contrato com especialistas, inclusive estrangeiros.

Programa dirigido por Dr. Breno Vieira

Cavalcanti:

1. Reunião em um volume da Constituição Federal e de todas as Constituições Estaduais, com índice alfabético e remissivo. (Parcialmente executado).
2. Ante-projeto de lei uniformizando o imposto de transmissão de propriedade, com respectiva motivação e bibliografia. (Apenas a Bibliografia foi levantada. Não pôde ser terminado).
3. Ante-projeto de lei modernizando o sistema de registro civil, precedido de competente motivação com estudo das nossas condições locais, leis, legislação comparada. (Não foi realizado).
4. Ante-projeto do Código de Tráfego com bibliografia anexa. (Parcialmente executado)

Programa dirigido por Dr. Themistocles Brandão

Cavalcanti:

1. Comentário da Constituição Federal e das Constituições Estaduais, com índice analítico. (Parcialmente executado).

2. Uniformização do imposto de transmissão de propriedade, observando-se a disparidade entre as tabelas e comparando as legislações nacional e estrangeira. (Foi feita bibliografia. Não pôde ser realizado por falta de dados completos).
3. Bibliografia de Direito Constitucional. (Não realizada)
4. Fichário de legislação, doutrina e jurisprudência do Direito Público, para consulta externa. (Não realizado).

322.52 - Trabalhos realizados em 1948

Bibliografias compiladas:

1. Imposto de transmissão de propriedade 684 fichas
 - Economia política 580
 - Responsabilidade civil
 - (Direito civil) 104
2. Tráfego 399 fichas
 - Acidente de automóveis
 - Responsabilidade em matéria de transporte
 - Circulação de automóveis
 - Acidentes de viagem

Ambos os trabalhos foram interrompidos com o afastamento do Dr. Breno Vieira Cavalcanti.

3. Índice da Constituição Federal (Confeccionado em 5 meses)
4. Índice das Constituições Estaduais (Em elaboração)
5. Para a uniformização do imposto de transmissão de propriedade foi solicitado por intermédio da SG do DPD, que enviasse ofício aos estados, pedindo legislação vigente e também à Inglaterra, Estados Unidos, Itália, Argentina e Canadá. Atenderam ao pedido 12 estados do Brasil e o Canadá; portanto, o trabalho não pôde ser concluído.

Não pôde ser elaborada a Bibliografia sobre Direito Constitucional nem organizados os fichários por não haver funcionários em número suficiente.

322.53 - Programa para o ano subsequente

Foi apresentado um orçamento para 1949 onde são discrimi-

nadas as verbas necessárias à realização do programa. O orçamento não foi aprovado.

Traçar um programa sem ter conhecimento dos recursos orçamentários disponíveis acarretará o mesmo erro de 1948, em que o poograma traçado e aprovado não pôde ser cumprido por falta de verba e pessoal.

Sempre foi observado um critério de absoluta economia, evitando-se reuniões desnecessárias. Não será possível, entretanto, continuar sob um regime de tanta escassez.

Os recursos necessários visam, assim:

1. Continuação do serviço de documentação já iniciado. (Material).
2. Remuneração dos estudantes, auxiliares e outro funcionário. (Pessoal).
3. Auxílio a técnicos especializados para a elaboração de teses.
4. Uma verba eventual para despesas imprevistas.

33 - DIVULGAÇÃO (vide pormenores adiante, nas sínteses sôbre
serviços auxiliares)

331 - Boletins

3311 - Conjuntura Econômica

Este boletim mensal foi publicado com tôda a regularidade dentro do esquema já referido. Estabeleceram-se correspondentes em Paris, Londres, Amsterdam e Zurique e foi tomado contacto, através de visitas pessoais e por correspondência com os principais institutos de conjuntura no estrangeiro da ONU, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Tem sido a lentadora a repercussão do boletim em aprêço na imprensa e nas revistas especializadas, no Senado e na Câmara, onde inúmeros oradores o citaram expressamente. Outros pormenores são citados adiante, no relatório da Secretaria Geral do DPD.

332 - Revistas

332.1 - Revista Brasileira de Economia

332.11 - Finalidade;

A Revista Brasileira de Economia tem por fim publicar estudos econômicos de caráter eminentemente técnico e destarte, contribuir para incentivar, no país, as pesquisas em proveito da ciência e da solução dos problemas de política econômica.

Seus artigos são acompanhados de resumos em inglês e francês. Notas bibliográficas registram o aparecimento e comentam o conteúdo de livros, sôbre assuntos de economia política, publicados no Brasil e no estrangeiro.

332.12 - Orientação:

A Revista obedece a orientação do Núcleo de Economia e é dirigida pelo Dr. Arizio Viana.

Os membros do Núcleo são os colaboradores habituais da Revista, embora tenha ela contado, e espera contar, com a colaboração de outros autores nacionais e estrangei-

ros.

332.13 - Tiragem e periodicidade:

A tiragem é de 3.000 exemplares.

A Revista é editada, trimestralmente, em março, junho, setembro e dezembro.

332.14 - Receita e despesa:

Criada sem objetivos de lucro, é possível que venha a produzir rendas que, pelo menos, suportem o seu custo.

O preço atual, de Cr\$ 10,00 por exemplar é, ainda, muito inferior ao comumente cobrado por uma publicação do seu nível gráfico e científico.

Tem sido bem acolhida no país e no estrangeiro, no círculo de especialistas, onde frequentemente tem sido distinguida com citações e considerada fonte de consulta.

Assinaturas: 692 até fim de 1948 (aquém da expectativa)

Despesas com impressão, colaboração e salários do pessoal efetivo: Cr\$ 150.000,00 anualmente (estimativa).

332.2 - Revista do Direito Administrativo

Esta Revista trimestral publicou trabalhos sobre a doutrina, jurisprudência dos Tribunais, Tribunal de Contas, Jurisprudência administrativa, além de notas e comentários, bibliografia e legislação sobre Direito Administrativo.

333 - Avulsos

Problemas de Conjuntura e de Política Econômica - Gottfried Haberler. Desta publicação foram tirados 2.010 exemplares.

334 - Estudos Brasileiros

Contribuição à Profilaxia das Helmintoses do Homem no Brasil, pelo Prof. Dr. Marcelo da Silva Júnior. Teve a monografia uma tiragem de 1.900 exemplares.

335 - Outras publicações

335.1 - Summa Brasiliensis Mathematicae

Sairam sete publicações com uma tiragem de 2.000 exemplares por número editado.

335.2 - Summa Brasiliensis Biologiae

Sairam quatro publicações com uma tiragem de 2.000 exemplares por número editado.

335.3 - Ante-projeto do Estatuto do Petróleo, com o parecer do autor Dr. Odilon Braga. Feita a distribuição de 500 exemplares.

3- Serviços auxiliares.

A execução das funções relativas a publicações, a cadastro e Estatística e ao Expediente, coube aos órgãos componentes da Secretaria Geral do DPD, cuja atividade adiante se resume.

Dentre as funções relativas a publicações, as que dizem respeito à distribuição dos periódicos e à publicidade de anúncios merecem especial destaque pela sua importância como meios de receita que, embora em escala ainda reduzida, constituem promissor apoio às atividades de divulgação.

A implantação de periódicos representou experiência nova para a Fundação, sendo não obstante a falta de prática observada no início por parte do pessoal, satisfatórios os resultados da distribuição.

Conquanto se admita que uma propaganda intensa e o agenciamento no interior do país (já foram criadas as agências de S. Paulo, P. Alegre, estando em entendimentos a de B. Horizonte) contribuam para o aumento da receita de distribuição, contudo a experiência demonstra que um dos fatores mais importantes do desenvolvimento dessa atividade é o crédito da publicação, dado pela matéria e pela precisão das edições.

Por outro lado, esse mesmo crédito é fator importantíssimo na função de publicidade de anúncios. Na verdade, não fôra o esforço perseverante do Agente de Publicidade no D. Federal e não se teria obtido o progresso que hoje se verifica no agenciamento de anúncios de "CONJUNTURA ECONÔMICA".

No que diz respeito às funções de Cadastro e Estatística, só a consulta ao índice dos trabalhos realizados, poderá mostrar o que foi conseguido com tão poucos funcionários, sendo de notar que o sistema posto em prática, de permuta de funcionários nos casos de necessidade de reforço, manteve o Serviço de Cadastro e Estatística com uma baixa média de horas disponíveis de pessoal.

O intercâmbio de publicações e a correspondência pesaram sobremaneira sobre a Seção de Expediente, dado o vulto que assumiram tais atividades em 1948. Aliás, esta Seção, com os encargos de da-

tilografia geral do Departamento, inclusive o preparo datilográfico do Boletim Conjuntura Econômica, trabalhou a plena carga durante todo o ano.

Finalmente, a Secretaria Geral do Departamento, lidando com dificuldades de pessoal e de instalações, honrou os compromissos que assumiu em toda a linha, o que se deve em grande parte à disposição de seu pessoal, e, principalmente, à tenacidade e competência de sua Chefia.

Segue uma síntese da atividade da Secretaria Geral:

341 - Secretaria Geral.

341.1 - Estrutura atual

Em 15-12-1947, em virtude de fusão dos Departamentos de Pesquisas e de Documentação, foram anexados à SG de Pesquisas os setores da extinta Divisão de Coleta e Cooperação que, de acordo com a nova estrutura, ficou assim organizada:

Secretaria Geral

Serviço de Coleta e Sistematização

Serviço de Publicações

Seção de Expediente

Em virtude de novos planos de organização, o Serviço de Coleta e Sistematização sofreu alterações em sua estrutura, passando a denominar-se Serviço de Cadastro e Estatística, sendo subdividido em 2 seções: Elaboração e análise e Cálculo e estatística.

341.2 - Trabalhos realizados

341.21 - Seção de expediente

341.211 - Mecanografia

Textos.....	3.658
Quadros.....	470
Envelopes e faixas.....	3.063
Diversos.....	1.400

Conjuntura Econômica

Textos..... 356

Quadros..... 165

Confecção de anúncios.... 37

341.212 - Expediente

Protocolo

Entrada.....3.446

Saída.....3.094

Correspondência minutada

Português.....1.145

Língua estrangeira. 443

341.213 - Traduções e Versões

Tradução

"O Grupo social"... 28 páginas

"Índices de saúde".. 10 "

Versão para o inglês da
síntese de um artigo da RBE,
mês de julho.

341.214 - Revisão tipográfica

Foram revistas provas tipográficas de:

1. Summa de biologia n. 17... 2 revisões

2. Estudos Brasileiros de de
mografia do Dr. J. Lira Ma
deira..... 1 revisão

3. Revista brasileira de eco-
nomia..... 4 artigos

4. Conjuntura Econômica(fase
inicial e final)..... 12 boletins

341.215 - Revisão de estilo e gramática

Pelo correspondente de língua estrangeira foi rea-
lizada a tarefa acima, de todos os artigos publica-
dos nos 12 números de Conjuntura Econômica.

341.216 - Publicações recebidas

Foram recebidas e encaminhadas aos diversos órgãos interessados, 10 294 publicações.

341.217 - Análise e distribuição

Atingiu o número de 3 446 o número de documentos trabalhados nessa fase.

341.218 - Arquivamento

Foram arquivados na Seção, 2 703 documentos.

341.219 - Número de entidades com que se estabeleceu contacto para permuta ou doação de publicações

Permuta

Correspondência expedida 596

Correspondência respondida 81

Correspondência sem resposta 515

Doação

Correspondência expedida 186

Correspondência respondida 87

Correspondência sem resposta 99

Total

Correspondência expedida 782

Correspondência respondida 168

Correspondência sem resposta 614

Esperam-se muitas respostas em janeiro de 1949.

341.220 - Despesas realizadas pela S.G. com material de consumo e permanente fornecido aos vários órgãos do DPD em 1948

	CONSUMO	PERMANENTE
S. G.	41.973,30	2.224,00
C.A.C.E.	<u>1.458,30</u>	<u>2 600,00</u>
A Transportar	43.431,60	4.824,00

Transporte	43.431,60	4.824,00
C.E.P.B.	3.428,20	17.060,00
C.E.	106.145,40	-
R.B.E.	466,70	2.230,00
R.D.A.	878,00	2.450,00
S.C.Co.	<u>1.270,10</u>	<u>-</u>
T O T A L	155.620,00	26.564,00

341.221 - Contrôles de exame médico

Guias de exames especializados.....82

Exames médicos.....471

341.222 - Encadernação

Revista Brasileira de Medicina.....12vol

O observador Econômico e Financeiro.....150 "

Conjuntura Econômica..... 2 "

341.23 - Serviço de Cadastro e Estatística

341.231 - Estatística

Foram feitos trabalhos de coleta, transcrição, cálculo e análise.

Situação demográfica:

1. Ajustamento de população segundo a fórmula do prof. Mortara.
2. Ajustamento de população masculina do Estado do R. Grande do Sul, segundo uma exponencial. Comparação com o método do prof. Mortara.
3. Movimento das correntes imigratórias entre os estados da União Federal.
4. Divisão proporcional para 1.000.000 da população do Brasil, baseada nos censos de 1870, 1890, 1920 com previsão para todos os períodos quinquenais.

Situação econômica:

Levantamento e transcrição em fichas dos seguintes dados:

1. Preços médios de gêneros alimentícios, diárias de hotéis, estoques nas capitais, etc.

2. Salários nas indústrias. Coeficiente de correlação entre assalariados e dependentes.
3. Movimento bancário, títulos protestados, falências e concordatas.
4. Importação, exportação e consumo de gêneros alimentícios, materiais de construção, etc.
5. Valor de exportação de café durante o período de 1887/1947, com determinação de índices tomando por base o quinquênio 1910/14 segundo a fórmula Paasche.
6. Coleta e transcrição de dados relativos às cidades mineiras assoladas pela enchente.

Situação Social:

1. Estatística dos óbitos ocorridos nas capitais dos Estados da União, especificamente e por idade.
2. Estudos sobre o problema da tuberculose no Brasil, incluindo recursos médicos necessários a uma campanha de combate e prevenção.
3. Tábua de sobrevivência de uma geração com cálculo de duração média de vida no D. Federal.
4. Levantamento e transcrição de área e número de construções, reconstruções, demolições, etc.; concessão de "habite-se" em todos os Estados, com pormenores referentes ao número de pavimentos, natureza dos prédios e fins a que se destinam.
5. Estudos sobre densidade predial, desenvolvimento das edificações, comparação entre os diversos recenseamentos prediais.
6. Transcrição de dados sobre instalação de telefones, consumo de energia elétrica, gás, etc.
7. Movimento de passageiros nos diversos meios de comunicação e transporte: Estradas de ferro, barcas, ônibus, etc.
8. Cálculo dos elementos necessários ao ajustamento

pela curva de Pearson para óbitos por tuberculose em S. Paulo.

9. Coleta e transcrição de dados relativos às cidades mineiras atingidas pela enchente.

Gráficos

Foram preparados gráficos relativos aos diversos estudos e análise levados a efeito neste Serviço, para mais clara demonstração dos resultados obtidos.

341.232 - Cadastro

1. Reorganização do fichário - De 7.000 p/ de Conjuntura Econômica.. 14.200 fichas
2. Organização do fichário de propaganda dividido por ramos de atividades na indústria e comércio..... 5.680 fichas
3. Seleção e organização do fichário da Revista Brasileira de Economia..... 2.300 fichas
4. Início de um fichário informativo constando de entidades públicas, autárquicas e outras relacionadas com as atividades da F.G.V.
5. Seleção e distribuição de recortes de jornais sobre administração, economia, ensino e organização 42.530
6. Inutilização, em janeiro, dos recortes relativos ao ano de 1947 e anteriores, já sem interesse em julho, no tocante aos recebidos

no 1º semestre de 1948.

7. Tradução e resumo dos seguintes artigos e publicações:

- a) "Enquêtes sur les budgets familiaux"
- b) Problemas da habitação na Escandinávia
- c) El problema de la vivienda popular en Colómbia
- d) L'état de santé de la jeunesse en Europe occupée.
- e) L'alimentation des travailleurs et la politique sociale.
- f) O nível de vida dos países do Oriente Médio.
- g) International comparisons of food costs

341.24 - Serviço de Publicações

341.241 - Assinaturas (Rio e S. Paulo)

Novas

Conjuntura Econômica	-751	- Cr\$	74.007,50
Revista Brasileira de Economia.....	547	- Cr\$	18.556,60
Revista de Direito Administrativo.....	286	- Cr\$	15.331,90

Renovadas

Conjuntura Econômica	73	- Cr\$	7.203,00
Revista Brasileira de Economia.....	55	- Cr\$	2.092,00
Revista de Direito Administrativo.....	71	- Cr\$	4.292,00

Total 1.783 - Cr\$ 121.483,00

Comissões de Agentes... Cr\$ 6.645,30

Líquido para a F.G.V... Cr\$ 114.837,70

341.242 - Vendas avulsas (Rio e São Paulo)

Conjuntura Econômica.....	Cr\$ 10.361,90
Revista Brasileira de Economia..	Cr\$ 3.739,60
Revista de Direito Administrativo	Cr\$ 17.082,00
Estudos.....	Cr\$ 8.401,10
Outras.....	Cr\$ 4.167,50
Total.....	Cr\$ 43.752,10
Comissão de Agentes.....	Cr\$ 1.114,50
Líquido para a F.G.V.	Cr\$ 42.637,60
341.243 - Agência de publicidade em S.Paulo	
Receita:	
117 assinaturas.....	Cr\$ 8.580,00
Venda avulsa.....	Cr\$ 8.151,50
	Cr\$ 16.731,50
Despesa:	
Comissões.....	Cr\$ 3.527,40
Frete, portes e ou-	
tras despesas.....	Cr\$ 1.366,10
	Cr\$ 4.893,50
Líquido para a F.G.V.	Cr\$ 11.838,00
341.244 - Vendas em consignação de publica-	
ções da F.G.V.	
Livrarias:	
Consignadas.....	1.547
Vendidas.....	934
Valor.....	Cr\$ 15.827,00
Bancas de Jornais:	
Consignadas.....	700
Vendidas.....	277
Valor.....	Cr\$ 1.939,00
341.245 - Movimento de anúncios	
Conjuntura Econômica:	
132 anúncios obtidos	
Valor:	
Bruto	Cr\$ 90.595,00
Líquido.....	Cr\$ 86.878,00

110 anúncios publicados

valor:

Bruto.....	Cr\$ 70.947,40
Líquido.....	Cr\$ 67.086,60
Comissão de agentes.....	Cr\$ 16.016,10
Líquido para a F.G.V.....	Cr\$ 51.070,40
Revista Brasileira de Economia	

6 anúncios obtidos

Valor:

Bruto.....	Cr\$ 4.600,00
Líquido.....	Cr\$ 4.600,00

9 anúncios publicados

Valor:

Bruto	Cr\$ 4.000,00
Líquido.....	Cr\$ 3.640,00
Comissão de agentes.....	Cr\$ 681,00
Líquido para a F.G.V.	Cr\$ 3.919,00

341.246 - Edição de publicações

Foram editadas durante o ano , 34 publicações e reimpressos 2 números de Conjuntura Econômi
ca.

341.247 - Edição de Boletim Conjuntura Econômica

MÊS	DATA DA EDIÇÃO	TIRAGEM
Janeiro	11	12.000
Fevereiro	10	6.000
Março	11	6.000
Abril	10	6.000
Maio	13	9.000
Junho	10	9.000
Julho	10	9.000
Agosto	11	6.000
Setembro	12	6.000
Outubro	11	6.000
A transportar		75.000

	Transporte	75.000
Novembro	11	6.000
Dezembro	10	<u>5.000</u>
Total		86.000

341.248 - Expedição de publicações em 1948

Destino:

Distrito Federal	32.949
Interior.....	42.071
Exterior.....	<u>10.784</u>
Total	95.686
Saídas diversas.....	<u>6.404</u>
Total Geral.....	102.090

341.249 - Intercâmbios fichados durante o ano de 1948

Brasil	46
Estados Unidos.....	20
França	11
Argentina.....	10
Itália.....	9
Outros países.....	<u>47</u>
Total.....	143

341.25 - Modêlos postos em uso no D.P.D.

Secretaria geral

Serviço de publicações.....	8
Seção de expediente.....	5
Serviço de cadastro e estatística.	2
Biblioteca.....	1
Centro de Análise da Conjuntura Econômica.....	4
Setor do Catálogo Coletivo.....	2
Gabinete do DPD.....	<u>2</u>
Total.....	24

Anexo III

S E R V I Ç O D E P U B L I C A Ç Õ E S

MOVIMENTO DE ASSINATURAS

M E S	NÚMERO DE AS- SINATU- RAS	CONJUNTURA ECONÔMICA				REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA				REVISTA DIREITO ADMINISTRATIVO				TOTAL CR\$	COMISSÕES DE AGENTES CR\$	LÍQUIDO PA- RA A F.G.V. CR\$
		Novas		Renovadas		Novas		Renovadas		Novas		Renovadas				
		Quan- tidade de	Cr\$	Quan- tidade de	Cr\$	Quan- tidade de	Cr\$	Quan- tidade de	Cr\$	Quan- tidade de	Cr\$	Quan- tidade de	Cr\$			
Janeiro ...	163	75	7 430,00	-	-	60	2 053,00	-	-	27	1 457,00	1	60,00	11 000,00	54,00	10 946,00
Fevereiro ..	176	104	10 345,00	-	-	49	1 687,00	-	-	23	1 243,20	-	-	13 275,20	1 575,00	10 700,20
Março	170	85	8 342,00	-	-	66	2 236,00	-	-	19	1 019,00	-	-	11 597,00	273,00	11 324,00
Abril	158	72	6 998,00	-	-	59	1 999,00	-	-	27	1 417,00	-	-	10 414,00	39,00	10 375,00
Maió	161	66	6 470,00	-	-	56	1 857,00	1	40,00	29	1 543,00	9	540,00	10 450,00	* 771,90	9 678,10
Junho	205	86	8 521,70	-	-	59	1 990,70	-	-	49	2 638,00	11	660,00	13 810,40	** 1 145,10	12 665,30
Julho	110	49	4 334,00	-	-	35	1 183,00	-	-	22	1 223,00	4	240,00	7 490,00	681,00	6 799,00
Agôsto	149	60	5 808,00	2	190,00	51	1 704,00	3	106,00	30	1 560,00	3	150,00	9 532,00	685,50	8 846,50
Setembro ..	73	32	3 213,80	1	97,00	26	877,10	1	33,00	10	672,30	2	60,00	4 953,20	324,00	4 629,20
Outubro ...	86	38	3 725,00	-	-	31	1 037,00	-	-	11	576,00	6	375,00	5 714,20	270,00	5 444,20
Novembro ..	148	54	5 387,20	12	1 193,00	39	1 367,00	8	216,00	27	1 470,00	10	653,00	10 287,00	436,80	9 850,20
Dezembro ..	184	30	2 932,00	56	5 717,00	16	565,00	44	1 697,00	10	513,00	26	1 546,00	12 970,00	390,00	12 580,00
TOTAL	1 783	751	74 007,50	73	7 203,00	517	18 556,60	55	2 092,00	280	15 331,90	71	4 292,00	121 483,00	6 645,30	114 837,70

* - Inclui comissões de abril do Agente de São Paulo

** - Inclui comissões de algumas vendas de maio do Agente de São Paulo.

Anexo IV

S E R V I Ç O D E P U B L I C A Ç Õ E S

MOVIMENTO DE VENDAS AVULSAS

(Em Cruzeiros)

Mês	Conjuntura Econômica	Revista Brasileira de Economia	Revista de Direito Administrativo	Estudos	Outras	Total	Comissões de Agentes	Líquido p/ a Fundação.
Janeiro ...	160,00	70,00	40,00	125,00	-	395,00	-	395,00
Fevereiro .	279,00	380,00	20,00	208,00	350,00	1 237,50	-	1 237,50
Março	580,00	420,00	805,00	290,00	-	2 095,00	-	2 095,00
Abril	999,00	198,00	40,00	2 436,00	2 436,50	6 145,50	-	6 145,50
Maió	734,00	84,00	200,00	233,00	421,50	1 672,50	75,00	1 597,50
Junho	863,00	309,00	488,00	266,00	227,50	2 153,50	186,30	1 967,20
Julho	715,00	213,00	2012,00	170,00	61,00	3 171,00	333,60	2 837,40
Agosto	1 220,00	570,00	1120,00	220,00	90,00	3 220,00	132,00	3 088,00
Setembro ..	477,00	102,80	743,00	105,00	190,50	1 618,30	27,00	1 591,30
Outubro ...	593,80	384,80	1598,00	270,00	38,00	2 884,60	60,00	2 824,60
Novembro ..	1 137,80	120,00	192,50	3 695,60	85,00	5 230,90	82,80	5 148,10
Dezembro ..	2 603,30	888,00	9823,50	382,50	231,00	13 928,30	217,80	13 710,50
TOTAL.....	10 361,90	3 739,60	17082,00	8 401,10	4 167,50	43 753,10	1 114,50	42 637,60

Inclui comissões de abril do Agente de São Paulo

Inclui comissões de algumas vendas de maio do Agente de São Paulo.

Anexo VI

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

V E N D A S E M C O N S I G N A Ç Ã O

P U B L I C A Ç Õ E S	LIVRARIAS			BANCAS DE JORNAIS		
	Consigna- das	Vendidas		Consigna- das	Vendidas	
		Quantidade	Valor		Quantidade	Valor
Conjuntura Econômica.....	* 606	192	1.344,00	700	277	1.939,00
Revista Brasileira de Economia.....	** 224	118	896,00	-	-	-
Revista de Direito Administrativo	687	602	8.660,00	-	-	-
Problemas de Conjuntura e Política Econômica..	20	12	252,00	-	-	-
Estudos Brasileiros de Economia	10	10	175,00	-	-	-
Sumas	-	*** { ...	2.250,00	-	-	-
Estudos	-	(...)	2.250,00	-	-	-
T O T A L	1.547	(x) 934	15.827,00	700	277	1.939,00

* - 110 - Não houve ainda prestação de contas.

*** - 40 - " " " " " " " "

*** - Livraria "Kosmos" - Consignação feita em ano anterior da qual não se encontrou cópia nem se conseguiu obtê-la, razão de se desconhecer o número dos volumes especificadamente.

(x) - Exclui o total de Sumas e Estudos não fornecidos pela Kosmos.

Anexo VII

S E R V I Ç O D E P U B L I C A Ç Õ E S

MOVIMENTO DE ANÚNCIOS

M Ê S E S	ANÚNCIOS OBTIDOS			ANÚNCIOS PUBLICADOS			Comissões de Agentes	Líquido para a Fundação
	Número	V a l o r		Número	V a l o r			
		Bruto	Líquido		Bruto	Líquido		
CONJUNTURA ECONÔMICA								
Janeiro.....	5	5.000,00	5.000,00	3	3.000,00	3.000,00	400,00	2.600,00
Fevereiro.....	8	7.600,00	7.480,00	5	2.600,00	2.280,00	200,00	2.080,00
Março.....	8	6.600,00	6.600,00	5	3.000,00	3.000,00	400,00	2.600,00
Abril.....	5	3.400,00	3.400,00	9	6.000,00	6.000,00	1.200,00	4.800,00
Maio.....	5	3.000,00	2.720,00	9	5.000,00	4.720,00	630,00	4.090,00
Junho.....	7	4.800,00	4.600,00	7	5.733,00	5.533,00	1.046,60	4.486,40
Julho.....	9	5.400,00	4.880,00	7	4.666,30	4.359,70	1.146,50	3.213,20
Agosto.....	19	14.250,00	13.480,00	11	8.216,20	7.426,30	2.069,70	5.356,60
Setembro.....	21	12.650,00	12.250,00	16	10.149,60	9.643,00	2.790,40	6.852,60
Outubro.....	5	3.000,00	2.600,00	13	6.966,20	6.509,70	1.861,30	4.648,40
Novembro.....	6	4.940,00	4.740,00	13	8.789,60	8.483,00	2.483,50	5.999,50
Dezembro.....	34	19.955,00	19.128,00	12	6.826,50	6.131,90	1.788,10	4.343,70
TOTAL.....	132	90.595,00	86.878,00	110	70.947,40	67.086,60	16.016,10	51.070,40
REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA								
Março.....	5	3.400,00	3.400,00	3	1.600,00	1.600,00	320,00	1.280,00
Junho.....	-	-	-	1(p)	-	-	-	-
Setembro.....	-	-	-	2	600,00	600,00	120,00	480,00
Dezembro.....	1	1.200,00	1.200,00	3	1.800,00	1.440,00	240,00	1.200,00
TOTAL.....	6	4.600,00	4.600,00	9	4.000,00	3.640,00	680,00	2.960,70
T O T A L G E R A L	138	95.195,00	91.478,00	* 119	74.947,40	70.726,60	16.696,10	54.030,40

(*) Incluindo 9 anúncios de propaganda, 7 de permuta e 1 de retificação.

Anexo IXSERVIÇO DE PUBLICAÇÕESEDIÇÃO DO BOLETIM“CONJUNTURA ECONÔMICA”

M Ê S	DATA DA EDIÇÃO	TIRAGEM
Janeiro.....	11	12.000
Fevereiro.....	10	6.000
Março.....	11	6.000
Abril.....	10	6.000
Maio.....	13	9.000
Junho.....	10	9.000
Julho.....	10	9.000
Agosto.....	11	6.000
Setembro.....	12	6.000
Outubro.....	11	6.000
Novembro.....	11	6.000
Dezembro.....	10	5.000
T O T A L		86.000

P U B L I C A Ç Õ E S E D I T A D A S

P u b l i c a ç õ e s	I m p r e s s o r a	Número de publicações	Indicação de volumes	Tiragem por número editado
Conjuntura Econômica.....	Fundação Getúlio Vargas	12	1 a 12	6 a 12.000
Revista Brasileira de Economia..	Agir, Sul America e Ir- mãos Di Giorgio	4	4/47 a 3/48 *	2.000
Revista de Direito Administrativo	Idem	5	VI a X ***	2.000
Problemas de Conjuntura e Políti- ca Econômica.....	Agir	1	-	2.010
Contribuição à Profilaxia das Helmintoses do Homem no Brasil..	Agir	1	-	1.900
Summa Brasiliensis Mathematicae.	Imprensa Nacional	7	8 a 14	2.000
Summa Brasiliensis Biologiae ...	Coelho Branco e Irmãos Di Giorgio	4	15 a 17	2.000
Summa Brasiliensis Geologiae ...	Imprensa Nacional	1	5	2.000
Conjuntura Econômica**	Fundação Getúlio Vargas	2	1-Ano I e 2-Ano II	1.500

* - Agir - 4/47; Sul Americana - 1/48

** - Reimpressão.*** - 8, 9, 10/47 - Sul Americana

NOTA - Foram suspensas as edições de 2 trabalhos.

Anexo X

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

EXPEDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES NO ANO DE 1948

P U B L I C A Ç Õ E S	D E S T I N O					
	D.Federal	Interior	Exterior	Total	Saídas diversas	Total Geral
Conjuntura Econômica	26.000	34.231	8.365	68.596	3.244	71.840
Revista Brasileira de Economia.....	4.828	3.229	1.237	9.294	1.918	11.212
Revista de Direito Administrativo.....	1.615	2.895	60	4.570	1.200	5.770
Revista Brasileira de Medicina.....	506	1.716	1.122	3.344	42	3.386
Estudos.....	-	-	-	873	-	873
Contribuição à Profilaxia das Helmintoses do Homem no Brasil.....	-	-	-	275	-	275
Outros.....	-	-	-	8.734	-	8.734
TOTAL.....	32.949	42.071	10.784	95.686	6.404	102.090

Anexo XI

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

INTERCÂMBIOS FICHADOS

DURANTE O

ANO DE 1948

P A Í S E S	Nº DE ENTIDADES
Alemanha.....	1
Angola.....	1
Argentina.....	10
Austrália.....	1
Bélgica.....	2
Bolívia.....	1
Brasil.....	46
Canadá.....	1
Chile.....	3
Equador.....	2
Espanha.....	1
Estados Unidos.....	20
França.....	11
Guatemala.....	1
Holanda.....	1
Inglaterra.....	3
Itália	9
Iugoslávia.....	1
Letônia.....	1
México.....	3
Noruega.....	2
Paraguai.....	4
Peru.....	2
Portugal	5
República Dominicana.....	1
Rumânia.....	1
San Salvador.....	1
Suécia	4
Turquia.....	1
Uruguai.....	2
Venezuela.....	1
T O T A L	143

ANEXO XII
SEÇÃO DE EXPEDIENTE

M O V I M E N T O D A M E C A N O G R A F I A

M Ê S	Textos	Quadros	Envelopes e Faixas	Fichas	Diversos	Conjuntura Econômica		Confecção de anúncios
						Textos	Quadros	
Janeiro.....	112	25	7.955	2.244	76	29	17	2
Fevereiro.....	53	19	3.409	205	205	28	10	3
Março	90	21	8.949	5	10	32	9	6
Abril.....	124	31	3.986	9	52	23	10	3
Maió.....	121	13	4.600	3	29	26	7	2
Junho.....	114	19	1.405	162	36	29	14	3
Julho.....	598	67	1.054	143	36	32	14	3
Agôsto.....	456	89	904	48	118	30	4	4
Setembro.....	576	53	1.536	244	167	32	13	5
Outubro.....	491	50	1.818	-	178	30	22	2
Novembro.....	498	48	476	-	174	34	17	1
Dezembro.....	425	35	877	-	319	31	28	3
T O T A L	3.658	470	36.968	3.063	1.400	356	165	37

Anexo XVI

SEÇÃO DE EXPEDIENTE

NÚMERO DE ENTIDADES COM QUE SE ESTABELECEU CONTACTO PARA
PERMUTA OU DOAÇÃO DE PUBLICAÇÕES
EM 1948

DISCRIMINAÇÃO	CORRESPONDÊNCIA		
	Expedida	Respondida	S/resposta
<u>Permuta</u>	<u>596</u>	<u>81</u>	<u>515</u>
cartas especiais	90	37	53
circulares	506	44	462
<u>Doação</u>	<u>186</u>	<u>87</u>	<u>92</u>
cartas especiais	134	60	66
circulares	52	19	33
TOTAL	782	168	614

Esperam-se muitas respostas em janeiro e fevereiro de 1949

CONCLUSOES

- 1 - As atividades de documentação desenvolveram-se muito, principalmente no que diz respeito a intercâmbio. Ràpidamente, a Fundação criou o ambiente necessário para se situar nas rêdes nacional e universal de documentação.

Falta agora equipar os serviços, principalmente com pessoal selecionado e de acôrdo com o que se sugere neste relatório. Uma vez satisfeita esta condição, será possível aproveitar o material documentário que ora se recebe em quantidades crescentes, seja por doação, seja por permuta com a Conjuntura Econômica, seja com as outras publicações.

Se fôr impossível atender à necessidade de ampliação dos quadros, será preferível, então, encerrar a atividade de intercâmbio, anulando-se, com isso, a oportunidade de ampliar racionalmente o nível cultural dos nossos estudiosos, que é o objetivo das funções de documentação previstas no Regimento da Fundação.

Por outro lado, sem a ampliação dos quadros, não se poderá continuar a obra de difusão dos métodos de biblioteconomia, tão úteis à estrutura da documentação nacional.

- 2 - A pesquisa em tórno dos assuntos econômicos, sob o prisma da conjuntura, foi um sucesso em 1948.

Estudos de ordem metodológica e sôbre os assuntos fundamentais da economia do país tornam-se indispen-

sáveis à continuação das atividades de pesquisa no campo das ciências sociais, como se propõe a Fundação.

Também são indispensáveis os estudos em torno dos aspectos sociais propriamente ditos dos problemas sócio-econômicos.

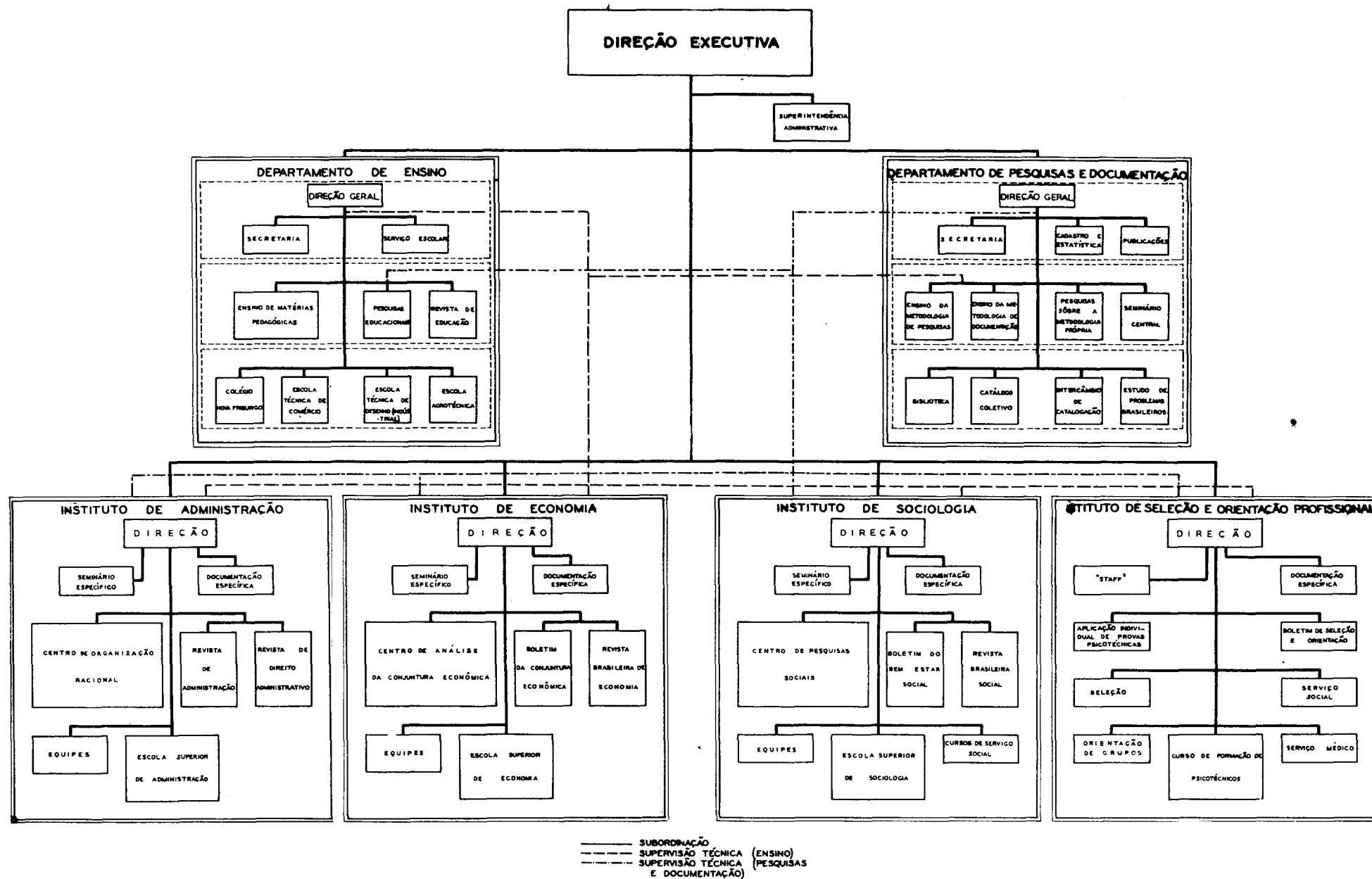
Está provado que a limitação do campo de aplicação da pesquisa não pode ser determinada exclusivamente em função dos recursos financeiros, mas a verdade é que ela deve ser fixada pelos marcos do próprio campo científico em que se aplique. Da mesma forma que numa indústria de aço em que não se aproveitasse os subprodutos, por falta de recursos para a instalação e manutenção das destilarias, a limitação da análise econômica aos aspectos de conjuntura representa igualmente trabalho de baixo rendimento. Essa análise, mesmo limitada, deve fundamentar-se em estudos de base e ainda assim, representa apenas uma parte incompleta do todo que constitui o campo das ciências sociais.

- 3 - É necessário que se criem facilidades para divulgação dos estudos de base, metodológicos e do campo econômico-social produzidos pelo Gabinete do DPD, pelo CEPB e pelo CEPS, se este vier a ser criado. Também será necessário abrir espaço para a divulgação dos trabalhos sobre a Conjuntura Social ou Bem Estar Social.
- 4 - As vendas de publicações e o agenciamento de publicidade devem ser objeto de incremento, em vista das possibilidades de ampliação das receitas. Deve-se, igualmente, procurar obter a expansão das vendas do Serviço de Intercâmbio de Catalogação, a fim de diminuir o seu custo.
- 5 - É necessário criar condições para melhoria das insta-

lações do Departamento, com o objetivo de reunir os vários órgãos num só edifício com o que se obterá maior rendimento do trabalho

- 6 - A criação do Centro de Organização Racional do Trabalho, filiado ao DPD, veio aumentar os encargos da Chefia do DPD, com matéria diversa da prevista para a sua direção, pesando também sobre os seus serviços auxiliares. O problema mais importante para esse órgão atualmente é o de se encontrar um chefe capaz de dirigi-lo.
- 7 - O acréscimo total que o orçamento deve sofrer para atender a todas as finalidades previstas neste relatório como pertinentes ao Departamento, é de cerca de Cr\$ 1.000.000,00, sendo de notar que mais de 500 000 poderão ser obtidos de doações especiais para os novos fins.

ORGANOGRAMA DA REESTRUTURAÇÃO GERAL DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS



A N E X O XV

REORGANIZAÇÃO PROPOSTA PARA O DEPARTAMENTO
DE PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO

ESQUEMA DA ORGANIZAÇÃO PROPOSTA PARA O DEPARTAMENTO

1 - DA ORGANIZAÇÃO

11 - DA ESTRUTURA GERAL

111 - O sistema de pesquisas e o de documentação terão como órgão cúpula comum o Departamento de Pesquisas e Documentação (DPD) enquanto não se constituírem em separado os Departamentos de Pesquisas e o de Documentação.

112 - O sistema de documentação será constituído:

112.1 - Do DPD, com o qual se articularão os demais órgãos do sistema abaixo citado.

112.2 - Da Direção Geral dos demais departamentos específicos, dos órgãos regionais e dos órgãos autônomos.

112.3 - Dos setores de documentação integrantes dos demais departamentos específicos, dos órgãos regionais e dos órgãos autônomos.

112.4 - Das entidades cooperadoras da Fundação em matéria de documentação.

113 - O sistema de pesquisas será constituído:

113.1 - Do DPD, com o qual se articularão os demais órgãos do sistema abaixo indicado.

113.2 - Da Direção geral dos demais departamentos específicos, dos órgãos regionais e dos órgãos autônomos.

113.3 - Dos setores específicos dos demais Departamentos dos órgãos regionais e dos órgãos autônomos que exercerem atividades de pesquisas dentro dos respectivos campos de ação.

113.4 - Das entidades cooperadoras da Fundação, em atividades de pesquisas.

114 - O DPD compreenderá:

114.1 - A Direção Geral (DGD)

- 114.2 - O Seminário Central de Pesquisas (SCP)
- 114.3 - Os serviços complementares abaixo indicados
 - 114.31 - A Seção de Expediente (S.Ex.)
 - 114.32 - O Serviço de Cadastro e Estatística (SCE)
 - 114.33 - O Serviço de Publicações (SPb)
- 114.4 - Os órgãos de documentação seguintes:
 - 114.41 - A Biblioteca (BCD)
 - 114.42 - O Setor de Catálogo Coletivo (SCC)
 - 114.43 - Os serviços especiais de documentação (executados em cooperação com terceiros mediante acordos), compreendendo o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC)
- 114.5 - As unidades especiais de divulgação, a seguir discriminadas:
 - 114.51 - A "Revista Brasileira de Economia" (RBE)
 - 114.52 - A "Revista de Direito Administrativo" (RDA)
 - 114.53 - "Estudos Brasileiros (Monografias)" (EB)
- 114.6 - Os órgãos de pesquisas abaixo indicados:
 - 114.61 - As Equipes de pesquisas, órgãos transitórios a serem constituídos em função de casos concretos.
 - 114.62 - Os Centros de pesquisas, órgãos permanentes, que incluem:
 - 114.621 - Centro de Análise da Conjuntura Econômica (CACE)
 - 114.622 - Centro de Estudos de Problemas Brasileiros (CEPB)
 - 114.623 - Centro de Estudos e Pesquisas Sociológicas (CEPS)
 - 114.624 - Centro de Organização Racional do Trabalho (CORT)

12 - DA DIREÇÃO GERAL DE PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO

- 121 - A Direção Geral de Pesquisas e Documentação (DGD), diretamente subordinada ao Diretor Executivo, desti-

na-se:

- 121.1 - A dirigir o Departamento de Pesquisas e Documentação.
- 121.2 - A assistir o D.E. na orientação, coordenação e contrôle das atividades de pesquisas da Fundação exercidas diretamente ou em regime de cooperação.
- 121.3 - A orientar, do ponto de vista da técnica documentá-ria, bem como a coordenar e controlar tôdas as atividades de documentação da Fundação, exercidas direta-mente ou em regime de cooperação.
- 121.4 - A auxiliar o D.E. na coordenação das atividades de pesquisas e documentação com as demais atividades da F.G.V. Organizar o Plano de Aquisições.
- 121.5 - A promover a realização de estudos e pesquisas para os quais não existam núcleos, centros ou equipes es-pecíficamente encarregados de executá-los.
- 121.6 - Organizar e rever planos de trabalho e normas meto-dológicas.
- 121.7 - Manter a execução e contrôle das funções de adminis-tração geral do Departamento.
- 122 - A DGD será constituída:
 - 122.1 - Do Diretor de Pesquisas e Documentação (DtPD)
 - 122.2 - Dos Assistentes do Diretor (ADD)
 - 122.3 - Do Secretário do Diretor (SDD)
 - 122.4 - De outros elementos, técnicos e administrativos, que se fizerem necessários.
- 123 - Além do pessoal indicado no item 122, a DGD poderá dis-por, eventualmente, de um corpo de Conselheiros Técni-cos (CTD), cujos serviços serão utilizados quando neces-sários e pagos na base de "jetons" de presença, ou na de tarefas.
 - 123.1 - Os trabalhos dêsses conselheiros poderão ser desen-volvidos:
 - 123.11 - Na DGD, na realização de estudos e pesquisas su-pervisionados e coordenados diretamente pelo DtPD.

123.12 - No Seminário Central de Pesquisas.

123.13 - Nas Equipes de Pesquisas.

123.14 - Nos Centros de Pesquisas.

124 - Do Seminário Central de Pesquisas

124.1 - O Seminário Central de Pesquisas (SCP), órgão consultivo do Diretor de Pesquisas e Documentação tem por finalidade prestar-lhe assistência técnica em assuntos ligados ao planejamento, à normalização, à coordenação das atividades de pesquisas da F.G.V., bem como apreciar o valor dos trabalhos realizados, no campo de atividades próprio do Seminário, cabendo-lhe em particular:

124.11 - Apreciar o plano anual de pesquisas.

124.12 - Julgar os planos de pesquisas antes de serem submetidos à aprovação final.

124.13 - Realizar estudos destinados à elaboração de planos de trabalho.

124.14 - Apreciar o valor técnico ou científico dos estudos e pesquisas realizados e submetidos ao seu exame.

124.15 - Acompanhar a execução dos planos de pesquisas, apresentando sugestões ou medidas que possam nelas interferir com sucesso.

124.16 - Propor medidas destinadas a efetivar a coordenação das atividades de pesquisas exercidas pelos órgãos do sistema.

124.2 - O SCP será constituído:

124.21 - Do Diretor do DPD, que presidirá as suas reuniões.

124.22 - De membros natos.

124.23 - De membros de livre nomeação.

124.3 - São membros natos do Seminário:

124.31 - O Diretor do DPD.

124.32 - Os dirigentes ou coordenadores dos núcleos e

dos centros de pesquisas enquadrados no DPD.

124.33 - Os assistentes técnicos do DtPD.

124.4 - São membros de livre nomeação:

124.41 - Os coordenadores das equipes, os dirigentes das unidades de pesquisas dos órgãos centrais, regionais ou autônomos, quando convocados a juízo do Diretor de Pesquisas e Documentação.

124.42 - De outros elementos técnicos, de indiscutível valor, quando convocados pelo DtPD mediante audiência prévia do D.E.

124.43 - Deverão comparecer às reuniões do Seminário, sistematicamente, os membros natos; desde que convocados, os membros de livre nomeação, e, ainda, sem direito a voto, quando requisitados quaisquer servidores que possam prestar informes de interesse aos trabalhos do SCP.

124.5 - O SCP manifestar-se-á mediante pareceres ou propostas que serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes, cabendo ao seu presidente apenas o voto de qualidade.

124.6 - O SCP só poderá deliberar quando contar com a presença mínima de 5 (cinco) membros.

124.7 - Os assuntos de competência do Seminário, antes de serem submetidos ao parecer coletivo poderão ser encaminhados a um ou mais de seus membros para fins de exame e apreciação.

124.8 - A distribuição dos assuntos referidos no item anterior poderá ser individual ou conjunta, conforme sejam os mesmos entregues a um ou a um grupo de seus membros.

124.9 - O SCP reunir-se-á:

124.91 - Ordinariamente, no último dia útil de cada mês.

124.92 - Extraordinariamente, sempre que convocado pe-

lo Diretor de Pesquisas e Documentação, por iniciativa própria ou por sugestão de seus membros.

125 - Dos serviços complementares

125.1 - Os serviços complementares, compreendendo os órgãos abaixo indicados, auxiliares da administração geral e das atividades específicas diretamente subordinadas ao DtPD, serão orientados e supervisionados por assistentes.

125.2 - Da Secção de Expediente, que se destina:

125.21 - Manter a correspondência interna e externa do Departamento.

125.22 - Manter os serviços datilográficos do Departamento que não possam ser executados nos órgãos específicos.

125.23 - Preparar textos de correspondência e de trabalhos do Departamento em língua estrangeira assim como efetuar traduções.

125.24 - Rever e conferir os trabalhos do DPD no que disser respeito a impressão e apresentação.

125.25 - Receber publicações periódicas e outras que não livros.

125.3 - Do Serviço de Cadastro e Estatística, que se destina à orientação, execução e controle dos serviços indicados nos itens abaixo, necessários às realizações das pesquisas desenvolvidas pela Direção Geral do DPD; pelas equipes de pesquisas; em caráter suplementar pelos centros de pesquisas e unidade de divulgação e, eventualmente, pelos demais órgãos da F.G.V.

125.31 - Coleta de dados, de documentos e de outro material de interesse às pesquisas.

125.32 - Sistematização e apuração dos elementos coletados.

125.33 - Elaboração de tabelas, quadros e gráficos esta-

tísticos e de cartas geográficas

125.34 - Organização e manutenção atualizada de cadastros.

125.35 - Arquivo de dados e do material elaborado a que se referem os itens 125.32 e 125.34.

125.36 - Atualização sistemática de dados estatísticos de interesse permanente.

125.4 - Do Serviço de Publicações, que se destina à execução e controle das seguintes atividades:

125.41 - Reunião e preparo do material dos textos para publicações.

125.42 - Articulação com editoras e oficinas de impressão.

125.43 - Revisão de provas e controle de impressão.

125.44 - Propaganda das publicações, por execução direta ou através de agentes de publicidade.

125.45 - Angariação de anúncios e assinaturas.

125.46 - Contato com distribuidores e incremento da venda.

125.47 - Controle da distribuição e do estoque de publicações.

125.48 - Controle da receita de publicações e da despesa de corretagens de agentes intermediários.

126 - Dos Órgãos de documentação

126.1 - Os órgãos de documentação, diretamente subordinados ao DtPD, serão orientados e supervisionados por um assistente de documentação, para esse fim designado.

126.2 - São órgãos de documentação:

126.21 - A Biblioteca.

126.22 - Os serviços especiais de documentação.

126.3 - Da Biblioteca.

126.31 - A Biblioteca (B.C.D.) destina-se:

126.311 - A registrar, catalogar e classificar todo

o material documentário adquirido pela F. G.V., inclusive o reunido pela S.C.E. e pelos diversos órgãos centrais da Fundação.

- 126.312 - A guardar e conservar o material documentário que deva ficar centralizado e a controlar o que convenha manter distribuído pelos diferentes órgãos específicos da Fundação.
- 126.313 - Promover a perfeita utilização do material documentário reunido por intermédio dos seus serviços de bibliografia e referência.
- 126.314 - Realizar o empréstimo do material documentário para atender às necessidades dos serviços da F.G.V. ou para utilização externa.
- 126.315 - Cooperar com bibliotecas e serviços congêneres, para desenvolvimento da técnica de documentação.
- 126.32 - A BCD será constituída:
 - 126.321 - Do Chefe da Biblioteca (CBC).
 - 126.322 - Do setor de Bibliografia e Referência (SBR).
 - 126.323 - Do Setor de Catalogação e Classificação (SCC).
 - 126.324 - Do Setor de Empréstimo e Registro (SER).
- 126.33 - O Setor de Bibliografia e Referência (SBR), diretamente subordinado ao chefe da Biblioteca, tem por fim:
 - 126.331 - Colaborar com o Coordenador na seleção do material documentário a ser adquirido;
 - 126.332 - Fazer coleta de material documentário para a qual não haja órgão específico encarregado de efetua-la;
 - 126.333 - Sugerir a aquisição de obras importantes

para os estudos dos diversos órgãos;

- 126.334 - Examinar as obras recebidas dos Serviços de Aquisição e Catalogação e anotar e classificar os tópicos que mereçam catalogação analítica;
- 126.335 - Compilar bibliografias e listas de livros em fichas ou em fôlhas, conforme solicitação de pesquisadores;
- 126.336 - Compilar índices para as publicações editadas pela FGV;
- 126.337 - Compor, mensalmente, um Boletim Bibliográfico onde apareçam relacionadas as obras catalogadas pelo Serviço de Catalogação e Classificação, e de outras notícias bibliográficas.
- 126.34 - O Setor de Catalogação e Classificação (SCC), diretamente subordinado ao chefe da Biblioteca, destina-se:
 - 126.341 - Compor fichas bibliográficas, tantas quantas forem as necessárias para a perfeita organização dos catálogos;
 - 126.342 - Classificar o material documentário recebido;
 - 126.343 - Compor fichas analíticas para os tópicos assinalados pelo Serviço de Bibliografia e Referência;
 - 126-344 - Colaborar com o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC).
- 126.35 - O Setor de Empréstimo e Registro (SER), diretamente subordinado ao chefe da Biblioteca, destina-se às funções de:
 - 126.351 - Controlar os empréstimos efetuados dentro da Fundação e para órgãos externos;
 - 126.352 - Promover empréstimos inter-bibliotecas;

- 126.353 - Preparar as obras para empréstimo;
 - 126.354 - Realizar a localização de livros e intercâmbio de informações com quaisquer outras instituições;
 - 126.355 - Providenciar a encadernação do material bibliográfico;
 - 126.356 - Receber, registrar e controlar todo o material documentário adquirido;
 - 126.357 - Cooperar com o Setor de Bibliografia e Referência (SBR) na seleção de novas aquisições;
 - 126.358 - Estabelecer intercâmbio com entidades congêneres;
 - 126.359 - Conservar o material documentário existente.
- 126.4 - Do Setor de Catálogo Coletivo
- 126.41 - O Setor de Catálogo Coletivo (SCCo) destina-se:
 - 126.411 - A organizar e manter atualizado um catálogo coletivo dos acêrvos das bibliotecas do país.
 - 126.412 - A colaborar com o SIC, utilizando as fichas por êle revistas na organização do catálogo coletivo.
 - 126.413 - Subsidiariamente, fornecer as informações necessárias para a confecção da bibliografia nacional retrospectiva que completará a bibliografia nacional corrente, permitindo a elaboração do Catálogo geral da bibliografia nacional.
 - 126.42 - Enquanto o SCCo não se desenvolver a ponto de ser considerado como uma unidade subordinada diretamente ao DtPD permanecerá como um serviço especial integrante da Biblioteca.

126.5 - Dos Serviços Especiais de Documentação

126.51 - Os Serviços especiais de documentação executados em cooperação com terceiros mediante acordos serão grupados em unidades subordinadas diretamente ao DtPD.

126.52 - Mantém a FGV, mediante acôrdo com a Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público, a execução, em regime de cooperação, das atividades abaixo indicadas, relacionadas com o serviço de intercâmbio de catalogação.

126.521 - Revisão de originais e provas

126.522 - Distribuição e propaganda

126.523 - Organização do Catálogo de bibliografia nacional corrente.

126.53 - Os serviços indicados nos 3 itens anteriores serão grupados numa unidade denominada Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC).

127 - Das Unidades Especiais de Divulgação

127.1 - As Unidades Especiais de Divulgação, geralmente periódicos, serão subordinados diretamente ao DtPD e destinam-se a:

127.11 - A divulgação dos resultados de estudos e pesquisas.

127.12 - A divulgação do material documentário da FGV.

127.13 - A focalização e discussão de problemas brasileiros.

127.14 - A elevação do nível cultural pela publicação de artigos doutrinários e pela seleção judiciousa dos elementos a que se referem os 3 itens imediatamente anteriores.

127.2 - As Unidades Especiais de Divulgação poderão referir-se a qualquer campo específico de atividades da Fundação, ficando previstas inicialmente as seguintes:

- 127.21 - Revista Brasileira de Economia (RBE)
- 127.22 - Revista de Direito Administrativo (RDA)
- 127.23 - Estudos Brasileiros (Monografias) (EB)
- 127.3 - As unidades de divulgação serão constituídas:
 - 127.31 - Pelo Diretor.
 - 127.32 - Eventualmente por um Secretário administrativo.
 - 127.33 - Pelo corpo de Redatores.
 - 127.331 - Os redatores a que se refere o item anterior poderão, em determinados casos, prestar colaboração permanente.

128 - Dos Órgãos de Pesquisas

- 128.1 - Os órgãos de Pesquisas subordinados administrativamente ao DtPD serão constituídos por:
 - 128.12 - Equipes de Pesquisas (E...)
 - 128.13 - Centros de Pesquisas (C...)
- 128.2 - As Equipes de Pesquisas, órgãos transitórios, constituídos em função de casos objetivos, destinam-se ao estudo e pesquisas de assuntos especializados - não enquadrados nos campos dos centros ou núcleos, cuja atualização não seja de interêsse permanente.
 - 128.21 - As Equipes serão constituídas ou extintas por ato do Diretor Executivo, por proposta do DtPD.
 - 128.22 - A proposta de criação de uma Equipe deve ser acompanhada do parecer circunstanciado do Seminário Central de Pesquisas, contendo:
 - 128.221 - As razões determinantes de sua criação.
 - 128.222 - O Plano geral para a execução do trabalho.
 - 128.23 - Além do resultado do estudo ou pesquisa deverá ser encaminhado ao D.E. o relatório das atividades da Equipe durante o período de funcionamento e o parecer do Seminário.

128.24 - As Equipes serão integradas por:

128.241 - Coordenador geral

128.242 - Pessoal técnico

128.243 - Pessoal auxiliar necessário à realização de seus trabalhos.

128.3 - Os Centros de Estudos e Pesquisas destinam-se ao estudo e pesquisa de assuntos não enquadrados nos Núcleos da Fundação e cuja atualização seja de interesse permanente.

128.31 - Sua organização variará de acordo com as circunstâncias.

128.32 - Ficam previstos inicialmente os seguintes centros:

128.321 - Centro de Análise da Conjuntura Econômica (CACE)

128.322 - Centro de Estudos de Problemas Brasileiros (CEPB)

128.323 - Centro de Estudos e Pesquisas Sociológicas (CEPS)

128.324 - Centro de Organização Racional do Trabalho (CORT)

128.33 - O Centro de Análise da Conjuntura Econômica destina-se:

128.331 - A estudar sistematicamente os fatos econômicos nacionais e os estrangeiros que sobre eles tiverem repercussão, de forma a conhecer a interrelação entre os elementos fundamentais da conjuntura econômica do país, bem como os índices das tendências de variação desta última.

128.332 - A divulgar, mediante a publicação de um boletim periódico, de intervalos certos, os resultados básicos de seus estudos, que interessem à estabilidade e ao desenvolvimento dos negócios públicos e privados do país.

128.333 - Subsidiariamente, a proceder a estudos conjunturais, de caráter restrito, referentes aos setores econômicos nacionais mais importantes.

128.34 - O Centro de Estudos de Problemas Brasileiros (CEPB) destina-se:

128.341 - Ao estudo de problemas brasileiros de importância, compreendidos no campo não coberto pelos núcleos e centros da Fundação.

128.35 - O Centro de Estudos de Pesquisas Sociológicas(CEPS) destina-se ao estudo e pesquisa de questões ligadas ao objeto da Sociologia.

128.36 - O Centro de Organização Racional do Trabalho(CORT) destina-se a promover o estudo de questões ligadas à organização racional do trabalho, no tocante ao elemento humano, aos meios de produção, aos métodos operatórios e aos produtos a obter, particularmente quanto a solução de problemas básicos do homem quanto a fixação de tipos, normas e padrões.

2 - DOS CARGOS E FUNÇÕES DO PESSOAL

(Esta parte restou em estudos, devendo ser motivo de pronunciamento em tempo oportuno).

SOBRE A CRIAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

A realidade -- Pouco há que assinalar, no País, com referência à execução de pesquisas sociais. Além de raros esforços isolados, - conduzidos no melhor sentido, e especialmente em São Paulo -- de ação restritiva, porém, dado que desenvolvidos em campos bastante particularizados -- nada mais se pode considerar, efetivamente, a respeito, no panorama nacional.

Em decorrência dessa realidade, permanecem desconhecidas, de modo geral, as condições de vida da sociedade brasileira. Problemas de maior importância, ou, melhor dito, problemas fundamentais -- desde os de Ecologia Humana, de tanta significação no estudo do complexus biótico do Brasil, aos de Dinâmica Social, notadamente os que concernem à sobrevivência, à manutenção, à patologia -- todos eles estão sem esclarecimento, sem configuração exata, sem solução.

Bem verdade é que, -- e é preciso não silenciar nesta passagem -- em oportunidades diferentes, a necessidade exigiu o tratamento de alguns desses problemas, ora para fins de organização e administração, ora

em planejamento de ação social, ora para compreensão ou interpretação de fatos sociais. Em certos casos, entretanto, em virtude do estado tumultuário de uma cultura em formação -- atraída por idéias nem sempre amadurecidas -- e, lógicamente, sem a indispensável estabilidade de sistematização, o tratamento imposto foi o menos adequado, donde a consequência de resultados insignificantes e conducentes a ações pouco felizes.

A faculdade da improvisação, aliada à sede da interpretação sumária de fenômenos complexos, e cuja análise exige profundos conhecimentos especializados, responde, sem dúvida, por alguns desacertos, pela desorientação da política social no Brasil.

A necessidade -- Ninguém de bom senso porá em dúvida a necessidade de pesquisas sociais no País. Além de seus problemas peculiares, muitos dos quais da maior gravidade, a partir dos de infra-estrutura, tem o Brasil que sentir, necessariamente, o reflexo das crises externas, que se avolumam e que se tornam cada vez mais perigosas. O isolacionismo, a independência às convulsões exteriores, somente pode ser admitidos por espíritos ingênuos.

Agravam-se, no País, os problemas sociais, desde os ligados à formação dos grupos humanos, comprometidos no seu rendimento e a oferecer taxas de sobrevivência que, em certos aspectos e em determinadas regiões, assumem aquelas cores escuras com que a Índia se apresenta ao mundo. Giorgio Mortara tem exposto, com base no censo de 40, alguns ângulos demográficos do País, e é essa, sem dúvida, a contribuição exclusiva à tomada de contato com o problema ora evidenciado: contribuição valiosa, sem dúvida, mas, porque essencialmente expositiva, representa um mínimo na análise social. Há de haver a compreensão de que a Estatística é, apenas, um meio da Sociologia, e de que esta não pode prescindir de pesquisas específicas.

Se, no que tange à formação e constituição dos grupos demográficos, há desconhecimento de áreas essenciais, o mesmo ocorre em relação ao comportamento desses grupos: mobilidade, concentração, dispersão, agregação, tendências, inquietação, trabalho, saúde, bem-estar etc. etc.

A bem da verdade, deve-se registrar a realização de algumas investigações em raros desses campos. O rigor científico, entretanto, -

não abona a validade dos resultados obtidos. E seria fácil, recorrendo ao expediente menos agradável de "dar o nome aos bois", evidenciar os motivos dêsse desabono, especialmente em se tratando dos inquéritos referentes à alimentação, saúde e condições de trabalho.

A Conferência Internacional do Trabalho, em sua recente 26ª. sessão, proclamou que os objetivos relevantes da política social podem ser condensados na trilogia: plenitude de emprêgo, segurança social, melhores condições de vida.

Há, no Brasil, a preocupação dessa trilogia, em cuja consecução se empenha quer o poder público, quer organizações privadas. Nenhuma ação eficiente, entretanto, de profundidade, poderá ser tentada, sem um planejamento adequado. E êste, por sua vez, sòmente poderá vir a ser considerado depois que se estudarem os problemas sociais de maior gravidade no País. Esforços isolados e ações de superfície -- características principais das nossas atividades de assistência social -- não devem subsistir, porque, além de raros, iludem passageiramente como a morfina.

O órgão -- Não pode haver política social sem pesquisas sociais. Indispensável, pois, a realização de pesquisas dessa natureza.

Não parece prudente, porque se sacrificaria a unidade do conjunto, multipartir a execução dessas pesquisas, atribuindo-as a órgãos diferentes. A unidade de direção e a uniformidade de execução constituem - exigências irremovíveis. Tudo, pois, conduz à criação de um órgão: um Instituto de Pesquisas Sociais, por exemplo.

Esse Instituto será o objetivo, da mesma forma que na Hungria, na França, na Rússia e noutros países, onde se desenvolvem com grande intensidade as pesquisas sociais, com os melhores resultados.

Inicialmente, entretanto, a idéia da criação do Instituto -- cujo programa há de ter a maior amplitude -- pode ceder lugar à da instituição de um Centro de Pesquisas Sociais, de proporções mais modestas e para aquisição da necessária experiência.

O Centro, além disso, pode ser criado na própria Fundação Getúlio Vargas, com grandes vantagens, dentre as quais:

- a) -as finalidades da Fundação;
- b) -a independência política da Fundação, o que lhe dá grande

autoridade no estudo dos problemas sociais;

- c) -a existência, nessa entidade, de um centro de estudos econômicos, com o qual o de pesquisas poderia articular-se muito bem, principalmente no que concerne à documentação;
- d) -a vitalização do Departamento de Pesquisas e Documentação;
- e) - a experiência de alguns técnicos da entidade, adquirida em pesquisas diversas, inclusive as destinadas ao Instituto de Serviços Sociais do Brasil.

O financiamento -- Vale registrar o truísmo de que pesquisas sociais custam muito dinheiro, não só para a manutenção de selecionado - corpo de especialistas, como para a constituição de documentários e a execução de trabalhos de campo.

É possível que os recursos financeiros da Fundação não admittam a criação e a sustentação do Centro de Pesquisas Sociais. Isto, entretanto, não pode constituir argumento capaz de afastar a idéia, porque outros órgãos empenhados em política social -- S.E.S.C., S.E.S.I. Instituições de Previdência social etc. -- estariam dispostos a emprestar a sua colaboração financeira. Tudo está em promover entendimentos a respeito e definir a participação de cada um.

O programa -- Os objetivos do Centro definem o seu programa: estudo dos problemas sociais do Brasil. É evidente que se impõe, dada a complexidade e a amplitude desses problemas, o estabelecimento de uma escala de prioridades.

Alguns problemas, e entre eles os que são necessários à fixação de diretrizes à política -- condições sócio-econômicas de certas classes populacionais, principalmente -- devem absorver, de início, as atenções do Centro.

Seria prematuro, de outra parte, pensar em tom rígido, numa escala de prioridades. Imprescindível se torna conhecer, primeiramente, as necessidades dos órgãos cooperadores S.E.S.C., S.E.S.I., Institutos de Previdência etc.

Finalmente -- Talvez venha a causar estranheza o fato de que a presente exposição não sugerir, logo de início, com as minudências de

relatório, a organização do Centro e o mecanismo do seu funcionamento.

Achamos preferível promover, em primeiro lugar, a discussão da idéia em si. Caso aprovada, cuidar-se-á, dos entendimentos a que se referem os dois itens anteriores. Já, então, de posse de pronunciamentos concretos, da definição de responsabilidades, da evidência de necessidades, cogitar-se-á da estruturação do ora planejado Centro de Pesquisas Sociais.

CONCURSOS REALIZADOS EM 1948

Concursos Concluídos

C O N C U R S O S	Nº de inscri- ções	Comparecimento à 1ª prova	% de compareci- mento	Nº de aprova- dos	% de aprova- ção
Auxiliar de Curso da F.G.V.	247	206	83,4	16	6,4
Datilógrafo da F.G.V.	626	424	67,7	19	3,0
Mensageiro da F.G.V.	21	17	80,9	7	41,1
T O T A L	894	647	-	42	-

Concursos ainda não concluídos

C O N C U R S O S	Nº de inscri- ção	Comparecimento à 1ª prova	% de compareci- mento	Nº de aprova- dos	% de aprova- ção
Banco Econômico do Estado da Bahia	6	4	66,6	*	*
Contador da "Pro Lar"	32	21	65,6	*	*

* - Sem resultado final

A N E X O XVII

RELATÓRIO DO DIRETOR DO INSTITUTO DE
SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

R E L A T Ó R I O

Apresentado ao Exmo. Sr. Diretor Executivo da F.G.V., DR. JORGE OSCAR DE MELLO FLORES, pelo Diretor do I.S.O.P., DR. EMÍLIO MIRA Y LOPEZ.

Dezembro de 1948.

Instituto de Seleção e Orientação Profissional

Rua da Candelária, 6 - 2º

Rio de Janeiro

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO I.S.O.P. EM 1948.

Correspondendo à tríplice atividade dêste Instituto - Serviço, Docência, Investigação - relatam-se, aqui, os trabalhos por êle realizados e os resultados obtidos em cada um dêsses as petos . Continuando, focalizam-se os seguintes pontos: Atividade de suas diversas seções e rendimento de seu pessoal; Relações do I.S.O.P. com os demais órgãos da F.G.V.; Relações com o exterior; Comentário crítico e ``suggerências`` para 1949.

1.00 - 1.99. Serviços efetuados pelo I.S.O.P., durante o ano de 1948.

Aparecem divididos por trimestres e sub-divididos, em cada um dêstes, nos seguintes itens: 1.0 Seleção a priori (anterior à aprendizagem); 1.1 Seleção a posteriori (posterior à formação técnica); 1.2 Orientação individual (compreendendo as três modalidades: disjuntiva, parcial e global); 1.3 Orientação escolar (coletiva); 1.4 Readaptação; 1.5 Exames de personalidade (para eventual orientação profissional, readaptação profissional ou orientação vital).

Primeiro trimestre

1.01 Seleção de candidatos ao Instituto Rio Branco.

O Ministério das Relações Exteriores solicitou o concurso do I.S.O.P., para efetuar com relação aos candidatos a ingresso no Instituto Rio Branco, que houvessem superado as provas

de conhecimento, exames de saúde física e mental, capazes de eliminar aqueles cujas condições de aptidão fossem insuficientes.

Tratava-se, evidentemente, de um trabalho delicado e cheio de responsabilidades. Foram planejadas as bases do exame médico, assim como o critério de classificação para suas provas e as seguintes provas psicológicas: Código (abstração); P.M.K. (personalidade); Filmes (testemunho); Opiniões (atitude). Como consequência da seleção, foram eliminados 2 candidatos e fizeram-se observações, confidenciais, a respeito de três deles. O serviço foi agradecido, oficialmente, ficando o I.S.O.P. encarregado de realizá-lo, nos anos sucessivos (Custo de cada exame: Cr\$. 500,00).

1.02 Seleção de candidatos a bolsa de estudos da F. de Ciências Econômicas da F.G.V.

A F.G.V. confiou ao I.S.O.P. o estudo das aptidões dos candidatos a bolsa de estudos para a F.de Ciências Econômicas. Foram aplicadas as seguintes provas: Questionário de Interesses vocacionais (Strong), Código, P.M.K. e Conhecimentos de matemática.

- 1.10 Seleção de funcionários administrativos da F.G.V. - A F.G.V. submeteu 40 de seus funcionários a uma adaptação da bateria de Clerical tests Thurstone.
- 1.11 Seleção de carpinteiros para as obras do Dr. João Carlos Vital. Submeteram-se a exame 39 operários. As provas empregadas foram: a) Cubos vermelhos; b) prova de Rybakow; c) prova específica de aptidão e eficiência em carpintaria; d) adaptabilidade; e) somatotipia; f) Minnesota.
- 1.12 Seleção de motorista para a F.G.V. Foram aplicadas prova de tempo de reações, de sinalização, P.M.K. e feito o exame médico.
- 1.2 Orientação Individual. Durante este Período, inscreveram-se 39 casos de orientação individual, que se classificaram do seguinte modo: orientação global: 31; orientação parcial: 3; orientação disjuntiva: 5.
- 1.4 Readaptação de inválidos da F.E.B. Foram submetidos a provas psicotécnicas mais seis componentes da CRIFA. Os entendimentos foram interrompidos por motivos estranhos a este Instituto. Conforme entendimento prévio, o I.A.P.C. continuou a enviar casos para exames com fins de readaptação profissional. (Doentes tratados pelo I.A.P.C.).
- 1.5 Exames de personalidade Foram inscritos nove casos para exa-

mes de personalidade.

Segundo trimestre

1.03 Seleção de mensageiros para a F. G.V.

Submeteram-se a exame 18 candidatos, sendo aplicadas provas de atenção, memória visual, memória auditiva, nível mental e o P.M.K.

1.04 Seleções de serventes de construção para os edifícios "Seguradores" e "Clube de Engenharia".

Foram submetidos a esta seleção 94 candidatos, sendo-lhes aplicadas provas de: adaptabilidade, somatotipia, habilidade motriz, memória e compreensão e fatigabilidade.

1.05 Seleção de porteiros para o S.E.N.A.C.

O S.E.N.A.C. apresentou 2 candidatos ao lugar de Porteiro. Submeteram-se a provas de nível mental, capacidade de observação, memória facial, atitude social e ao exame médico.

1.13 Seleção de técnicos de construção para as obras do Dr. João Carlos Vital.

Foram submetidos a exame de personalidade, capacidade intelectual e condições específicas de aptidão, 6 candidatos a 2 cargos.

1.21 Orientação individual.

Durante este 2º trimestre, inscreveram-se 57 casos para O.P. individual, que se decompõem do seguinte modo:
Orientação Global: 42; Orientação Parcial: 11; Orientação Disjuntiva: 4.

1.3 Orientação escolar (coletiva).

Estabeleceu-se contrato com o Instituto Rabello, para realizar a Orientação Profissional coletiva e individual dos 318 alunos da última série dos seus cursos ginásial e comercial. Foram indicados pela Profa Noemy Silveira Rudolfer os auxiliares: Profa Eunice Wandeck e Sr. Henrique Arienti, sendo pagos pelo próprio Instituto Rabello, para colaborar na preparação dos dados sociais, pedagógicos e psicológicos, convenientes para desempenho da tarefa. Como se pode ver no relatório da Profa Noemy S. Rudolfer (Anexo nº5), durante este trimestre, ensaiou-se um primeiro questionário vocacional (interesses ocupacionais) e iniciou-se a realização de entrevistas individuais, planejando-se também um pequeno curso de formação profissional.

1.42 Estudos sobre a O.P. de cegos, com fins de aplicação nos alunos do Instituto Benjamin Constant.

O difícil problema da orientação profissional de cegos, confiado ao I.S.O.P. pela Diretoria do Instituto Benjamin Constant, determinou uma série de estudos prévios referentes às técnicas mais adequadas ao exame de suas aptidões e que deviam ser postas a prova experimental, antes de ser adaptadas ao processo de rotina. Para este fim, começaram a apresentar-se ao I.S.O.P. diversos alunos

do referido Instituto, indicados por seus professores.

1.51 Exames de personalidade.

Foram submetidos, neste trimestre, 21 casos a provas de personalidade.

Terceiro trimestre

1.06 Seleção de auxi-
liares de curso pa-
ra a F.G.V.

Foram submetidos a exame 247 candidatos. Consta de provas de nível mental e de capacidade de observação e testemunho. Os 20 primeiros classificados fizeram exame de personalidade (P.M.K.)

1.07 Seleção de opera-
dores de máquinas
de endereçamento
para a Cia. Petro-
politana.

Para selecionar 9 candidatos, foi ne-
cessário aplicar as seguintes provas: Cubos vermelhos, discos de Walter, si-
nalização, Del Olmo, catálogo de li-
vros, capacidade datilográfica, co-
nhecimentos matemáticos, conhecimen-
tos ortográficos, exame médico e P.
M.K.

1.14 Seleção de conta-
dores para o Ban-
co Econômico da
Bahia, S.A.

Foi realizada com a ida, à Bahia, do técnico Edwiges de C. Florence que aplicou aos 9 candidatos as seguin-
tes provas: contabilidade (elabora-
da pela Diretoria do Banco à base de amostra proporcionada pelo I.S.O.P.);
completação de séries numéricas; igual-
dades a compor; atenção; código; co-
nhecimentos matemáticos; P.M.K.

A Gerência do Banco expressou sua satisfação pelos resultados e, mais tarde, encarregou o I.S.O.P. de novas provas para seleccionar seu pessoal.

1.15 Seleção de técnico de construção.

Foi solicitada pelos edifícios supervisionados pelo escritório técnico do Dr. João Carlos Vital. Aplicaram-se o exame médico, provas de personalidade, de motricidade, de adaptabilidade e de inteligência abstrata e espacial.

1.22 Orientação individual.

Durante este trimestre, inscreveram-se 70 novos casos que assim se distribuem: orientação global: 51; orientação parcial: 11; orientação disjuntiva: 3.

1.31 Orientação escolar

Prosseguiram-se as entrevistas com os orientandos do Instituto Rabell o e foram aplicados os questionários nº 2 e nº 3.

1.43 Readaptação de aviadores.

Dois pilotos-aviadores, um civil e outro militar, foram enviados ao I.S.O.P. por haver apresentado algumas irrregularidades em seus vôos. O exame médico e mental puseram em evidência a necessidade de afastá-los de responsabilidades de comando de aeronave, e, ao mesmo tempo, sugeriu-se a

série de tarefas em que poderiam ser aproveitados.

1.52 Exames de persona
lidade.

27 indivíduos submeteram-se neste pe-
ríodo a exames de personalidade.

Quarto trimestre

1.08 Seleção de assis-
tentes e candida-
tos ao D.P.D. da
F.G.V.

Foram submetidos a exame 55 candida-
tos aos quais se aplicaram as seguin-
tes provas: Thurstone-Mira, séries
numéricas, Quest. de interêsses eco-
nômicos, Código, P.M.K. e Rorschach.

1.16 Candidatos a Datí-
lógrafo da F.G.V.

Apresentaram-se ao exames 126 candi-
datos e foram aplicadas as seguintes
provas: Correção de texto, Completa-
ção de texto, Crítica e Memória.

1.17 Motorista para o
S.E.N.A.C.

Ao candidato apresentado pelo S.E.N.
A.C. foram aplicadas as seguintes pro-
vas: Tempo de reação, Sinalização ,
P.M.K., Exame médico.

1.23 Orientação indivi-
dual.

Durante o 4º trimestre foram submeti-
dos a exames de O.P. Individual 74
casos que se distribuem da seguinte
forma: orientação global: 56; orien-
tação parcial: 15; orientação dis-
juntiva: 3.

- 1.32 Orientação escolar. Assumiu a chefia desta seção o técnico Edwiges de C. Florence e intensificaram-se os trabalhos. Assim, dos alunos entrevistados pelos orientadores do Rabello, 101 foram inscritos na Seção de Serviço Social. Aplicaram-se 887 provas coletivas, distribuídas do seguinte modo:
- | | |
|----------------------------|-----|
| Catálogo..... | 236 |
| Thurstone-Mira..... | 247 |
| Inteligência espacial..... | 158 |
| Inteligência verbal..... | 95 |
| Inteligência abstrata..... | 151 |
- 1.44 Readaptação de funcionários do I.A.P.C. Neste trimestre a referida Instituição enviou mais dois casos de readaptação profissional (2 tuberculosos com alta).
- 1.53 Exames de personalidade. Inscreveram-se neste trimestre 29 casos de exploração da personalidade.

2.00 - 2.99. Atividades Docentes do I.S.O.P.

- 2.01 Curso de Psicoterapia Menor. Em 1948, prosseguiram e terminaram as aulas deste Curso, em cujas tripliques provas foram aprovados 72 candidatos, entre os 275 inscritos. Efetuou-se com regularidade nas duas Seções em que foi dividido: teórica e prática. O interesse que despertou tornou-se evidente pelo fato de mais

da metade dos aprovados ter pedido pa
ra continuar, em seminários, o estudo
dos trabalhos clínicos apresentados.
Com aprovação do Dep.E., os referidos
seminários realizaram-se às 5,30 ho -
ras das quintas-feiras.

2.02 Curso de Obser~~va~~-
ção Psicológica dos
Escolares.

Este curso foi ministrado pela Profa
Noemy Rudolfer, durante os meses de
janeiro e fevereiro, contando com uma
inscrição de 50 alunos e ouvintes que
assistiram às aulas com grande interê
se e apresentaram excelentes traba -
lhos práticos.

2.03 Curso de Formação
de Psicotécnicos.

Solenemente inaugurado, no dia 25 de
março, no Auditório do Ministério da
Educação, reuniu 43 alunos inscritos,
procedentes de repartições públicas e
autarquias do Rio, de diversos Esta -
dos do Brasil, assim como de outros
países latino-americanos (Guatemala,
Venezuela, Uruguai e Argentina). Du
rante o ano de 1948, foram ministra-
das 315 aulas e mais de 1.000 horas
a trabalhos, em seminário, demonstra-
ção ou investigação, nas 12 matérias
até agora estudadas. Assistiram par-
cialmente ao curso professores estran
geiros que se achavam em visita ao
Rio (D. Rosa Padlina de Franzetti,
do Chile; Prof. Walter, da Suíça; Prof
Berman, da Argentina; Dra. Helen Klen

fer, do Canadá).

Apesar do considerável esforço realizado pela grande maioria dos alunos inscritos, apenas a metade poderá, provavelmente, obter a média geral que habilite ao certificado de estudos.

Esse grupo possuirá, sem dúvida, uma ampla e sólida base técnica para o cultivo da especialidade a que pensa dedicar-se.

2.04 Curso de problemas da fadiga humana.

Foi ministrado, em 10 aulas, pela Dra Regine Cloche, especialista parisienne que foi contratada para realizar estudos de psicofisiologia do trabalho, no I.S.O.P. As aulas, dadas em francês, foram seguidas com interesse por um reduzido e seletivo número de alunos.

2.05 Outros cursos.

Além dos referidos cursos, homologados e controlados pelo Dep.E., o pessoal do I.S.O.P. colaborou em diversos outros relacionados com as matérias de seus respectivos trabalhos técnicos. Assim, por exemplo, a maioria do dito pessoal tomou parte num curso de informação profissional, dado nos auditórios da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e do Instituto Rabello. O prof. Mira y Lopez realizou várias conferências sobre Orientação Profissional, em São Paulo,

Juiz de Fora e Niterói; colaborou com o Comando da Aeronáutica, fazendo 2 conferências sobre a "Guerra Psicológica"; com a Associação Cristã de Moços, na campanha de orientação dos pais e com o Departamento Nacional da Criança, pronunciando 12 conferências a respeito da Psicologia da vida emocional, em benefício da Campanha Nacional da Criança.

3.00 Investigações.

No relatório do primeiro semestre de 1948, estão incluídas 13 atividades de pesquisa que já estavam em prosseguimento, em 30 de junho. Delas, foram desenvolvidas ao ponto de poder-se formular conclusões provisórias, as correspondentes aos números: 3, 4, 6, 8 e 9. Além disso, no segundo semestre, foram realizadas as seguintes: (14) Estudo da constelação familiar através do P.M.K. (Dr. e Sra. Mira y Lopez e Prof. A. Oliveira; (15) influência do exercício físico violento sobre a precisão quinestésica (Dra. Regine Cloche); (16) elaboração de uma prova de opiniões (Noemy Rudolfer).

Parte destas investigações têm sido objeto de notas e publicações - citando sua procedência. O maior volume, porém, de dados e protocolos experimentais aguarda suas primeiras publicações nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, que serão editados pela F.G.V., sob a responsabilidade do I.S.O.P.

Em apresentação prévia feita nos Congressos de Criminologia e Psiquiatria do Rio e São Paulo e no Congresso de Psicologia de Edinburgh, alguns resultados de tais investigações, mereceram os melhores elogios.

Por outra parte, procurou-se dar aos alunos do Curso de Formação de Psicotécnicos a atitude de investigação, tendo cada um deles elegido um tema e planejado o método de uma investigação referente a problemas de interêsse, no campo da Psicologia aplicada ao trabalho.

4.00 - 4.99 Atividades das Seções e Rendimento de seu pessoal.

Figuram, em anexos dêste relatório, informações fornecidas pelos técnicos das principais seções do I.S.O.P. e, por isso, torna-se desnecessário repetir com detalhes suas atividades. E, entretanto, conveniente formular um juízo objetivo sobre o conjunto de seu rendimento:

4.00 Secretaria Administrativa (Anexo nº 1).

Esta Seção viu-se assoberbada pela multiplicidade de trabalhos que lhe estavam afetos. Isto se explica pela falta de pessoal administrativo e pelo fato da Sra. Liete G. Valente, chefe da seção em aprêço, precisar assistir como aluno, às aulas do Curso de Formação de Psicotécnicos e também estabelecer as ligações com o Dep.E.

Para melhor rendimento da parte administrativa, seria necessário passar algumas de suas tarefas para a Seção de Estatística e Documentação; aumentar de uma datilógrafa o contingente de seu pessoal e haver dedicação mais exclusiva da pessoa que

tenha a responsabilidade da dita seção.

4.10 Serviço Social
(Anexo nº 2).

Apesar de possuir 3 técnicos, até pouco tempo o rendimento foi correspondente a dois, pois somente um era de tempo integral. Não obstante, a seção realizou serviço eficiente, ainda que lutando com dificuldades de local conveniente ao seu trabalho.

4.20 Seção Médica
(Anexo nº 3)

Graças à conexão de seu chefe com os serviços da Divisão de Higiene e Segurança do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, foi possível efetuarem-se, rápida e gratuitamente, diversos exames radiográficos e de laboratório, necessários para o diagnóstico de alguns casos difíceis. Seria, entretanto, conveniente oficializar esta relação que atualmente se baseia, apenas, em amizade e prestígio pessoal.

Apesar dos esforços realizados, não foi possível, ainda, terminar a instalação da aparelhagem para a somatotípia dos indivíduos examinados. Sem dúvida, a inauguração deste novo serviço da seção proporcionará novos trabalhos, havendo já entendimentos com a Cia. Telefônica para fazer passar parte de seu pessoal por esse serviço.

Quanto ao rendimento de trabalho do pessoal dessa seção, foi satisfatório, excetuando o escasso rendimento da Dra. Regine Cloche, nos últimos tempos, em consequência da enfermidade que a fez renunciar ao cargo.

4.30 Seção de Orientação Individual
(Anexo nº 4)

Funcionou com regularidade, apesar da relativa escassês de pessoal, que foi reparada pela dedicação das estagiárias, Srtas. Josefina Zilia de Carvalho e Bela Starec. Precisa, sem dúvida, possuir uma auxiliar de provas para permitir melhor trabalho ao chefe e será conveniente afastar este último do contato direto com o público. Isto se conseguirá, quando passar para o 4º andar o gabinete do Dr. George Schwarzstein.

4.40 Seção de Orientação Escolar
(Anexo nº 5 e 6).

O trabalho desta seção foi inicialmente prejudicado por sua própria novidade e, além disso, pela falta de pessoal auxiliar especializado, incompreensão por parte de certos membros de direção do Instituto Rabello e escassa permanência da Profª Noemy Rudolfer, no Rio.

No segundo semestre, intensificaram-se os serviços, realizando-se testes coletivos e recuperando-se boa parte do atraso inicial que foi também motivado pelas modificações excessivas

no planejamento do trabalho, produzidas pelo desejo de melhor ajustar os serviços.

4.50 Seção de Seleção
 Profissional
 (Anexo nº 7).

Se bem que o número de exames realizados tenha sido muito elevado, como demonstra o relatório do Dr. Schwarzstein e Dra. Augustine Landau, nem por isso deixaram os referidos técnicos de tomar parte ativíssima no Curso de Formação de Psicotécnicos e de Colaborar em diversas investigações do I.S.O.P.

4.60 Seção de Estatís
 tica (Anexo nº 8)

Desde que foi constituída pela admisisão do Dr. Alfredo Oliveira Pereira, esta seção fêz sentir sua benéfica influência sôbre os demais órgãos do I.S.O.P. Nenhum comentário pode se acrescentar ao relatório de seu chefe, a não ser o de plena eficiência dos seus serviços.

4.70 Seção de Trans -
 portes.

Confiada ao Dr. Arauld Bretas, esta seção não pôde, todavia, por-se em atividade por falta de aparelhage ma adequada. Atualmente, contando com a desinteressada colaboração de diversos técnicos da F.G.V. e, especialmente, do próprio Diretor Executivo, estão sendo construídas as peças do dispositivo fundamental para a seleção, denominado "taxi test", com a

supervisão do Dr. Bretas. É de esperar-se que, esta secção entre brevemente em franca atividade, contribuindo, assim, para o prestígio do I.S.O.P.

4.80 Secção de Controle e Pesquisa.

O anexo nº 9 refere-se às atividades desta secção, no ano próximo findo.

5.00 Relações do I.S.O.P. com os demais órgãos da F.G.V.

De modo geral, pode-se afirmar que a colaboração entre o I.S.O.P. e os demais órgãos da F.G.V. foi integralmente satisfatória durante o ano de 1948. Entretanto, pela própria falta de estabilidade das estruturas funcionais da F.G.V. - algumas das quais se achavam em período de organização e reorganização - surgiram algumas dificuldades que diminuíram a eficiência recíproca de tal colaboração.

A opinião do relator é que seria de suma conveniência - proporcionar maior e mais freqüente contato entre os responsáveis das diversas divisões, pois, assim, se facilitaria não somente um mais amplo conhecimento das respectivas tarefas, como, também, das possibilidades de auxílio recíproco, economizando tempo e esforço ao D.E. que, atualmente, realiza o contacto entre os chefes. Isto é sobretudo importante quanto à aquisição de material, aparelhos, informações, etc. e quanto ao possível intercâmbio de serviços.

6.00 Relações do I.S.O.P. com o exterior.

A deficiência da Secretaria Administrativa impediu que o I.S.O.P. pudesse estabelecer, até agora, sólidos contactos com instituições homólogas do Brasil e do Estrangeiro. Além disso, a falta de uma publicação regular constituiu obstáculo a um intercâmbio cultural proveitoso. Mediante visitas pessoais, porém, da Direção e de alguns técnicos, especialmente do Serviço Social, a determinadas instituições, estabeleceram-se úteis e importantes ligações. Destas, re -

sultaram facilidades de estudo e investigação, assim como mais amplas possibilidades de serviço.

Sem pretender enumerar minuciosamente tais contactos, serão especialmente mencionados:

- a - Entendimento com o S.E.N.A.I. de São Paulo, Prof. Roberto Mange, - e do Rio, Prof. Faria Góes, ofereceu a possibilidade de se poder, transitóriamente, dispor de determinado aparelho (Bomba de Schultz); facilitou, finalmente uma viagem de estudos, dos alunos do Curso de Formação de Psicotécnicos; proporcionou não somente local e material para investigações de um novo método de aprendizagem (do Dr. Mongruel), como também colocação e estudo gratuito a alguns - consulentes.
- b - Entendimento realizado com o S.E.S.I., Prof. Barreto, do qual resultou a inscrição no I.S.O.P. de vários indivíduos do seu Serviço de Colocação; conseguiu-se, também, por intermédio da referida Instituição, colocação para alguns dos nossos consulentes.
- c - Contacto com o Gabinete Psicotécnico da Marinha (Ministério da - Guerra) que fêz a impressão gratuita de um folheto relativo ao - psico-diagnóstico Miocinético.
- d - Colaboração com a Escola de Comando da Aeronáutica, que solicitou a opinião e o conselho do I.S.O.P. para vários problemas de seleção e ajustamento de seu pessoal, em seus diversos graus.
- e - Entendimento com a Direção (de pessoal) do S.E.N.A.C., que enviou ao nosso Instituto, para seleção, diversos candidatos a em - prêgo.

Num círculo mais amplo de perspectivas, é preciso citar os pedidos de colaboração consultiva, feitos pela Secretaria de Educação do Governo de Minas Gerais, pela Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, pela Secretaria de Educação de Curitiba, interessadas em criar serviços similares ao do I.S.O.P. e sob o contróle técnico do mesmo. Todas estas solicitações foram transmitidas ao D.E. Estabeleceu-se, também, fecundo intercâmbio cultural com:

- a - o Instituto Nacional de Orientação Profissional de Paris (- Prof. Pierón);

- b - o Laboratório de investigações Psicotécnicas do Ministério do Trabalho de França (Prof. Ombredane);
- c - o National Institute of Industrial Psychology (Prof. Frisby);
- d - a Secretaria da Associação Internacional de Psicotécnica (Prof. Baumgarten) que está preparando, para setembro de 1949, em Berna, o primeiro Congresso Internacional de Psicotécnica, depois do de 1937.

Vários técnicos do I.S.O.P. contribuíram para a difusão de sua obra no Exterior:

- a - o Prof. Euryaldo Cannabrava permaneceu, durante o primeiro semestre, nos Estados Unidos, lecionando na Universidade de Colúmbia;
- b - a Profª Leonilda d Anniballe Braga também excursionou, naquele país, dois meses, dando e recolhendo informações úteis ao I.S.O.P.;
- c - o relator, no seu período de férias, tornou conhecidos os trabalhos da F.G.V., nos países da América Central. Além disso, apresentou um trabalho ao Congresso de Psicologia de Londres e dois outros de investigação, ao recente congresso de Psiquiatria de São Paulo, a que assistiu como representante "ad honorem" da F.G.V.

Foram, também, numerosos os contactos estabelecidos mediante visitas e estágios prolongados de Professores e pessoas estrangeiras, no I.S.O.P. Assim:

- a - Os Profs. Mr. e Mrs. Henry Piéron, Léon Walther Pierre Weil, Furstewthal, R. P. de Franzetti, Klanfer (os 4 primeiros de França e os outros, respectivamente de Suíça, Chile e Canadá), colaboraram com o I.S.O.P. e estudaram técnicas do mesmo;
- b - os Prof. J. de Barros, Odete Lourenção, H. Rolim de Camargo, Joel Martins e A. de Queiroz Macedo - da Universidade de São Paulo - fizeram estágio de 15 dias para estudar o funcionamento de diversas seções técnicas d'este Instituto;
- c - Igualmente visitaram e demonstraram interesse de colaboração os Srs. Adidos Culturais dos Estados Unidos, Venezuela e Argentina e Adidos do Trabalho dos Estados Unidos e Inglaterra.

Graças a esses contactos, a biblioteca do I.S.O.P. recebeu numerosos folhetos especializados, difíceis de conseguir-se.

7.00 - 7.99 - Comentários críticos e "sugestões" para 1949

- 7.00 Instalação e aparelhagem. Para uma satisfatória instalação do I.S. O.P., falta, todavia, realizarem-se as seguintes obras:
- a - Divisão (a meia altura) da antiga sala de Seleção Profissional, hoje convertida em salas de provas do P.M.K.;
 - b - abertura da passagem entre as salas B e C - de acordo com a petição do Chefe da Seção Médica;
 - c - adaptação da sala G (antigo arquivo) e da ex-sala de aulas, para instalar o "taxi-test" e completar a Seção de Seleção de Transportes;
 - d - ampliação da área da Seção de Serviço Social, fazendo-se, no espaço livre exterior, pequenas salas de entrevistas, independentes do gabinete de trabalho dos técnicos;
 - e - terminação da sala de provas coletivas (4º andar);
- Quanto aos aparelhos e testes, convém proporcionar:
- a - Impressão satisfatória - não mimeografada - de várias baterias já quase esgotadas e de testes novos, já pedidos;
 - b - aquisição dos aparelhos insistentemente pedidos às casas Stoelting de Chicago, Debize de Paris e, além disso, confecção, no Rio, do chamado Witmer Cylinder Test, do qual deveria haver pelo menos, três jogos. Além disso, precisaria reparar alguns dispositivos (ergógrafo, "tracing-test", etc.)

que estão funcionando defeituosamente.

7.10 Pessoal

É de extrema necessidade dispor-se de uma segunda datilógrafa; de um secretário da Direção; de um auxiliar de estatística; de um auxiliar de provas psicológicas; de um técnico para o P.M.K. e de outro para a aplicação de provas motrizes.

Seria de suma conveniência organizar-se, ainda que em linhas gerais, a seção de "emprego". Dever-se-ia, do mesmo modo, estimular a continuação dos estudos a respeito do Mercado do Trabalho, realizados, até agora, com caráter "ad honorem", pelo Prof. Celso Magalhães.

7.20 Propaganda.

Os serviços de orientação individual contam com um contingente espontâneo de inscritos, cujo número cresce regularmente e, portanto, dispensa toda propaganda especial.

Quanto aos serviços de Orientação Escolar, outro é o caso: estes têm de vencer a dificuldade encontrada nos colégios interessados no assunto que preferem contratar, privadamente, os técnicos e pô-los a seu serviço, em vez de valer-se da colaboração remunerada do I.S.O.P. Por este motivo, foi elaborado um plano de visitas diretas aos Diretores de alguns colégios particulares que es

tão interessados no serviço, com o fim de convencê-los das vantagens que oferece o contrato de orientação coletiva, como o estabelecido com o Instituto Rabello.

O setor onde é necessário intensificação do esforço de propaganda é, sem dúvida, o de Seleção Profissional, pois, neste, se observa, com maior evidência, a dificuldade já assinalada anteriormente, ou seja, a tendência das grandes empresas a montar serviços próprios que apresentem numerosas falhas, oferecendo, porém, às respectivas gerências, a vantagem de ceder, com facilidade, a seus critérios pessoais.

Para ampliar, portanto, a zona de contacto com a Indústria e o Comércio locais, foram projetadas duas atuações:

1ª Organizar, para 1949, um Curso de Psicologia aplicada à Indústria e ao Comércio, especialmente dirigido a chefes de empresas e de pessoal.

2ª Confiar a um número reduzido de alunos do Curso de Formação de Psicotécnicos a missão de servir de elemento de ligação com algumas empresas importantes, oferecendo-lhes como estímulo, uma percentagem (nunca superior a 5%) sobre a contribuição dos serviços conseguidos, medi-

ante sua atuação.

De modo geral, a impressão de pequenos folhetos de informação profissional ou vocacional seria um elemento de propaganda de primeira ordem.

Ainda com referência a este assunto cabe lembrar a impressão da tradução e adaptação portuguesa dos cartazes de classificação das profissões, editados pelo B'NAI B'RITH VOCATIONAL SERVICE BUREAU. O texto, a acompanhado de ilustrações sugestivas é de uma eficácia informativa extraordinária e, sem dúvida, seria adquirido por muitos centros de ensino e aprendizagem profissional, contribuindo para um maior conhecimento da obra do I.S.O.P.

7.30 Ampliação da biblioteca.

Outro meio indireto de propaganda é contar com uma boa biblioteca, cujo catálogo possa ser oferecido ao público e que sirva, para consulta, ao pessoal do I.S.O.P. A biblioteca atual é, entretanto, muito pobre e conta com maior número de obras emprestadas que adquiridas. Seria preciso, pelo menos, triplicá-las para estar à altura dos demais serviços do I.S.O.P.

7.40 Concurso de estagiários

A necessidade de contar com pessoal auxiliar que possa assumir a responsabilidade de suas tarefas, sem pre

judicar o trabalho dos técnicos, se ria satisfeita, mediante a organização de um concurso de estagiários que prestariam seus serviços às diversas seções técnicas e, ao mesmo tempo, obteriam, destas, ensino e experiência para as respectivas formações e especializações.

As bases desse concurso - sugerido pelo D.E. - estão sendo elaboradas e poderiam entrar em vigor logo que terminasse o Curso de Formação de Psicotécnicos, ou seja, em 1º de maio próximo.

7.50 Regularização das reuniões do Conselho Científico.

Este Conselho realizou, até a presente data, uma só sessão o que representa evidente prejuízo para a boa orientação e andamento dos serviços e planos de investigação deste Instituto. Seria desejável que, quanto antes, fôsse regularizada a colaboração das pessoas que o constituem, já que a maioria se mostrou favoravelmente disposta a cooperar em benefício dos altos fins ideais do I.S.O.P.

Finalizando este relatório, subscre-ve-se atenciosamente,

.....
(a) Emilio Mira y Lopez
Diretor

Assunto - Plano de Contas.

Âmbito - Geral.

Vigência - A partir de 1º de janeiro de 1948.

1) INTRODUÇÃO.

1.1) Para os efeitos de eficiência e uniformidade da previsão e controle orçamentários e do controle contábil, necessários à boa administração da Fundação, fica adotado o plano de contas discriminado na presente instrução de serviço, o qual é de caráter geral, devendo sofrer as adaptações que forem justificadas, em consequência de operações não previstas ou de nova estruturação orçamentária exigida no interesse da administração.

1.2) As contas classificam-se em dois grupos:

1.21) Contas patrimoniais ou integrais para registro dos valores constitutivos do patrimônio e dos fatos administrativos permutativos e compensativos, compreendendo por sua vez:

1.211) Contas de ativo.

1.212) Contas de passivo.

1.22) Contas diferenciais para registro dos fatos administrativos modificativos, compreendendo, por sua vez:

1.221) Contas negativas ou de despesa.

1.222) Contas positivas ou de receita.

1.3) Dentre as contas diferenciais, as de despesa enquadradas como ordinárias de operação, poderão ter uma dupla classificação discriminativa em sua subdivisão em contas parciais:

1.31) A classificação principal, por finalidade ou orgânica.

1.32) A classificação auxiliar, por natureza ou específica.

1.4) Nas classificações das contas, quer de receita financeira ou orçamentária, quer de despesa financeira ou orçamentária, incluídas nesta as duas classificações de despesa ordinária de operação, haverá três níveis de discriminação, com minúcia crescente, correspondentes, respectivamente:

1.41) Ao grau de aprovação da despesa e da receita orçamentárias pelo Conselho Diretor.

1.42) Ao grau de aprovação de despesa e da receita orçamentárias pelo Presidente, dentro dos montantes fixados pelo Conselho Diretor, bem como ao grau de controle contábil.

1.43) Ao grau de aprovação da despesa e da receita orçamentárias pelo Diretor Executivo, dentro dos montantes fixados pelo Presidente, bem como ao grau de controle orçamentário.

1.5) Na parte do plano de contas concernente à despesa financeira orçamentária, haverá contas gerais para posterior redistribuição, com os seguintes títulos:

1.51) Dotações de Conjunto, relativa à despesa ordinária de operação e destinada à redistribuição orgânica.

1.52) Dotações Globais, relativa à despesa ordinária de operação e destinada à redistribuição específica.

1.53) Disponibilidades, relativa à despesa financeira ou orçamentária, em geral, e destinada a redistribuição para qualquer conta de despesa financeira ou orçamentária, inclusive a de dotações de conjunto e a de dotações globais.

2) DAS CONTAS PATRIMONIAIS.

2.1) DAS CONTAS DE ATIVO.

(1) - Ativo.

(11) - Ativo Financeiro.

(111) - Ativo Disponível.

(1111) - Caixa Geral.

(.1) - Caixa Central.

(.2) - Caixas Regionais.

(.9) - Caixas Diversas.

(1112) - Bancos.

(.1) - Banco do Brasil - Agência Central.

(.2) - Banco do Brasil - Agências Regionais.

(.9) - Bancos Diversos.

- (1113) - Estabelecimentos de Crédito Popular.
 - (.1) - Caixa Econômica Federal -D.F.
 - (.2) - Caixa Econômica Federal - Estados.
 - (.9) - Estabelecimentos de Crédito Popular Diversos.
- (1114) - Suprimentos.
 - (.1) - Superintendência.
 - (.2) - Serviços Regionais.
 - (.9) - Suprimentos Diversos.
- (112) - Ativo Realizável a Curto Prazo.
 - (1121) - Devedores Diversos.
 - (1122) - Devedores no Exterior.
 - (1123) - Títulos a Receber.
 - (1124) - Doadores - C/a Receber.
 - (.1) - Entidades de Direito Público.
 - (.11)- União.
 - (.12)- Estados.
 - (.13)- Municípios.
 - (.14)- Autarquias.
 - (.2) - Entidades de Direito Privado.
com Funções Paraestatais.
 - (.21)- Sociedades de Economia Mista.
 - (.22)- Concessionários de Serviços Públicos.
 - (.23)- Fundações.
 - (.29)- Entidades Paraestatais Diversas.
 - (.3) - Entidades de Direito Privado.
 - (.31)- Pessoas Jurídicas.
 - (.32)- Pessoas Naturais.
 - (1125) - Subvencionadores - C/a Receber.
 - (Ver subdivisões do item 1124).

- (1126) - Devedores por Adiantamento.
- (1127) - Receita a Arrecadar.
- (1128) - Valores Mobiliários.
 - (.1) - Títulos Públicos.
 - (.11)- Obrigações de Guerra.
 - (.12)- Títulos Federais.
 - (.13)- Títulos Estaduais.
 - (.14)- Títulos Municipais.
 - (.2) - Títulos de Entidades Privadas Paraestatais.
 - (.21)- Sociedades de Economia Mista.
 - (.22)- Concessionários de Serviços Públicos.
 - (.23)- Entidades Paraestatais Diversas.
 - (.3) - Títulos Privados.
 - (.31)- Ações.
 - (.32)- Debêntures.
- (113) - Ativo Realizável a Longo Prazo.
 - (1131) - Devedores Diversos.
 - (1132) - Créditos no Exterior.
 - (1133) - Títulos a Receber.
 - (1134) - Doadores - C/a **Realizar**.
 - (ver subdivisões do item 1124).
 - (1135) - Bancos - C/Prazo Fixo.
 - (ver subdivisões do item 1112).
 - (1136) - Estabelecimentos de Crédito Popular.
 - C/Prazo Fixo.
 - (ver subdivisões do item 1113).
 - (1137) - Almoxarifado Geral.
 - (.1) - Almoxarifado **Central**.
 - (.11)- Material Permanente.
 - (.12)- **Material de Consumo**.

(.2) - Almojarifados Regionais.

(.9) - Almojarifados Diversos.

(12) - Ativo Permanente.

(121) - Bens Tangíveis.

(1211)- Bens Imóveis.

(.1) - Praia de Botafogo - Rio

(.2) - Ed. Darke, 11º e 12º and.

- Rio.

(.3) - Av. Paulistana - São Paulo.

(.9) - Bens Imóveis Diversos.

(1212)- Bens Móveis.

(.1) - Material Permanente.

(.2) - Biblioteca.

(.3) - Bens Artísticos e Históricos.

(.4) - Veículos.

(.9) - Bens Móveis Diversos.

(1213) - Bens Industriais.

(122) - Bens Intangíveis.

(1221) - Bens Imateriais.

(.1) - Direitos Autorais.

(.2) - Marcas.

(.3) - Patentes.

(.4) - Concessões.

(.9) - Bens Imateriais Diversos.

(123) - Bens Inalienáveis.

(1231) - Bens Inalienáveis.

(.1) - Bens Imóveis.

(.2) - Bens Móveis.

(.9) - Bens Inalienáveis Diversos.

(13) - Ativo Vinculado.

(131) - Contas Vinculadas.

(1311) - Depositários de Fundos para Inver
são.

(.1) - Inversões Imobiliárias.

(.2) - Inversões Mobiliárias.

(.9) - Inversões Diversas.

(1312) - Depositários de Fundos para Rendimento.

(14) - Ativo Eventual.

(141) - Contas de Resultado Pendente.

(1411) - Despesas Contenciosas.

(1412) - Despesas de Recuperação Incerta.

(1413) - Devedores em Suspenso.

(1419) - Contas Pendentes Diversas.

(142) - Diversas Contas.

(1421) - Resultado do Exercício.

(1422) - Órgãos Diversos - C/Centralização.

(1423) - Despesas a Classificar.

(1424) - Despesas Diferidas.

(1425) - Despesas a Distribuir.

(1426) - Gastos de Instalação.

(1427) - Formação de Fundos.

(143) - Operações em Curso.

(1431) - Inversões em Curso.

(1432) - Terreros Doados a Receber.

(1433) - Aplicação de Fundos.

(15) - Ativo Compensado.

(151) - Contas de Ordem.

(1511) - Contratos Diversos.

(1512) - Coobrigados.

(1513) - Depositários de Valores.

(1514) - Promitentes de Doações.

(1515) - Valores de Terceiros.

(1516) - Imóveis de Aquisição em Curso.

(1517) - Responsáveis Diversos.

(1518) - Imóveis Hipotecados.

2.2) DAS CONTAS DE PASSIVO.

(2) - Passivo.**(21) - Passivo Financeiro.****(211) - Passivo Exigível a Curto Prazo.**

(2111) - Credores Diversos.

(2112) - Débitos no Exterior.

(2113) - Títulos a Pagar.

(2114) - Contas a Pagar.

(2115) - Restos a Pagar.

(212) - Passivo exigível a Longo Prazo.

(2121) - Credores Diversos.

(2122) - Débitos no Exterior.

(2123) - Títulos a Pagar.

(22) - Passivo Permanente.**(221) - Passivo não Exigível.**

(2211) - Fundo Patrimonial.

(2212) - Fundo Depreciação Bens Móveis.

(2213) - Fundo Desvalorização Bens Imóveis.

(2214) - Resultado do Exercício.

(23) - Passivo Vinculado.**(231) - Contas Vinculadas.**

(2311) - Fundos para Inversão.

(.1) - Inversões Imobiliárias.

(.2) - Inversões Mobiliárias.

(.9) - Inversões Diversas.

(2312) - Fundos para Rendimentos.

(2313) - Fundos para Custeio de Bólsas.

(2314) - Fundos para Custeios Diversos.

(2315) - Fundos com Destinação Pendente.

(2316) - Encargos de Doações a Custear.

(2317) - Depósitos para Doações.

(24) - Passivo Eventual.**(241) - Contas de Resultado Pendente.**

(2411) - Receita Contenciosa.

(2419) - Contas Pendentes Diversas.

(242) - Diversas Contas.

(2421) - Órgãos Diversos - C/Centralização.

(2422) - Receita a Classificar.

(2423) - Receita Diferida.

(2424) - Provisões de Previdência.

(25) - Passivo Compensado.

(251) - Contas de Ordem.

(2511) - Obrigações contratuais.

(2512) - Coobrigações Diversas.

(2513) - Valores Depositados.

(2514) - Doações Prometidas.

(2515) - Depositantes de Valores.

(2516) - Compromissos de aquisição de Imóveis

(2517) - Responsabilidades Diversas.

(2518) - Garantias Hipotecárias.

3) DAS CONTAS DIFERENCIAIS.

3.1) Das Contas Negativas.

(3) - Negativas.

(31) - Despesa Financeira.

(311) - Despesa Orçamentária.

(3111) - Despesa Ordinária.

(.1) - Órgãos Direcionais.

(.11) - Órgãos Deliberati-
vos.

(.111)-Assembléia
Geral.

(.112)-Conselho Cu
rador.

(.113)-Conselho Di
retor.

(.12) - Órgãos Executivos

(.121)-Presidência.

(.122)-Direção Exe-
cutiva.

(.13)- Órgãos Consultivos.

(.131)-Conselho Técnico.

(.2) - Órgãos Substantivos.

(.21)- Deptº de Ensino.

(.211)-Direção Geral.

(.212)-Secretaria Geral.

(.213)-Serviço Escolar.

(.214)-Cursos Próprios.

(.215)-Cursos de Co-
operação.

(.216)-Cursos Sub -
vencionados.

(.217)-Centros Es-
peciais.

(.218)-Comissões Es-
peciais.

(.22)- Deptº de Organiza-
ção.

(.221)-Direção Ge-
ral.

(.222)-Secretaria
Geral.

(.223)-Equipes Próprias.

(.224)-Equipes de
Cooperação.

(.225)-Centros Es-
peciais.

(.226)-Comissões Es-
peciais.

(.23)- Deptº de Pesquisas
e Documentação.

(.231)-Direção Ge-
ral.

(.232)-Secretaria
Geral.

(.233)-Núcleos.

(.234)-Centros Es-
peciais.

(.235)-Biblioteca
e S.I.C.

(.236)-Publicações
Especiais.

(.237)-Equipes Es-
peciais.

(.238)-Comissões Es-
peciais.

(.24)- Instituto de Sele-
ção e Orientação
Profissional.

(.3) - Órgãos Adjetivos.

(.31)- Superintendência.

(.311)-Gabinete.

(.32)- Divisão de Adminis-
tração Geral.

(.321)-Seção de
Orçamento.

(.322)-Seção
Contabilidade
de.

(.323)-Tesouraria.

(.324)-Seção do
Pessoal.

(.325)-Seção do

Material.

(.326)-Seção de
Comunicações.

(.327)-Zeladoria.

(.33)- Divisão de Serviços
Especiais.

(.331)-Serviço de
Mecanização.

(.332)-Serviço de
Microfilma-
gem.

(.333)-Serviço de
Desenho.

(.334)-Serviço de
Transporte.

(.335)-Restaurante.

(.336)-Ambulatório.

(.4) - Órgãos Regionais.

(.41) - Delegacia Regional
de São Paulo.

(.5) - Despesa de Conjunto.

(3112) - Despesa Extraordinária

(.1) - Indenizações.

(.11)- Restituições.

(.19)- Indenizações Diver-
sas.

(.2) - Despesa do Exercício Ante-
rior.

(.21)- Despesa Ordinária.

(.22)- Despesa Extraordina-
ria.

(.9) - Despesas Eventuais.

(3113) - Despesa Vinculada.

(.1) - Encargos de Doações.

- .2) Custeio por conta de Doações.
- .3) Despesas Vinculadas Diversas.
- 3114) Despesa Patrimonial.
 - .1) Despesa de Bens Imobiliários.
 - .11) Despesa de Conserto e Reparos.
 - .12) Despesa de Bens Mobiliários.
 - .13) Despesa do Capital.
- 32) Despesa Extra-Financeira.
 - .321) Variações Negativas.
 - 3211) Desvalorizações e Depreciações.
 - 3212) Superveniências Passivas.
 - 3213) Perdas em Alienação de Ativo.
 - 3219) Despesas Extra-Financeiras Diversas.
- 3.2) Das Contas Positivas.
 - 4) Positivas.
 - 41) Receita Financeira.
 - .411) Receita Orçamentária.
 - 4111) Receita Ordinária.
 - .1) Subvenções.
 - .11) Entidades de Direito Público.
 - .111) União Federal.
 - .1111) Quota da Taxa Federal.
de Educação e saúde.
 - .112) Estados.
 - .1121) Ceará.
 - .113) Autarquias.
 - .1131) Inst. do Açúcar e do
Alcool.
 - .12) Sociedades de Economia Mista.
 - .121) Banco do Brasil.
 - .13) Entidades de Direito Privado.
 - .131) Pessoas Naturais.
 - .132) Pessoas Jurídicas.

.2) Rendimentos Patrimoniais.

.21) Rendimentos de Bens Imobiliários.

.211) Aluguéis de Prédios.

.22) Rendimentos de Bens Mobiliários.

.221) Juros de Títulos Federais.

.222) Juros de Títulos Estaduais.

.223) Juros de Títulos Municipais.

.229) Diversos.

.23) Rendimentos do Capital.

.231) Juros Bancários.

.239) Juros Diversos.

.29) Rendimentos Patrimoniais Diversos.

.3) Receita de Operação.

.31) Receita de Ensino.

.311) Cursos Próprios.

.3111) Curso "A".

31.111) Taxas.

31.112) Mensalidades.

31.113) Apostilas.

.3112) Curso "B".

.312) Cursos de Cooperação.

.3121) Curso "A".

31.211) Taxas.

31.212) Mensalidades.

31.213) Apostilas.

.313) Receitas Diversas.

.32) Receita de Pesquisa e Documentação.

.321) C.A.C.E.

.3211) Assinaturas.

.3212) Venda Avulsa.

.3213) Anúncios.

.3214) Serviços Técnicos.

.3219) Diversos.

.322) C.E.P.B.

- .3221) Serviços Técnicos.
- .3222) Diversos.
- .323) C.E.O.R.T.
 - .3231) Serviços Técnicos.
 - .3232) Diversos.
- .324) R.B.E.
 - .3241) Assinaturas.
 - .3249) Diversas.
- .325) R.D.A.
 - .3251) Assinaturas.
- .326) S.I.C.
 - .3261) Assinaturas Globais.
 - .3262) Assinaturas Parciais.
 - .3263) Venda Avulsa.
 - .3269) Diversas.
- .33) Receita de Organização.
 - .331) Planejamentos.
 - .332) Serviços Técnicos.
 - .339) Diversas.
- .34) Receita de Seleção e Orientação.
 - .341) Seleção.
 - .342) Orientação.
 - .349) Diversas.
- .35) Receita de Serviços
 - .351) Mecanização.
 - .352) Microfilmagem.
 - .353) Restaurante.
 - .354) Ambulatório.
- 4112) Receita Extraordinária.
 - .1) Restituições.
 - .2) Receita de Exercício Anterior.
 - .21) Receita Ordinária.
 - .22) Receita Extraordinária.
 - .3) Doações.

.9) Receitas Eventuais.

4113) Receita Vinculada.

.1) Doações com Encargos.

.2) Doações para Custeio.

.3) Doações para Inversão.

.4) Doações para Rendimentos.

.5) Rendimentos para Custeio.

.6) Rendimentos para Inversão.

.9) Receitas Vinculadas Diversas.

42) Receita Extra-Financeira.

.421) Variações Positivas.

4211) Valorização.

4212) Superveniências Ativas.

4213) Doações de Bens.

4214) Doações de Bens Inalienáveis.

4215) Reversões Patrimoniais.

4219) Receitas Extra-Orçamentárias Diversas.

APROPRIAÇÃO ESPECÍFICA DA DESPESA ORDINÁRIA

.1 - Pessoal.

.11 - Remunerações e Adicionais Fixos.

111 - Ajustes.

112 - Comissões e Contratos Especiais.

113 - Adicionais de Função.

119 - Diversos.

.12 - Remunerações Variáveis.

121 - Colaborações Gratificadas.

122 - Remunerações Específicas.

129 - Diversas.

.13 - Adicionais Variáveis.

131 - Serviços Extraordinários.

132 - Substituições e Gratificações.

133 - Diárias e Ajudas de Custo.

134 - Vantagens e Auxílios.

139 - Diversos.

.14 - Remunerações Eventuais.

141 - Pessoal Extraordinário Mensalista.

142 - Pessoal Extraordinário Semanalista.

143 - Pessoal Extraordinário Diarista.

144 - Pessoal Extraordinário Horista.

149 - Diversas.

.19 - Diversas Despesas.

191 - Contribuições Sociais.

192 - Proventos em Utilidade.

193 - Indenizações.

199 - Diversas.

.2 - Material de Consumo.

.21 - Material de Escritório.

.22 - Material de Conservação.

.23 - Material Específico.

- .24 - Material para Terceiros.
- .29 - Materiais Diversos.
- .3 - Serviços de Terceiros.
 - .31 - Utilização de Bens.
 - .311 - Aluguéis de Bens Imóveis.
 - .312 - Aluguéis de Bens Móveis.
 - .313 - Aluguéis de Bens Intangíveis.
 - .319 - Diversos.
 - .32 - Conservação de Bens.
 - .321 - Conservação de Bens Imóveis.
 - .322 - Conservação de Bens Móveis.
 - .329 - Diversos.
 - .33 - Serviços de Utilidade Pública.
 - .331 - Transportes e Comunicações.
 - .332 - Serviços Públicos Urbanos.
 - .339 - Diversos.
 - .34 - Serviços Profissionais.
 - .341 - Serviços Jurídicos.
 - .342 - Serviços Médicos.
 - .343 - Serviços de Engenharia.
 - .344 - Serviços Contábeis.
 - .345 - Serviços Técnicos.
 - .346 - Serviços Administrativos.
 - .349 - Diversos.
 - .35 - Serviços Bancários.
 - .351 - Comissões e Portes.
 - .359 - Diversos.
 - .36 - Serviços Comerciais.
 - .361 - Serviços de Propaganda.
 - .362 - Comissões.
 - .369 - Diversos.
 - .37 - Serviços Industriais.
 - .371 - Serviços de Impressão.
 - .379 - Diversos.

- .39 - Serviços de Terceiros Diversos.
- .4 - Encargos.
 - .41 - Encargos Legais.
 - .411 - Tributos.
 - .419 - Diversos.
 - .42 - Encargos Contratuais.
 - .421 - Juros e Despesas de Empréstimos.
 - .422 - Prêmios e Despesas de Seguros.
 - .429 - Diversos.
 - .43 - Encargos Específicos.
 - .431 - Acordos.
 - .439 - Diversos.
 - .49-Encargos Diversos.
- .5-Despesas Gerais.
- .6-Dotações Globais.

RESUMO DAS REFEIÇÕES ATENDIDAS
PELO RESTAURANTE

MESES	R E F E I Ç Õ E S		
	Almoços	Jantares	Lanches
Janeiro	2.114	-	5.135
Fevereiro	1.251	15	3.076
Março	1.395	457	3.114
Abril	1.955	456	2.927
Maiο	1.719	617	2.120
Junho	1.348	561	2.220
Julho	3.056	-	3.513
Agosto	2.967	1.009	6.944
Setembro	3.154	897	7.373
Outubro	3.230	885	7.896
Novembro	2.829	943	7.240
Dezembro	2.532	940	6.216
TOTAL GERAL	27.550	6.780	57.774

DISTRIBUIÇÃO INTERNA DE MATERIAL

MESES	D I S T R I B U I Ç Ã O D E M A T E R I A L			Requisições
	Consumo	Permanente	Totais	Atendidas
JANEIRO	31.529,00	17.462,20	48.991,20	67
FEVEREIRO	25.402,60	15.360,00	40.762,60	65
MARÇO	71.225,70	3.922,00	75.147,70	114
ABRIL	41.186,20	1.970,00	43.156,20	109
MAIO	69.241,60	35.274,00	104.515,60	108
JUNHO	52.121,90	176.621,00	228.742,90	113
JULHO	54.012,40	52.716,00	106.728,40	120
AGOSTO	67.701,80	23.528,00	91.229,80	110
SETEMBRO	57.060,30	17.248,00	74.308,30	96
OUTUBRO	69.431,00	34.415,20	103.846,20	109
NOVEMBRO	56.776,40	29.530,00	86.306,40	100
DEZEMBRO	43.567,40	23.120,00	66.687,40	94
TOTAL GERAL	639.256,30	431.166,40	1.070.422,70	1.205

RESUMO DO MOVIMENTO DO PROTOCOLO

Natureza do documento	Recebidos	Expedidos
<u>CORRESPONDENCIA</u> (Cartas, ofícios, requerimentos, circulares, contas e faturas)	8.148	3.670
<u>PUBLICAÇÕES</u>	7.248	102.090

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

Número	Ó R G Ã O S	Existentes em Dezem- bro de 1948	Movimentação-1948		Existentes em Dezem - bro de 1948
			Entrados	Saídos	
1	Presidência	3	1	0	4
2	Direção Executiva	3	2	0	5
3	Departamento de Pesquisas e Documentação	79	10	25	64
4	Departamento de Organização	8	6	5	9
5	Instituto de Seleção e Or.Pro- fissional	22	9	4	27
6	Departamento de Ensino	22	10	7	25
7	Sup. Administrativa	37	14	16	35
	Zeladoria e Restaurante	54	21	25	50
8	Serviço de Obras	0	121	97	24
TOTAIS GERAIS		228	194	179	243

A N E X O X I X

T R A B A L H O S D E I M P R E S S A O E X E C U T A D O S
P E L A S E Ç A O D E M E C A N O G R A F I A

	Trabalhos Executados no Mimeógrafo			Trabalhos Executados na Multigraph		
	Quantidade	Tiragem	Exemplares	Quantidade	Tiragem	Exemplares
Apostilhas de aulas	1 230	150	184 500	328	250	82 000
Circulares	41	100	4 100	18	150	2 700
Programas de Cursos	57	150	8 550	11	250	2 750
Atos e Instruções	40	60	2 400	-	-	-
Fichas	254	250	63 500	140	2 425	339 500
Provas para exames	133	60	7 980	5	50	250
Boletim "Conjuntura Econômica"	-	-	-	12	7 200	86 400
Cartilhas - Colaboração com o INEP	-	-	-	10 000	31	310 000
Relatório	-	-	-	300	642	192 600
Diversos	100	150	15 000	52	150	7 800
T O T A L G E R A L	1 855	920	286 030	10 866	11 148	1 024 000

Desdobramento da conta

1111-CAIXA GERAL

.1 - Caixa Central	<u>171.598,10</u>
--------------------	-------------------

Desdobramento da conta

1112-BANCOS

.1 - Banco do Brasil-Agência Central	4.189.329,00	
.2 - Banco do Brasil-São Paulo	8.549,90	
.3 - Banco de S. Paulo S/A-São Paulo	40.985,50	
.4 - Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais-Nova Friburgo	809.807,50	
.5 - Banco do Brasil-C/FGV-Miguel Fer reira Netto-São Paulo	<u>7.583,80</u>	<u>5.056.255,70</u>

Desdobramento da conta

1121-DEVEDORES DIVERSOS

.1 - Instituto Progresso	27.000,00	
.2 - Levy Xavier de Souza	6.265,00	
.3 - Waldir Soares	1.000,00	
.4 - Reinhold Behnken	2.800,00	
.5 - Waldo Pires dos Santos	1.000,00	
.6 - Rubens Porto	11.405,10	
.7 - Gustavo G. Figueira de Melo	2.917,60	
.8 - Fausto Cassiano	<u>1.385,00</u>	<u>53.772,70</u>

Demonstração da conta

1122-SUBVENCIONADORES C/A RECEBER

.1 - Entidade de Direito Público		
.12 - Estados		
.121 - Ceará	300.000,00	
.14 - Autarquias		
.141 - Instituto do Açúcar e Alcool	<u>50.000,00</u>	<u>350.000,00</u>

Demonstração da conta

1123. DOADORES C/A RECEBER

.1 - Entidade de Direito Público

.12 - Estados

.121 - Amazonas	200.000,00	
.122 - Alagoas	50.000,00	
.123 - Ceará	100.000,00	
.124 - Rio Grande do Norte	50.000,00	
.125 - Rio de Janeiro	100.000,00	
.126 - Minas Gerais	200.000,00	
.127 - Mato Grosso	<u>50.000,00</u>	750.000,00

.14 - Autarquias

.141 - Estrada de Ferro Central do Brasil	2.500.000,00	
.142 - Caixa Econ. Federal de São Paulo	100.000,00	
.143 - Caixa Econ. Federal do Estado do Rio de Janeiro	450.000,00	
.144 - Caixa Econ. Federal do Estado do Paraná	<u>150.000,00</u>	<u>3.200.000,00</u> 3.950.000,00

.2 - Entidades de Direito Privado

.21 - Pessoas Jurídicas

.211 - Cia. Vale do Rio Doce	300.000,00	
.212 - Instituto Brasileiro de Mecanização Hollerith	48.888,50	
.213 - Cia. Bras. Máquinas S/A	35.555,50	
.214 - Observador Econômico Fi- nanceiro	<u>8.889,00</u>	393.333,00

.22 - Pessoas Naturais

.221 - Valentim Bouças	26.667,00	
.222 - João Marques dos Reis	10.000,00	
.223 - Alexandre Marcondes Filho	500,00	
.224 - Francisco D'Auria	500,00	
.225 - Francisco Campos	<u>500,00</u>	<u>38.167,00</u> <u>431.500,00</u>
		<u>4.381.500,00</u>

1124-DEVEDORES POR ADIANTAMENTOS

.1 - Augustine Landau	18.340,00	
.2 - Hilda da Silva Fontes	30.000,00	
.3 - Alaim Almeida Carneiro	1.870,00	
.4 - Instituto Brasileiro Bio- física	157.000,00	
.5 - D. Ezerique	10.150,00	
.6 - Reynaldo R. Saldanha da Came	114.250,00	
.7 - Editora Enciclopédia In- ter-Americana Ltda.	1.000,00	
.8 - Levy Xavier de Souza	10.771,10	
.9 - José de Oliveira Barros	3.666,50	
.10- Armando Sanford Lima	<u>7.153,50</u>	<u>354.201,10</u>

Demonstração da conta

1125-RECEITA A ARRECADAR681.058,20

Demonstração da conta

1126-VALORES MOBILIARIOS

.1 - Títulos Públicos		
.11 - Obrigações de Guerra	40.069.445,00	
.12 - Apólices da Prefeitura ra de Nova Friburgo	<u>1.175.000,00</u>	<u>41.244,445,00</u>

Demonstração da conta

1131-DEVEDORES DIVERSOS

.1 - Societé Anonyme Du Gaz de Rio de Janeiro	<u>1.260,00</u>
--	-----------------

Demonstração da conta

1132-DOADORES C/A REALIZAR

.1 - Entidade de Direito Público			
.12 - Estados			
.121 - Rio de Janeiro		100.000,00	
.14 - Autarquias			
.142 - Caixa Econ. Federal			
de São Paulo	200.000,00		
.143 - Caixa Econ. Federal			
do Estado do Rio de			
Janeiro	50.000,00	250.000,00	350.000,00

Demonstração da conta

1133-ALMOXARIFADO GERAL

.1 - Almoxarifado da Direção Central			
.11 - Material Permanente			
	71.501,60		
.12 - Material de Con-			
sumo	154.551,90	226.053,50	
.2 - Almoxarifado da DSE			
.22 - Material de Consumo		143.865,70	
.3 - Almoxarifado do Restaurante		49.165,80	419.085,00

Demonstração da conta

1211-BENS IMOVEIS

.1 - Avenida Paulista - São Paulo	2.571.300,00		
.2 - Praia de Botafogo - Rio	9.364.346,70		
.3 - Edifício Darke 119 e 129 an-			
dares - Rio	10.771.138,80		
.4 - Ginásio Nova Friburgo - Nova			
Friburgo	7.233.547,40	29.940.332,10	

Demonstração da conta

1212-BENS MOVEIS

.1 - Material Permanente	6.697.127,70	
.2 - Bibliotecas	535.007,20	
.3 - Veículos	<u>80.000,00</u>	<u>7.312.134,90</u>

Demonstração da conta

1221-BENS IMATERIAIS

.1 - Direitos Autorais	54.000,00	
.9 - Diversos	<u>126.000,00</u>	<u>180.000,00</u>

Demonstração da conta

1311-INVERSOES EM CURSO

.1 - Terrenos	6.370.967,80	
.2 - Obras	120.507,60	
.3 - Ginásio Nova Friburgo	<u>609.490,00</u>	<u>7.100.965,40</u>

Demonstração da conta

1312-IMOVEIS DOADOS A RECEBER

.1 - Terrenos	<u>50.000.000,00</u>
---------------	----------------------

Demonstração da conta

1321-DESPESAS DE RECUPERAÇÃO INCERTA167.073,00

Demonstração da conta

1411-CONTRATOS DIVERSOS

.1 - Contrato de Edição e Cessão de Obras	<u>54.000,00</u>
---	------------------

Demonstração da conta

1412-DEPOSITARIOS DE VALORES

.11 - Banco do Brasil	358.000,00		
.12 - Caixa Econ. Federal do Rio de Janeiro	48.385.000,00		
.13 - Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais - N. Friburgo			
	<u>1.175.000,00</u>	49.918.000,00	
.21 - IAPC	104.073,00		
.22 - 2ª Vara Fazenda Pública			
	<u>63.000,00</u>	<u>167.073,00</u>	<u>50.085.073,00</u>

Demonstração da conta

1413-PROMITENTES DE DOAÇÕES

.111 - Conde Francisco Matarazzo	22.500.000,00		
.112 - Luiz Simões Lopes	465.386,20		
.113 - Tuffy José El-Jaick e mulher			
	<u>100.000,00</u>	<u>23.065.386,20</u>	

Demonstração da conta

1414-VALORES DE TERCEIROS

.1 - Obrigações de Guerra		<u>465.324,40</u>
---------------------------	--	-------------------

Demonstração da conta

1415-IMOVEIS DE AQUISIÇÃO EM CURSO

.1 - Terrenos	6.000.000,00		
.2 - Ginásio Nova Friburgo	<u>609.490,00</u>	<u>6.609.490,00</u>	

Demonstração da conta

1416-RESPONSÁVEIS DIVERSOS

.1 - Levy Xavier de Souza	137.463,30	
.2 - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo	850.000,00	
.3 - Instituto Nacional de Tecnologia	250.000,00	
.4 - José Garrido Torres	199.792,90	
.5 - Faculdade Nacional de Filosofia	300.000,00	
.6 - Paulo Lopes Correa	<u>5.054,40</u>	<u>1.742.310,60</u>

Demonstração da conta

1417-IMOVEIS HIPOTECADOS

.1 - Ginásio Nova Friburgo	<u>5.038.706,40</u>
----------------------------	---------------------

Demonstração da conta

2111-CREDORES DIVERSOS

.1 - I.A.P.C.	172.735,30
.2 - S.A.M.	18.247,20
.3 - L.B.A.	12.152,30
.4 - S.E.S.C.	41.153,40
.5 - Ediza F. Teiles Ribeiro	3.401,00
.6 - Leida Rodrigues	501,00
.7 - Achille Bassi	36.000,00
.8 - Geraldo Banaskiwtz	1.000,00
.9 - Conde Ernesto P. Carneiro	5.000,00
.10 - José Mazzei	4.000,00
.11 - Iberê Gilson	5.000,00
.12 - Romeu G. de Andrade e outros	17.305,50
.13 - Ciro Xavier de Souza	<u>671,40</u>
A transportar	317.167,10

	Transporte	317.167,10	
.14	- José Vieira	84,00	
.15	- Nilson Antunes	70,00	
.16	- Manoel Tiago dos Reis	128,00	
.17	- Nilo Bruzzi	3.000,00	
.18	- Otavio Martins	300,00	
.19	- Glycon de Paiva	200,00	
.20	- Fac.Nac. de Ciências		
	Econômicas	<u>3.841,30</u>	<u>324.790,40</u>

Demonstração da conta

2112-CREDORES HIPOTECÁRIOS

.1	- Caixa Econ. Federal do	
	Estado do Rio	

2.571.364,70

Demonstração da conta

2113-CONTAS A PAGAR

.1	- Lutz Ferrando & Cia.	1.740,00	
.2	- Ribeiro Alves & Cia.	2.000,00	
.3	- Cia. Frigorífico Iguas-		
	sú	11.367,20	
.4	- Motores Elétricos Grain		
	ger	2.725,00	
.5	- Irmãos Di Giorgio	112.400,00	
.6	- I.B.G.E.	180.000,00	
.7	- Agência Rev. Dora		
	Nannheiner	161,00	
.8	- Francisco Juan Laissue	295,00	
.9	- Livraria Kosmos	6.507,00	
.10	- Centro Edições Francesas	692,80	
.11	- Livraria Odeon	30,00	
.12	- Organização Iex	270,00	
.13	- Editora Globo	1.200,00	
.14	- Livraria Bofoni	500,00	
	A transportar	<u>319.868,00</u>	

Transporte	319,888,00
.15 - Editora Civilização Brasileira	718,20
.16 - Livraria Editora Casa Estudante do Brasil	183,00
.17 - A.G.I.R.	34.598,00
.18 - Escola Livre Soc. Pol. São Paulo	510,00
.19 - Casa Masson	188,00
.20 - Oficinas Mosquito	21.000,00
.21 - Sudeleto S/A	5.000,00
.22 - A. Rodrigues Costa & Cia.	5.110,00
.23 - Casa Pratt S/A	749,60
.24 - Festas Ferreira & Cia.	1.908,00
.25 - Lopes Tinôco & Cia.	3.720,00
.26 - Tintas Sardinha Ltda.	457,60
.27 - J. Mendes de Oliveira	99,50
.28 - Soc. Anonyme Du Gaz de Rio de Janeiro	4.115,70
.29 - Cia. Telefônica Brasileira	512,10
.30 - Siemens-Schuckert S/A	450,00
.31 - João Cardoso	1.425,00
.32 - Jornal do Brasil	1.056,00
.33 - A Noite	1.200,00
.34 - Jornal dos Sports	720,00
.35 - Diário de Notícias	1.960,00
.36 - Casa Pellegrini	1.741,40
.37 - Byington	270,00
.38 - Rogério Guerra & Cia.	30,00
.39 - Foto Studio Halfeld	7.200,00
.40 - Papelaria União Ltda.	900,00
.41 - Serviços Hollerith S/A	10,670,00
.42 - Orlando Novaes	5.363,30
A transportar	431.743,40

Transporte	431.743,40	
.43 - Pestana da Silva & Cia.	11.781,10	
.44 - J. Miranda & Cia.	10.390,00	
.45 - Antônio Cardoso	16.888,50	
.46 - Hallawell & Cia.	300,00	
.47 - A.G. Duarte	11.556,00	
.48 - Soc.Comerc. e Import. Figueira Ltda.	5.150,80	
.49 - Carlos da Graça Machado	6.425,00	
.50 - Floriano Lima	7.850,00	
.51 - Martins Ferreira Marques	2.850,00	
.52 - Oficina Mecânica 1º de Maio	6.150,00	
.53 - Encadernação Coringa	9.281,00	
.54 - Adressograph Multigraph do Brasil S/A	340,00	
.55 - Cia. Industrial de Móveis	12.760,00	
.56 Ruy Ribeiro Franco	1.140,10	
.57 - Imprensa Nacional	470,70	
.58 - Importadora de Cereais Mauá	<u>627,00</u>	<u>535.703,60</u>

Demonstração da conta

2114-RESTOS A PAGAR

.1 - Direção Executiva	1.603.951,50	
.2 - Departamento de Ensino	11.485,30	
.3 - Conselho Diretor	1.350,00	
.4 - Serviço Médico	8.000,00	
.5 - Rev. de Direito Administra- tivo	90.479,00	
.6 - Seção do Pessoal	13.770,00	
.7 - Almoxarifado	49.951,90	
.8 - Divisão de Administração Ge- ral	108.284,20	
.9 - Faculdade de Filosofia Ciênc. e Letras Univers. S. Paulo	950.000,00	
.10 - Equipe de Renda Nacional	<u>3.500,00</u>	
A transportar	2.840.771,90	

Transporte	2.840.771,90	XX,11
.11 - Departamento de Documentação	6.000,00	
.12 - C.E.P.B.	6.000,00	
.13 - Estudos Brasileiros de Demo-		
grafia	45.000,00	
.14 - Catálogo Coletivo	<u>4.000,00</u>	<u>2.901.771,90</u>

Demonstração da conta

2211 - <u>FUNDO PATRIMONIAL</u>	<u>129.073.220,40</u>
---------------------------------	-----------------------

Demonstração da conta

2212 - <u>FUNDO DEPRECIAÇÃO DE BENS MÓVEIS</u>	<u>473.839,10</u>
--	-------------------

Demonstração da conta

2213 - <u>FUNDO DESVALORIZAÇÃO DE BENS IMÓVEIS</u>	<u>1.135.339,30</u>
--	---------------------

Demonstração da conta

2214 - <u>RESULTADO DO EXERCÍCIO</u>	<u>10.747.590,80</u>
--------------------------------------	----------------------

Demonstração da conta

2311 - <u>DEPÓSITOS PARA DOAÇÕES</u>	
.1 - Luiz Simões Lopes	<u>61,80</u>

Demonstração da conta

2411 - <u>OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS</u>	
.1 - Obrigações de Edição e Cessão de Obras	<u>54.000,00</u>

Demonstração da conta

2412 - <u>VALORES DEPOSITADOS</u>	
.1 - Valores em Custódia	49.918.000,00
.2 - Valores em Juízo	<u>167.073,00</u>
	<u>50.085.073,00</u>

Demonstração da conta

2413-DOAÇÕES PROMETIDAS

.1 - Doações em dinheiro	2.500.000,00	
.2 - Doações em Imóveis	20.100.000,00	
.3 - Doações em valores mobili- ários	<u>465.386,20</u>	<u>23.065.386,20</u>

Demonstração da conta

2414-DEPOSITANTES DE VALORES

.1 - Luiz Simões Lopes	<u>465.324,40</u>
------------------------	-------------------

Demonstração da conta

2415 - COMPROMISSO DE AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS

.1 - Compromissos de aquisição de terrenos	<u>6.609.490,00</u>
--	---------------------

Demonstração da conta

2416-RESPONSABILIDADES DIVERSAS

.1 - Responsabilidades por Adiantamentos	<u>1.742.310,60</u>
--	---------------------

Demonstração da conta

2417-GARANTIAS HIPOTECÁRIAS

.1 - Garantia de imóvel	<u>5.038.706,40</u>
-------------------------	---------------------

ANEXO XXI

- 1) Análise Orgânica Específica da Despesa Ordinária
- 2) Apropriação Específica da Despesa Ordinária
- 3) Demonstração da Despesa Ordinária
 - 3.1 - Pessoal
 - 3.2 - Material
 - 3.3 - Serviços de Terceiros
 - 3.4 - Encargos Diversos
 - 3.5 - Despesas Gerais
- 4) Apropriação Orgânica da Despesa Ordinária
- 5) Demonstração Orgânica da Despesa Ordinária
 - 5.1 - Órgãos Direcionais
 - 5.2 - Órgãos Substantivos
 - 5.3 - Órgãos Adjetivos

1 - ANÁLISE ORGÂNICA E ESPECÍFICA DA DESPESA ORDINÁRIA

DEZEMBRO DE 1948

DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA			FINALIDADE	TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
311 - DESPESA ORDINÁRIA						
3111 - Despesas de Operações						
.11 - Órgãos Direcionais						
.111 - Órgãos Deliberativos						
.1111 - Assembléia Geral						
.3 - Serviços de Terceiros						
.33 - Serviços de utilidade pública						
.331 - Transportes e comunicações		13,00				
.34 - Serviços						
.342 - Serviços Comerciais		1.980,00				
.39 - Serviços de terceiros diversos		2.420,50		4.413,50		
.1112 - Conselho Curador						
.3 - Serviços de Terceiros						
.35 - Serviços Profissionais						
.359 - Serviços Profissionais Diversos				500,00		
.1113 - Conselho Diretor						
.1 - Pessoal						
.12 - Remunerações variáveis						
.125 - Remunerações específicas			11.250,00			
.3 - Serviços de Terceiros						
.35 - Serviços Profissionais						
.354 - Serviços Contábeis	4.000,00					
.359 - Serviços Profissionais Diversos	837,90	4.837,90				
.39 - Serviços de Terceiros Diversos		600,00	5.437,90	16.687,90	21.601,40	
.112 - Órgãos Executivos						
.1121 - Presidência						
.1 - Pessoal						
.11 - Remunerações e adicionais fixos						
.111 - Ajustes	31.666,60					
.112 - Comissões e Contratos especiais	120.000,00	151.666,60				
.14 - Remunerações eventuais						
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		24.000,00	175.666,60			
.2 - Material						
.21 - Material Geral						
.211 - Material de escritório			343,00			
.3 - Serviços de Terceiros						
.35 - Serviços Profissionais						
.351 - Serviços jurídicos			100.000,00			
.5 - Despesas Gerais			1.500,00	277.509,60		
.1122 - Direção Executiva						
.1 - Pessoal						
.11 - Remunerações e adicionais fixos						
.111 - Ajustes	44.899,90					
.112 - Comissões e contratos especiais	120.000,00					
.113 - Adicionais de função	6.500,00	171.399,90				
.13 - Adicionais variáveis						
.132 - Substituições e gratificações	300,00					
.133 - Diárias e ajudas de custo	2.850,00	3.150,00				
.14 - Remunerações eventuais						
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		57.000,00	231.549,90			
.2 - Material						
.21 - Material Geral						
.211 - Material de escritório	2.099,70					
.219 - Material geral diverso	1.598,00	3.697,70				
		3.697,70	231.549,90	277.509,60	21.601,40	

DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA			FINALIDADE		TOTAL DOS ORÇÃOS	TOTAL GERAL
Transporte		3.697,70	231.549,90	277.509,60	21.601,40		
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	146,00						
.222 - Material específico de transformação	30.810,90	30.956,90	34.654,60				
.3 - Serviços de Terceiros							
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações		169,00					
.34 - Serviços							
.342 - Serviços comerciais	3.011,80						
.343 - Serviços bancários	320,30	3.332,10					
.35 - Serviços Profissionais							
.351 - Serviços jurídicos	10.000,00						
.359 - Serviços profissionais diversos	5.798,00	15.798,00					
.39 - Serviços de terceiros diversos		7.781,10	27.080,20				
.5 - Despesas Gerais			5.390,00	298.674,70	576.184,30	597.785,70	
.12 - Órgãos de ensino							
.121 - Órgãos de Direção e Contrôlo							
.1211 - Direção Geral							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	156.204,00						
.112 - Comissões e contratos especiais	69.900,00						
.113 - Adicionais de função	17.619,70	243.723,70					
.13 - Adicionais variáveis							
.133 - Diárias e ajudas de custo	622,60						
.135 - Indenizações	2.700,00	3.322,60					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		153.665,00	400.711,30				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	15.106,70						
.212 - Material de conservação e limpeza	32,20						
.219 - Material geral diverso	3.796,80	18.935,70					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	107,50						
.222 - Material específico de transformação	8.703,30	8.810,80					
.23 - Material para uso de terceiros							
.233 - Material p/uso do serviço médico		407,00					
.29 - Diversas despesas de material		5.668,30	33.821,80				
.3 - Serviços de terceiros							
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações		787,30					
.34 - Serviços							
.342 - Serviços comerciais		2.508,70					
.39 - Serviços de terceiros diversos		18.548,80	21.844,80				
.4 - Encargos							
.43 - Encargos específicos							
.431 - Acordos de ensino			681.311,70	1.137.689,60			
.1212 - Secretaria Geral							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	143.015,50						
.113 - Adicionais de função	12.300,00	155.315,50					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários	32,50						
.132 - Substituições e gratificações	1.000,00						
.134 - Vantagens e auxílios	200,00	1.232,50					
A transportar		156.548,00		1.137.689,60		597.785,70	

D I S C R I M I N A Ç Ã O	N A T U R E Z A			F I N A L I D A D E		TOTAL DOS ORGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte		156.548,00		1.137.689,60		597.785,70	
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista	61.411,60						
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	210,00	61.621,60	218.169,60				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	11.825,20						
.212 - Material de conservação e limpeza	154,80						
.219 - Material geral diverso	2.557,30	14.537,30					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	47,80						
.222 - Material específico de transformação	642,90	690,70					
.23 - Material para uso de terceiros							
.232 - Material para uso do Restaurante		341,10	15.569,10				
.3 - Serviços de terceiros							
.31 - Utilização de bens							
.311 - Utilização de bens imóveis		150,00					
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações		136,00					
.34 - Serviços							
.341 - Serviços industriais	10.980,00						
.342 - Serviços comerciais	76.071,00	87.051,00					
.35 - Serviços profissionais							
.359 - Serviços profissionais diversos		860,00					
.39 - Serviços de terceiros diversos		15.828,00	104.025,00				
.5 - Despesas Gerais			161,40	337.925,10			
.1214 - Coordenação e Orientação							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes		47.600,00					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		143.800,00		191.400,00	1.667.014,70		
.122 - Cursos Próprios							
.1221 - Cursos de Desenho							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes		12.034,40					
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas		220.883,40					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista	13.254,00						
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	2.785,70	16.039,70	248.957,50				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	5.790,80						
.212 - Material de conservação e limpeza	9,20						
.219 - Material geral diverso	3.019,00	8.819,00					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	8.058,80						
.222 - Material específico de transformação	17.424,00	25.482,80	34.301,80	283.259,30			
.1222 - Curso de Observação Psicológica dos Escolares							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas			850,00				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório		44,00					
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transformação		374,10	418,10	1.268,10			
A transportar				284.527,40	1.667.014,70	597.785,70	

D I S C R I M I N A Ç Ã O	N A T U R E Z A			F I N A L I D A D E		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte				284.527,40	1.667.014,70	597.785,70	
.1223 - Curso de Formação de Psicóteóricos							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis			49.160,00				
.121 - Remunerações específicas							
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção			10.044,30	59.204,30			
.1224 - Curso Básico de Secretariado							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas			61.662,40				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	500,70						
.219 - Material geral diverso	497,20	997,90					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	49,00						
.222 - Material específico de transforma- ção	5.249,00	5.298,00	6.295,90	67.958,30			
.1225 - Curso p/Auxiliares de Administração de Empresas							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas			20.406,80				
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção			1.260,80	21.667,60			
.1226 - Curso Básico de Estatística							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas			20.745,40				
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção			873,00	21.618,40			
.1227 - Curso de Aperfeiçoamento de Secretariado							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas			30.913,70				
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção			2.636,90	33.550,60			
.1228 - Curso p/Administradores de Empresas Comerciais							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas			18.163,60				
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção			3.907,90	22.071,50			
.1229 - Curso de Introdução ao Serviço Social							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas			16.350,00				
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção			2.401,90	18.751,90			
.12210- Curso de Aperfeiçoamento de Estatística							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
Transportes				529.350,00	1.667.014,70	597.785,70	

DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA			FINALIDADE		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte							
.121 - Remunerações específicas	27.183,10		27.183,10	529.350,00	1.667.014,70	597.785,70	
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção	2.289,60		2.289,60	29.472,70			
.12211- Curso p/Administradores de Empresas Industriais							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas	24.412,50		24.412,50				
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção	3.737,60		3.737,60	28.150,10			
.12212- Curso de Imigração e Colonização							
.1 - Pessoal							
.12 - Remunerações variáveis							
.121 - Remunerações específicas			1.750,00				
.3 - Serviços de Terceiros							
.34 - Serviços							
.342 - Serviços Comerciais		14.955,80					
.35 - Serviços Profissionais							
.359 - Serviços Profissionais diversos		200,00					
.39 - Serviços de Terceiros diversos		940,00	16.095,80	17.845,80			
.12213- Curso s/ Problemas da Padiga							
.2 - Material							
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção				110,20	604.928,80	2.271.943,50	
.13- Órgãos de Organização							
.131 - Órgãos de Direção e Contrôla							
.1311 - Direção Geral							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	54.450,20						
.112 - Comissões e contratos especiais	85.639,90						
.113 - Adicionais de função	8.075,00	148.165,10					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários		10.386,00					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		128.614,00	287.165,10				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	11.102,70						
.212 - Material de conservação e limpeza	27,60						
.219 - Material geral diverso	2.347,60	13.477,90					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	85,00						
.222 - Material específico de transforma- ção	3.234,10	3.319,10	16.797,00				
.3 - Serviços de terceiros							
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações		55,00					
.359 - Serviços profissionais diversos		18.799,90					
.39 - Serviços de Terceiros diversos		600,00	19.454,90				
.4 - Encargos							
.43 - Encargos específicos							
.432 - Acordos de organização			200.000,00			523.417,00	
.14- Instituto de Seleção e Orientação Profissional							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	259.233,30						
.112 - Comissões e contratos especiais	213.366,70						
.113 - Adicionais de função	59.380,00	531.980,00					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários	1.125,20						
	1.125,20	531.980,00				3.393.146,20	

DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA		FINALIDADE		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte	1.125,20	531.980,00			3.393.146,20	
.133 - Ajuda de custo	11.800,00					
.134 - Vantagens e auxílios	2.100,00	15.025,20				
.14 - Remunerações eventuais						
.141 - Pessoal extraordinário mensalista	340.186,40					
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	1.238,80					
.146 - Remunerações eventuais diversas	160,00	341.585,20				
.19 - Diversas despesas de pessoal						
.199 - Diversos		80,00		888.670,40		
.2 - Material						
.21 - Material geral						
.211 - Material de escritório	15.175,20					
.212 - Material de conservação e limpeza	130,00					
.219 - Material geral diverso	8.896,60	24.201,80				
.22 - Material específico						
.221 - Material específico de consumo	1.066,30					
.222 - Material específico de transformação	15.545,00	16.611,30				
.23 - Materiais p/ uso de terceiros						
.233 - Materiais p/ o Serviço Médico		166,50		40.979,60		
.3 - Serviços de Terceiros						
.32 - Manutenção de bens						
.322 - Manutenção de bens móveis		5.065,20				
.33 - Serviços de utilidade pública						
.331 - Transportes e comunicações	29.457,10					
.332 - Serviços públicos urbanos	2.574,30	32.031,40				
.34 - Serviços						
.342 - Serviços comerciais		7.100,00				
.35 - Serviços profissionais						
.352 - Serviços médicos	200,00					
.359 - Serviços profissionais diversos	1.230,00	1.430,00				
.39 - Serviços de terceiros diversos		3.064,00		49.290,60		
.5 - Despesas Gerais				262,50		
.15 - Órgãos de Documentação e Pesquisas					979.203,10	
.151 - Órgãos de Direção e Controle						
.1511 - Direção Geral						
.1 - Pessoal						
.11 - Remunerações e adicionais fixos						
.111 - Ajustes	42.314,20					
.112 - Comissões e contratos especiais	62.400,00					
.113 - Adicionais de função	20.485,80	125.200,00				
.13 - Adicionais variáveis						
.131 - Serviços extraordinários	435,00					
.133 - Diárias e ajuda de custo	4.364,00					
.135 - Indenizações	6.533,30	11.332,30				
.14 - Remunerações eventuais						
.141 - Pessoal extraordinário mensalista	156.640,30					
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	37.778,30	194.418,60		330.950,90		
.4 - Encargos						
.43 - Encargos específicos						
.433 - Acordos e Pesquisas				85.000,00	415.950,90	
.1512 - Secretaria Geral						
.1 - Pessoal						
.11 - Remunerações e adicionais fixos						
.111 - Ajustes	320.243,50					
.113 - Adicionais de função	30.386,70	350.630,20				
.13 - Adicionais variáveis						
.131 - Serviços extraordinários	17.256,40					
.134 - Vantagens e auxílios	1.000,00	18.256,40				
.14 - Remunerações eventuais						
.141 - Pessoal extraordinário mensalista	78.307,50					
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	27.726,50	106.034,00		474.920,60		
.2 - Material						
.21 - Material geral						
.211 - Material de escritório	35.478,80					
.212 - Material de conservação e limpeza	436,50					
	35.915,30			474.920,60	415.950,90	
					4.372.349,30	

D I S C R I M I N A Ç Ã O		N A T U R E Z A			F I N A L I D A D E		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
	Transporte	35.915,30		474.920,60	415.950,90		4.372.349,30	
	.219 - Material geral diverso	17.110,70	53.026,00					
	.22 - Material de uso específico							
	.221 - Material específico de consumo	13.522,00						
	.222 - Material específico de transforma- ção	69.694,80	83.216,80	136.242,80			1.194.227,50	
	.33 - Serviços de utilidade pública							
	.331 - Transportes e comunicações		20.094,80					
	.34 - Serviços							
	.342 - Serviços comerciais	74.111,20						
	.343 - Serviços bancários	6,00	74.117,20					
	.35 - Serviços profissionais							
	.354 - Serviços profissionais		380,00					
	.39 - Serviços de terceiros diversos	69.521,20		164.113,20				
	.5 - Despesas Gerais			3.000,00	778.276,60			
.152 - Biblioteca							439.382,00	
	.1 - Pessoal							
	.11 - Remunerações e adicionais fixos							
	.111 - Ajustes	381.239,60						
	.113 - Adicionais de função	23.470,00	404.709,60					
	.13 - Adicionais variáveis							
	.135 - Indenizações		1.800,00					
	.14 - Remunerações eventuais							
	.141 - Pessoal extraordinário mensalista	8.400,00						
	.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	4.897,00	13.297,00	419.806,60				
	.2 - Material							
	.21 - Material geral							
	.211 - Material de escritório	8.100,60						
	.212 - Material de conservação e limpeza	27,40						
	.219 - Material geral diverso	432,00	8.560,00					
	.22 - Material específico							
	.221 - Material específico de consumo	470,70					85.649,70	
	.222 - Material específico de transforma- ção	2.558,20	3.028,90	11.588,90				
	.3 - Serviços de Terceiros							
	.34 - Serviços							
	.342 - Serviços comerciais		6.906,50					
	.39 - Serviços de terceiros diversos		1.080,00	7.986,50				
.153 - Setores Especiais								
.1531 - Serviço de Intercâmbio e Catalogação								
	.1 - Pessoal							
	.11 - Remunerações e adicionais fixos							
	.111 - Ajustes		69.200,00					
	.14 - Remunerações eventuais							
	.141 - Pessoal extraordinário mensalista		16.449,70					
.154 - Publicações Especiais							129.850,70	
.1541 - Revista Brasileira de Economia								
	.1 - Pessoal							
	.12 - Remunerações variáveis							
	.124 - Remunerações específicas		12.300,00					
	.14 - Remunerações eventuais							
	.141 - Pessoal extraordinário mensalista		27.500,00	39.800,00				
	.3 - Serviços de Terceiros							
	.34 - Serviços							
	.341 - Serviços Industriais	16.565,00						
	.342 - Serviços comerciais	27.059,40	43.624,40				473.976,30	
	.39 - Serviços de terceiros diversos		46.426,30	90.050,70				
.1542 - Revista de Direito Administrativo								
	.1 - Pessoal							
	.14 - Remunerações eventuais						2.193.235,50	4.372.349,30
	.141 - Pessoal extraordinário mensalista			118.250,00				
	.3 - Serviços de Terceiros							
	.34 - Serviços							
	.342 - Serviços comerciais			225.875,60	344.125,60		2.193.235,50	4.372.349,30
.155 - Núcleos								
.1551 - Núcleo de Economia							2.193.235,50	4.372.349,30
	.1 - Pessoal							

D I S C R I M I N A Ç Ã O	N A T U R E Z A			F I N A L I D A D E		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte					2.193.235,50	4.372.349,30	
.12 - Remunerações variáveis		42.000,00					
.125 - Remunerações específicas							
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		44.500,00		86.500,00			
.1552 - Núcleo de Direito Público							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes				11.200,00	97.700,00		
.156 - Centros Especiais de Pesquisas							
.1561 - Centro de Análise da Conjuntura Econômica							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	68.654,10						
.112 - Comissões e contratos especiais	58.500,00						
.113 - Adicionais de função	36.801,00	163.955,10					
.12 - Remunerações variáveis							
.123 - Remunerações específicas		13.560,80					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários	3.734,10						
.132 - Substituições e gratificações	666,60	4.400,70					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista	70.318,10						
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	97.043,00	167.361,10	349.277,70				
.3 - Serviços de Terceiros							
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações		1.862,80					
.34 - Serviços							
.342 - Serviços comerciais	30.991,00						
.343 - Serviços bancários	301,40	31.292,40					
.35 - Serviços Profissionais							
.359 - Serviços Profissionais diversos		7.134,00					
.39 - Serviços de terceiros diversos		23.433,30	63.722,50				
.5 - Despesas Gerais			100,00		413.100,20	2.704.035,70	
.16 - Órgãos Adjuntos							
.161 - Superintendência							
.1611 - Gabinete do Chefe							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	52.000,00						
.113 - Adicionais de função	12.400,00	64.400,00					
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	1.446,00						
.219 - Material Geral diverso	210,00	1.656,00					
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma-							
ção		408,10	2.064,10				
.3 - Serviços de Terceiros							
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações		105,00					
.39 - Serviços de Terceiros diversos		1.139,50	1.244,50				
.5 - Despesas Gerais			10,80		67.719,40		
.162 - Divisão de Administração Geral							
.1621 - Gabinete do Chefe							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	25.200,00						
.113 - Adicionais de função	6.100,00	31.300,00					
.13 - Adicionais variáveis							
.133 - Diárias e ajuda de custo	1.545,00						
.135 - Indenizações	3.849,90	5.394,90	36.694,90				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	1.070,60						
.219 - Material geral diverso	741,00	1.811,60					
Transporte		1.811,60	36.694,90		67.719,40	7.076.385,00	

D I S C R I M I N A Ç Ã O	N A T U R E Z A			F I N A L I D A D E		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte		1.811,60	36.694,90		67.719,40	7.076.385,00	
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transformação		62,50	1.874,10				
.3 - Serviços de Terceiros							
.34 - Serviços							
.342 - Serviços comerciais		500,00					
.39 - Serviços de terceiros diversos		5.018,00	5.518,00				
.5 - Despesas gerais			900,00	44.987,00			
.1622 - Seção de Orçamento							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	60.061,10						
.113 - Adicionais de função	7.200,00		67.261,10				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	1.011,90						
.212 - Material de conservação e limpeza	13,80						
.219 - Material geral diverso	133,60	1.159,30					
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transformação		37,50	1.196,80	68.457,90			
.1623 - Seção de Contabilidade							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	98.400,00						
.113 - Adicionais de função	7.200,00		105.600,00				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	2.922,20						
.212 - Material de conservação e limpeza	20,70						
.219 - Material geral diverso	24,80		2.967,70	108.567,70			
.1624 - Seção de Tesouraria							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	25.600,00						
.113 - Adicionais de função	11.200,00	36.800,00					
.13 - Adicionais variáveis							
.132 - Substituições e gratificações		1.466,70					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalistas		24.000,00	62.266,70				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	836,80						
.212 - Material de conservação e limpeza	11,50						
.219 - Material geral diverso	5,00	853,30					
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transformação		32,80	886,10				
.3 - Serviços de terceiros							
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações			1.239,60				
.5 - Despesas Gerais			17,80	64.403,20			
.1625 - Seção do Pessoal							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	62.000,00						
.113 - Adicionais de função	7.200,00	69.200,00					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários	202,90						
.135 - Indenizações	9.862,50	10.065,40					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalistas		7.500,00					
A transportar		86.765,40		286.415,80	67.719,40	7.076.385,00	

DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA			FINALIDADE		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte		86.765,40		286.415,80	67.719,40	7.076.385,00	
.19 - Diversas despesas de pessoal							
.191 - Contribuições sociais	159.294,10						
.192 - Proventos em utilidade	34.908,90	194.203,00	280.968,40				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	2.407,20						
.219 - Material geral diversos	35,00	2.442,20					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	20,00						
.222 - Material específico de transforma- ção	1.390,30	1.410,30	3.852,50				
.3 - Serviços de terceiros							
.34 - Serviços							
.342 - Serviços comerciais		26.849,00					
.35 - Serviços profissionais							
.359 - Serviços profissionais diversos		160,00					
.39 - Serviços de terceiros diversos		10.560,00	37.569,00	322.389,90			
.1626 - Seção do Material							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes		47.100,00					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários		1.758,80					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		25.600,00	74.458,80				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	905,90						
.212 - Material de conservação e limpeza	28,70						
.219 - Material geral diverso	1.044,50	2.879,10					
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção		13,50	2.892,60	77.351,40			
.1627 - Seção de Comunicações							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	73.400,00						
.113 - Adicionais de função	2.190,00	75.590,00					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários	625,70						
.132 - Substituições e gratificações	444,70	1.070,40					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		24.200,00	100.860,40				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	2.869,30						
.212 - Material de conservação e limpeza	12,60						
.219 - Material geral diverso	780,40	3.662,30					
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transforma- ção		66,00	3.728,30				
.3 - Serviços de terceiros							
.32 - Manutenção de bens							
.322 - Manutenção de bens móveis		1.282,60					
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações	51.413,70						
.332 - Serviços públicos urbanos	2.816,10	54.229,80					
.39 - Serviços de terceiros diversos		1,50	55.513,90	160.102,60	846.259,70		
A transportar					913.979,10	7.076.385,00	

D I S C R I M I N A Ç Ã O	N A T U R E Z A			F I N A L I D A D E		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte					913.979,10	7.076.385,00	
.163 - Divisão de Serviços Especiais							
.1631 - Gabinete do Chefe							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	16.856,50						
.113 - Adicionais de função	7.200,00	24.056,50					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista		24.499,90	48.556,40				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	3.583,60						
.212 - Material de conservação e limpeza	13.876,00						
.219 - Material geral diverso	1.779,50	19.239,10					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	638,30						
.222 - Material específico de transformação	1.380,80	2.019,10					
.23 - Material para uso de terceiros							
.231 - Material p/uso próprio dos servidores		7.794,00	29.052,20				
.3 - Serviços de terceiros							
.32 - Manutenção de bens							
.322 - Manutenção de bens móveis		23.644,80					
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações		24.420,00					
.39 - Serviços de terceiros diversos		9.150,00	57.214,80	134.823,40			
.1632 - Serviços Especiais							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	205.255,80						
.113 - Adicionais de função	1.950,00	207.205,80					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários	9.579,80						
.135 - Indenizações	5.000,00	14.579,80					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Colaborações gratificadas	34.928,40						
.143 - Pessoal extraordinário mensalista	7.832,00						
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	7.958,50	50.718,90					
.19 - Diversas despesas de pessoal							
.192 - Proventos em utilidade	807,20						
.199 - Diversos	200,00	1.007,20	273.511,70				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	11.972,10						
.212 - Material de conservação e limpeza	24.114,90						
.219 - Material geral diverso	52,20	36.139,20					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo	5.799,90						
.222 - Material específico de transformação	6.397,80	12.197,70					
.23 - Material para terceiros							
.231 - Material p/uso próprio dos servidores	12.486,30						
.233 - Material para o Serviço Médico	10.146,30	22.632,60	70.969,50				
.3 - Serviços de terceiros							
.32 - Manutenção de bens							
.321 - Manutenção de bens imóveis	5.850,00						
.322 - Manutenção de bens móveis	3.271,70	9.121,70					
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações	14.353,20						
.332 - Serviços públicos urbanos	2.648,30	17.001,50					
.35 - Serviços profissionais							
.352 - Serviços médicos		27.657,00					
.39 - Serviços de terceiros diversos		43.974,70	97.754,90	442.236,10			
A transportar				577.059,50	913.979,10	7.076.385,00	

DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA			FINALIDADE		TOTAL DOS ORÇÃOS	TOTAL GERAL
Transporte				577.059,50	913.979,10	7.076.385,00	
.1633 - Restaurante							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	220.543,90						
.113 - Adicionais de função	3.050,00	223.593,90					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários	720,00						
.132 - Substituições e gratificações	1.120,00						
.135 - Indenizações	4.044,00	5.884,00					
.14 - Remunerações eventuais							
.143 - Pessoal extraordinário diarista	128,00						
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	2.128,00	2.256,00	231.733,90				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	275,50						
.212 - Material de conservação e limpeza	1.326,10	1.601,60					
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transformação		970,30					
.23 - Material para uso de terceiros							
.231 - Material p/uso próprio dos servidores	9.096,80						
.232 - Material para uso do restaurante	636.093,90	645.190,70	647.762,60				
.3 - Serviços de terceiros							
.32 - Manutenção de bens							
.322 - Manutenção de bens móveis		266,70					
.33 - Serviços de utilidade pública							
.332 - Serviços públicos urbanos		4.436,70					
.39 - Serviços de terceiros diversos		9.145,00	13.848,40	893.344,90			
.1634 - Zeladoria							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes	136.209,00						
.113 - Adicionais de função	600,00	136.809,00					
.13 - Adicionais variáveis							
.131 - Serviços extraordinários	7.187,90						
.132 - Substituições e gratificações	426,60						
.135 - Indenizações	6.111,40						
.139 - Adicionais variáveis diversos	500,00	14.225,90					
.14 - Remunerações eventuais							
.141 - Pessoal extraordinário mensalista	160,00						
.145 - Pessoal extraordinário tarefeiro	349,20	509,20					
.19 - Diversas despesas de pessoal							
.191 - Contribuições Sociais		256,00	151.800,10				
.2 - Material							
.21 - Material geral							
.211 - Material de escritório	465,70						
.212 - Material de conservação e limpeza	23.353,10						
.219 - Material geral diverso	4.251,60	28.070,40					
.22 - Material específico							
.222 - Material específico de transformação		44,80					
.23 - Material para uso de terceiros							
.231 - Material p/uso dos servidores		8.665,70	36.780,90				
.3 - Serviços de terceiros							
.32 - Manutenção de bens							
.321 - Manutenção de bens imóveis	84.188,60						
.322 - Manutenção de bens móveis	18.128,90	102.317,50					
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações	3.963,30						
.332 - Serviços públicos urbanos	33.437,00	37.400,30					
.35 - Serviços profissionais							
.359 - Serviços profissionais diversos		822,00					
.39 - Serviços de terceiros diversos		51.151,10	191.690,90				
.4 - Encargos							
.41 - Encargos legais							
.411 - Tributos		172,40					
A transportar		172,40	380.271,90	1.470.404,40	913.979,10	7.076.385,00	

DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA			FINALIDADES		TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte		172,40	380.271,90	1.470.404,40	913.979,10	7.076.385,00	
.42 - Encargos Contratuais							
.422 - Prêmios e Despesas de Seguros		14.758,90	14.931,30				
.5 - Despesas Gerais			25,00	395.228,20			
.1635 - Serviço de Mecanização							
.1 - Pessoal							
.11 - Rem. e Ad. Fixos							
.111 - Ajustes	229.468,40						
.113 - Ad. de Função	16.981,50	246.449,90					
.13 - Adicionais Variáveis							
.131 - Servs. Extraordinários	18.900,30						
.135 - Indenizações	4.837,20	23.737,50					
.14 - Rem. Eventuais							
.141 - Pessoal Ext. Mensalista	48.180,00						
.145 - Pessoal Ext. Tarefeiro	2.325,00	50.505,00					
.19 - Diversas Despesas de Pessoal							
.199 - Diversos		3.000,00	323.692,40				
.2 - Material							
.21 - Material Geral							
.211 - Mat. de Escritório	6.432,70						
.212 - Mat. de Conservação e Limpeza	887,00						
.219 - Mat. G. Diversos	1.792,80	9.113,50					
.22 - Mat. Específico							
.221 - Mat. E. Consumo	6.298,90						
.222 - Mat. E. Transformação	6.655,00	12.953,90					
.23 - Mat. p/uso de terceiros							
.231 - Mat. p/uso próprio dos servidores		2.289,60	24.357,00				
.3 - Serviços de Terceiros							
.32 - Manut. de Bens							
.322 - Manut. de Bens Móveis		2.633,70					
.33 - Servs. de Util. Pública							
.331 - Transportes e Comunicações							
.34 - Serviços							
.342 - Servs. Comerciais		1.244,70					
.39 - Servs. de Terceiros Diversos		9.500,00					
.21 - Órgãos Regionais de São Paulo		1.640,00	15.018,40	363.067,80	2.228.700,40	3.142.679,50	
.211 - Órgãos Direcionais							
.2112 - Delegacia Regional							
.1 - Pessoal							
.11 - Remunerações e adicionais fixos							
.111 - Ajustes		48.000,00					
.13 - Adicionais variáveis							
.133 - Diárias e ajudas de custo	540,00						
.134 - Vantagens e Auxílios	2.500,00	3.040,00	51.040,00				
.2 - Material							
.21 - Material Geral							
.219 - Mat. G. Diverso	411,70						
.211 - Material geral de escritório	1.707,50	2.119,20					
.22 - Material específico							
.221 - Material específico de consumo		56,30	2.175,50				
.3 - Serviços de Terceiros							
.31 - Utilização de Bens							
.311 - Utilização de Bens Imóveis		8.280,00					
.32 - Manutenção de bens							
.321 - Manutenção de bens imóveis	18.327,90						
.322 - Manutenção de bens móveis	375,00	18.702,90					
.33 - Serviços de utilidade pública							
.331 - Transportes e comunicações	8.205,80						
.332 - Serviços públicos urbanos	3.324,40	11.530,20					
A transportar		38.513,10	53.215,50			10.219.064,50	

DISCRIMINAÇÃO	NATUREZA			FINALIDADES	TOTAL DOS ÓRGÃOS	TOTAL GERAL
Transporte		38.513,10	53.215,50		10.219.064,50	
.34 - Serviços						
.343 - Serviços Bancários		188,00				
.35 - Serviços Profissionais						
.354 - Serviços Contábeis	700,00					
.359 - Serviços profissionais diversos	204,00	904,00				
.39 - Serviços de terceiros diversos		1.997,20	41.602,30			
.4 - Encargos						
.41 - Encargos legais						
.411 - Tributos		16.716,40				
.42 - Encargos contratuais						
.422 - Prêmios de despesas de seguros		8.384,20	25.100,60			
.5 - Despesas Gerais			600,90			
.41 - Despesas de Conjunto					120.519,30	
.1 - Pessoal						
.13 - Ad. Variáveis						
.133 - Diárias e Ajudas de Custo	180,00					
.134 - Auxílios e Vantagens	240.800,00					
.135 - Indenizações	3.751,80	244.731,80				
.19 - Despesas Diversas						
.191 - Cont. Sociais	182.319,30					
.192 - Proventos em Utilidade	67.569,50	249.888,80	494.620,60			
.3 - Serviços de Terceiros						
.32 - Manut. de Bens						
.322 - Manut. de Bens Móveis		256.623,30				
.33 - Servs. de Util. Pública						
.331 - Transp. e Comunicações	33.758,30					
.332 - Servs. Púb. Urbanos	55.697,00	88.455,30				
.34 - Serviços						
.342 - Serviços Comerciais	5.810,20					
.343 - Serviços Bancários	66,10	5.876,30				
.35 - Serviços Profissionais						
.359 - Serviços Profissionais Diversos		60,00				
.39 - Servs. Terc. Diversos		2.607,60	353.622,50			
.4 - Encargos						
.42 - Encargos Contratuais						
.422 - Prêmios e Despesas de Seguros		46.938,00				
.49 - Encargos Diversos		9.535,00	56.473,00			
.5 - Despesas Gerais			6.905,70			
					911.621,80	11.251.205,60

2) APROPRIAÇÃO ESPECÍFICA DA DESPESA ORDINÁRIA

APROPRIAÇÃO	M E S E S												TOTAL	%
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
Pessoal	404.914,00	431.491,80	529.887,30	482.388,80	403.406,00	559.944,60	582.652,60	648.694,80	646.638,70	620.995,50	674.647,80	1.223.296,90	7.208.958,80	64,07
Material	35.794,10	47.961,40	92.639,80	36.812,00	96.481,00	91.009,00	83.051,20	68.065,80	82.588,00	199.035,50	111.295,80	244.101,10	1.188.834,70	10,56
Serviços de Terceiros	4.411,70	7.857,70	41.873,80	77.563,60	129.457,30	196.767,90	96.926,90	113.794,40	160.276,80	108.824,30	143.464,90	690.509,10	1.771.728,40	15,75
Encargos	6.314,30	33.100,00	28.675,30	56.361,60	23.421,00	75.938,60	23.729,50	255.447,40	59.759,90	121.214,30	123.686,30	255.168,40	1.062.816,60	9,44
Despesas Gerais	---	---	---	5.490,00	1.177,30	---	---	10,80	395,00	1.052,80	1.072,10	9.669,10	18.867,10	0,18
Total	451.434,10	520.410,90	693.076,20	658.616,00	653.942,60	923.660,10	786.360,20	1.086.013,20	949.658,40	1.051.122,40	1.054.166,90	2.422.744,60	11.251.205,60	100,00

3) DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA ORDINÁRIA

3.1) PESSOAL

MESES	REMUNERAÇÕES E ADICIONAIS FIXOS	REMUNERAÇÕES VARIÁVEIS	ADICIONAIS VA- RIÁVEIS	REMUNERAÇÕES EVENTUAIS	DIVERSAS DESPESAS DE PESSOAL	TOTAL DO MÊS	PERCENTAGEM S/ TOTAL
Janeiro	286.220,70	---	---	91.050,30	27.643,00	404.914,00	5,62
Fevereiro	289.390,60	---	1.281,60	112.447,60	28.372,00	431.491,80	5,98
Março	310.064,90	600,00	11.428,60	120.761,10	29.607,00	472.461,60	6,56
Abril	305.945,70	---	10.428,30	115.229,40	19.149,00	450.752,40	6,26
Maior	301.493,70	28.707,50	13.302,60	120.561,40	28.402,90	492.468,10	6,83
Junho	325.448,40	36.355,00	11.278,10	166.679,10	19.944,00	559.704,60	7,77
Julho	324.625,80	86.785,00	12.009,50	137.728,20	21.744,10	582.892,60	8,08
Agosto	343.375,80	95.130,00	18.329,60	168.455,20	23.404,20	648.694,80	9,00
Setembro	360.336,40	63.095,00	14.866,60	188.660,70	19.680,00	646.638,70	8,97
Outubro	378.021,80	75.480,00	7.059,90	140.459,80	19.974,00	620.995,50	8,62
Novembro	369.082,90	90.100,80	5.305,00	154.349,20	55.809,90	674.647,80	9,35
Dezembro	366.158,10	95.338,40	289.571,10	317.524,40	154.704,90	1.223.296,90	16,96
Total	3.960.164,80	571.591,70	394.860,90	1.833.906,40	448.435,00	7.208.958,80	
Percent	54,92	7,93	5,48	25,44	6,23	100,00	100,00

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA ORDINÁRIA

MATERIAL

M E S E S	C O N S U M O	
	Importância	%
Janeiro	35.794,10	3,00
Fevereiro	47.961,40	4,00
Março	92.639,80	7,80
Abril	36.812,00	3,00
Maio	96.481,00	8,11
Junho	91.009,00	7,65
Julho	83.051,20	7,00
Agosto	68.065,80	5,72
Setembro	82.588,00	6,94
Outubro	199.035,50	16,74
Novembro	111.295,80	9,40
Dezembro	244.101,10	20,54
T O T A L	1.188.834,70	100,00

3 - DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA ORDINÁRIA

3.3 - SERVIÇOS DE TERCEIROS

M E S E S	Utilização de bens	Manutenção de bens	Serviços de ut. pública	Serviços	Serviços Pro fissionais	Serv. Terc. Diversos	T o t a l	%
Janeiro	-	1.282,60	2.896,90	232,20	-	-	4.411,70	0,24
Fevereiro	-	367,20	6.223,50	1.115,00	152,00	-	7.857,70	0,44
Março	-	1.879,60	16.770,50	10.297,10	2.474,00	10.452,60	41.873,80	2,36
Abril	-	2.764,30	16.920,00	24.789,10	14.204,00	18.886,20	77.563,60	4,37
Maio	150,00	5.621,60	25.902,20	34.676,20	55.698,00	7.409,30	129.457,30	7,30
Junho	-	95.945,90	45.897,30	16.835,40	20.655,00	17.434,30	196.767,90	11,10
Julho	-	23.727,20	24.899,60	23.046,30	15.944,00	9.309,80	96.926,90	5,47
Agosto	-	2.674,50	15.482,80	2.742,90	52.421,90	40.472,30	113.794,40	6,42
Setembro	-	6.223,50	22.996,50	26.295,00	3.639,90	101.121,90	160.276,80	9,05
Outubro	-	3.634,50	22.260,60	8.390,10	4.000,00	18.559,50	56.844,70	3,20
Novembro	-	1.015,00	21.049,70	24.284,70	11.365,00	21.172,70	78.887,10	4,45
Dezembro	8.280,00	274.522,50	73.912,80	352.388,00	15.554,00	82.409,20	807.066,50	45,60
A N O	8.430,00	419.658,40	295.212,40	525.092,00	196.107,80	327.227,80	1.771.728,40	100,00

3) DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA ORDINÁRIA

3.4) ENCARGOS

MÊSES	ENCARGOS LEGAIS	ENC. DIVERSOS	ENC. CONTRATUAIS	ENC. ESPECÍFICOS	TOTAL	%
Janeiro	117,80	---	---	6.196,50	6.314,30	0,59
Fevereiro	---	---	---	33.100,00	33.100,00	3,12
Março	---	---	---	28.675,30	28.675,30	2,69
Abril	841,60	---	18.883,70	36.636,30	56.361,60	5,30
Maio	54,60	---	---	23.366,40	23.421,00	2,20
Junho	8.106,00	---	---	67.832,60	75.938,60	7,15
Julho	---	---	---	23.729,50	23.729,50	2,24
Agosto	---	---	---	255.447,40	255.447,40	24,04
Setembro	---	3.939,00	---	55.820,90	59.759,90	5,62
Outubro	---	1.000,00	---	120.214,30	121.214,30	11,40
Novembro	1.000,00	---	46.194,20	76.492,10	123.686,30	11,64
Dezembro	8.768,80	2.596,00	5.003,20	238.800,40	255.168,40	24,01
Total	18.888,80	7.535,00	70.081,10	966.311,70	1.062.816,60	100,00

DESPESAS GERAIS

M E S E S	I M P O R T Â N C I A	%
Janeiro	---	
Fevereiro	---	
Março	---	
Abril	5.490,00	29,00
Mai	1.177,30	6,20
Junho	---	
Julho	---	
Agosto	10,80	0,60
Setembro	395,00	2,00
Outubro	1.052,80	5,60
Novembro	1.072,10	5,60
Dezembro	9.669,10	51,00
	18.867,10	100 %

4) APROPRIAÇÃO ORGÂNICA DA DESPESA ORDINÁRIA

FINALIDADE	IMPORTÂNCIA	%
1. Órgãos Direcionais	797.785,70	5,32
2. Órgãos Substantivos	6.478.599,30	57,58
3. Órgãos Adjetivos	3.142.679,50	27,93
4. Órgãos Regionais	120.519,30	1,07
5. Despesa do Conjunto	911.621,80	8,10
Total	11.251.205,60	100,00

5) DEMONSTRAÇÃO ORGÂNICA DA DESPESA ORDINÁRIA

5.1) ÓRGÃOS DIRECIONAIS

Ó R G Ã O S	IMPORTÂNCIAS	%
1. Assembléia Geral	4.413,50	0,73
2. Conselho Curador	500,00	0,08
3. Conselho Diretor	16.687,90	2,80
4. Presidência	277.509,60	46 43
5. Diretoria Executiva	298.674,70	49,96
Total	597.785,70	100,00

5) DEMONSTRAÇÃO ORGÂNICA DA DESPESA ORDINÁRIA

5.2) ORGAOS SUBSTANTIVOS

Ó R G Ã O S	IMPORTÂNCIAS	%
1. Departamento de Ensino	2.271.943,50	35,06
2. Departamento de Organização	523.417,00	8,07
3. Departamento de Pesquisas e Documentação	2.504.035,70	41,73
4. Instituto de Seleção e Orientação Profissional	979.203,10	15,14
Total	6.478.599,30	100,00

5) DEMONSTRAÇÃO ORGÂNICA DA DESPESA ORDINÁRIA

5.3 - ÓRGÃOS ADJETIVOS

Ó R G Ã O S	IMPORTÂNCIAS	%
1. Superintendência	67.719,40	2,16
2. Divisão de Administração Geral	846.259,70	26,92
3. Divisão de Serviços Especiais	2.228.700,40	70,92
Total	3.142.679,50	100,00

TRANSFERRÊNCIAS ORÇAMENTÁRIASAdaptação do Plano de Contas

DISCRIMINAÇÃO	DOT. ORÇAMEN- TÁRIA+DESTA- QUES	REFORÇOS	CANCELAMEN- TOS	DOT. PARA O CORRENTE EXERCÍCIO
ÓRGÃOS DIRECIONAIS	532.000,00	78.100,00	-	610.100,00
SUP. ADMINISTRATIVA	2.130.000,00	65.700,00	-	2.195.700,00
DPTº PESQ. DOCUMENTAÇÃO	2.431.000,00	159.500,00	-	2.590.500,00
DPTº DE ENSINO	3.095.000,00	-	155.500,00	2.939.500,00
DPTº ORGANIZAÇÃO	560.000,00	-	25.000,00	535.000,00
I.S.O.P.	1.132.000,00	-	142.000,00	990.000,00
GRÊMIO ESPORTIVO	-	10.000,00	-	10.000,00
DEL. REG. SÃO PAULO	100.000,00	-	13.000,00	87.000,00
DESP. CONJUNTO	-	22.200,00	-	22.200,00
	9.980.000,00	335.500,00	335.500,00	9.980.000,00

DESTAQUE DAS DISPONIBILIDADES

2-1-48	Previsão para 1948	1.500.000,00
3-5-48	Incorporação que ora se procede, relativa ao cancelamento da verba orçamentária destinada a "Inversões de <u>I</u> móveis no Rio", em virtude da inversão ter sido efetuada à vista e à conta do Fundo Patrimonial, de acordo com os termos contidos na CI-nº44, de 28-4-48, DE/A.S.A.	970.000,00
5-5-48	Destaque efetuado a crédito do "Serviço de Intercâmbio e Catalogação", autorizado pelo Conselho Diretor em sessão realizada em 19-2-48, conforme CI-nº 53, DE/A.S.A.	200.000,00
13-5-48	Destaque efetuado a crédito de "Presidência", autorizado pelo Conselho Diretor em sessão realizada em 1-4-48, de acordo com o despacho do Sr. Diretor Executivo, na CI-nº119, A.S.A./D.E.	50.000,00
31-8-48	Idem, idem, idem, na CI-nº 184, A.S.A./D.E.	50.000,00
31-8-48	Destaque efetuado a crédito do "Departamento de Ensino", de acordo com os termos da CI-nº 107, D.F./ASA	15.000,00
30-9-48	Idem, idem, idem, relativo a contribuição à Associação de Voluntários da Escola Ana Nery, conf. autorização do Conselho Diretor em sessão realizada em 13-8-948	48.000,00
A Transportar		363.000,00 2.470.000,00

Transporte

363.000,00 2.470.000,00

1-12-48 Destaque efetuado a crédito dos setores abaixo mencionados para custeio dos seus serviços, conf. despacho do Sr. DE, na CI-nº 21, S.O.C./A.S.A.

Órgãos Direcionais..... 3.200,00

Sup. Administrativa.....986.000,00

Deptº Ensino..... 20.000,00

Deptº Pesq. e Document.132.000,00

Deptº Organização..... 5.000,00

I.S.O.P. 26.000,00

Del. Reg. São Paulo..... 48.000,00

Desp. Conjunto.....886.800,00 2.107.000,00

2.470.000,00 2.470.000,00

ANÁLISE ORÇAMENTÁRIADespesa Ordinária

A P L I C A Ç Ã O	Dotação	Despesa	Saldo
ÓRGÃOS DIRECIONAIS			
Assembléia Geral			
Serviços de Terceiros	4.500,00	4.413,50	86,50
Conselho Curador			
Serviços de Terceiros	500,00	500,00	-
Conselho Diretor			
Pessoal	15.000,00	11.250,00	3.750,00
Serviços de Terceiros	6.000,00	5.437,90	562,10
	21.000,00	16.687,90	4.312,10
Presidência			
Pessoal	176.000,00	175.666,60	333,40
Material de Consumo	500,00	343,00	157,00
Serviços de Terceiros	100.000,00	100.000,00	-
Despesas Gerais	2.500,00	1.500,00	1.000,00
	279.000,00	277.509,60	1.490,40
Direção Executiva			
Pessoal	233.000,00	231.549,90	1.450,10
Material de Consumo	36.000,00	34.654,60	1.345,40
Serviços de Terceiros	33.000,00	27.080,20	5.919,80
Despesas Gerais	6.300,00	5.390,00	910,00
	308.300,00	298.674,70	9.625,30
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA			
Gabinete do Superintendente			
Pessoal	64.400,00	64.400,00	-
Material de Consumo	2.100,00	2.064,10	35,90
Serviços de Terceiros	1.950,00	1.244,50	705,50
Despesas Gerais	50,00	10,80	39,20
	68.500,00	67.719,40	780,60
Gabinete do Chefe (D.A.G.)			
Pessoal	37.000,00	36.694,90	305,10
Material de Consumo	2.000,00	1.874,10	125,90
Serviços de Terceiros	6.000,00	5.518,00	482,00
Despesas Gerais	1.000,00	900,00	100,00
	46.000,00	44.987,00	1.013,00
Seção de Orçamento			
Pessoal	67.500,00	67.261,10	238,90
Material de Consumo	1.500,00	1.196,80	303,20
	69.000,00	68.457,90	542,10

A P L I C A Ç Ã O	Dotação	Despesa	Saldo
Serviços Especiais			
Pessoal	275.000,00	273.511,70	1.488,30
Material de Consumo	72.000,00	70.969,50	1.030,50
Serviços de Terceiros	99.000,00	97.754,90	1.245,10
	446.000,00	442.236,10	3.763,90
DEPARTAMENTO DE ENSINO			
Direção Geral			
Pessoal	403.000,00	400.711,30	2.288,70
Material de Consumo	37.000,00	33.821,80	3.178,20
Serviços de Terceiros	30.000,00	21.844,80	8.155,20
Encargos	948.000,00	681.311,70	266.688,30
	1.418.000,00	1.137.689,60	280.310,40
Secretaria Geral			
Pessoal	230.000,00	218.169,60	11.830,40
Material de Consumo	18.000,00	15.569,10	2.430,90
Serviços de Terceiros	115.000,00	104.025,00	10.975,00
Despesas Gerais	500,00	161,40	338,60
	363.500,00	337.925,10	25.574,90
Coordenação e Orientação			
Pessoal	206.000,00	191.400,00	14.600,00
Cursos			
Pessoal	700.000,00	520.555,00	179.445,00
Material de Consumo	300.000,00	68.278,00	231.722,00
Serviços de Terceiros	20.000,00	16.095,80	3.904,20
	1.020.000,00	604.928,80	415.071,20
DEPTº PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO			
Direção Geral			
Pessoal	335.000,00	330.950,90	4.049,10
Encargos	85.000,00	85.000,00	--
	420.000,00	415.950,90	4.049,10
Secretaria Geral			
Pessoal	475.000,00	474.920,60	79,40
Material de Consumo	163.000,00	136.242,80	26.757,20
Serviços de Terceiros	30.400,00	164.113,20	-133.713,20
Despesas Gerais	3.000,00	3.000,00	--
	671,400,00	778.276,60	-106.876,60
Biblioteca			
Pessoal	446.000,00	419.806,60	26.193,40
Material de Consumo	15.000,00	11.588,90	3.411,10
Serviços de Terceiros	35.600,00	7.986,50	27.613,50
	496.600,00	439.382,00	57.218,00
S. I. C.			
Pessoal	86.000,00	85.649,70	350,30

A P L I C A Ç Ã O	Dotação	Despesa	Saldo
C. A. C. E.			
Pessoal	365.000,00	349.277,70	15.722,30
Serviços de Terceiros	65.000,00	63.722,50	1.277,50
Despesas Gerais	500,00	100,00	400,00
	430.500,00	413.100,20	17.399,80
Núcleo de Economia			
Pessoal	90.000,00	86.500,00	3.500,00
Revista Brasileira de Economia			
Pessoal	52.000,00	39.800,00	12.200,00
Serviços de Terceiros	100.000,00	90.050,70	9.949,30
	152.000,00	129.850,70	22.149,30
Núcleo de Direito Público			
Pessoal	16.000,00	11.200,00	4.800,00
Revista de Direito Administrativo			
Pessoal	120.000,00	118.250,00	1.750,00
Serviços de Terceiros	240.000,00	225.875,60	14.124,40
	360.000,00	344.125,60	15.874,40
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO			
Pessoal	290.000,00	287.165,10	2.834,90
Material de Consumo	20.000,00	16.797,00	3.203,00
Serviços de Terceiros	30.000,00	19.454,90	10.545,10
Encargos	200.000,00	200.000,00	--
	540.000,00	523.417,00	16.583,00
INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL			
Pessoal	920.000,00	888.670,40	31.329,60
Material de Consumo	45.000,00	40.979,60	4.020,40
Serviços de Terceiros	50.000,00	49.290,60	709,40
Despesas Gerais	1.000,00	262,50	737,50
	1.016.000,00	979.203,10	36.796,90
DELEGACIA REGIONAL DE SÃO PAULO			
Pessoal	55.000,00	51.040,00	3.960,00
Material de Consumo	4.000,00	2.175,50	1.824,50
Serviços de Terceiros	45.000,00	41.602,30	3.397,70
Encargos	30.000,00	25.100,60	4.899,40
Despesas Gerais	1.000,00	600,90	399,10
	135.000,00	120.519,30	14.480,70
DESPESAS DO CONJUNTO			
Pessoal	500.000,00	494.620,60	5.379,40
Material de Consumo	10.000,00	--	10.000,00
Serviços de Terceiros	339.000,00	353.622,50	-14.622,50
Encargos	60.000,00	56.473,00	3.527,00
Despesas Gerais	10.000,00	6.905,70	3.094,30
	919.000,00	911.621,80	7.378,20

A P L I C A Ç Ã O	Dotação	Despesa	Saldo
Seção de Contabilidade			
Pessoal	106.700,00	105.600,00	1.100,00
Material de Consumo	3.300,00	2.967,70	332,30
	110.000,00	108.567,70	1.432,30
Seção de Tesouraria			
Pessoal	62.300,00	62.266,70	33,30
Material de Consumo	900,00	886,10	13,90
Serviços de Terceiros	1.250,00	1.239,60	10,40
Despesas Gerais	50,00	10,80	39,20
	64.500,00	64.403,20	96,80
Seção de Pessoal			
Pessoal	286.000,00	280.968,40	5.031,60
Material de Consumo	4.000,00	3.852,50	147,50
Serviços de Terceiros	37.600,00	37.569,00	31,00
	327.600,00	322.389,90	5.210,10
Seção de Material			
Pessoal	75.000,00	74.458,80	541,20
Material de Consumo	3.000,00	2.892,60	107,40
	78.000,00	77.351,40	648,60
Seção de Comunicações			
Pessoal	102.000,00	100.860,40	1.139,60
Material de Consumo	3.800,00	3.728,30	71,70
Serviços de Terceiros	75.000,00	55.513,90	19.486,10
	180.800,00	160.102,60	20.697,40
Zeladoria			
Pessoal	151.850,00	151.800,10	49,90
Material de Consumo	37.350,00	36.780,90	569,10
Serviços de Terceiros	191.700,00	191.690,90	9,10
Encargos	14.950,00	14.931,30	18,70
Despesas Gerais	50,00	25,00	25,00
	395.900,00	395.228,20	671,80
Serviço de Mecanização			
Pessoal	323.700,00	323.692,40	7,60
Material de Consumo	24.450,00	24.357,00	93,00
Serviço de Terceiros	15.050,00	15.018,40	31,60
	363.200,00	363.067,80	132,20
Restaurante			
Pessoal	232.000,00	231.733,90	266,10
Material de Consumo	647.800,00	647.762,60	37,40
Serviços de Terceiros	15.000,00	13.848,40	1.151,60
	894.800,00	893.344,90	1.455,10
Gabinete do Chefe (D.S.E.)			
Pessoal	50.000,00	48.556,40	1.443,60
Material de Consumo	30.000,00	29.052,20	947,80
Serviços de Terceiros	57.400,00	57.214,80	185,20
	137.400,00	134.823,40	2.576,60

RELATÓRIO DO AUDITOR - IBERÊ GILSON - SOBRE OS

BALANÇOS DO EXERCÍCIO DE 1948

1 - GENERALIDADES

1.1 - Levantados pela Seção de Contabilidade os Balanços Patrimonial, Econômico e Financeiro e pela Seção de Orçamento os comparativos entre a receita estimada e a realizada e entre a despesa fixada e a realizada, em cumprimento ao preceituado pelo art. 3º dos Estatutos, efetuei uma revisão minuciosa dos aludidos Balanços e comparativos, confrontando-os com a escrituração e com a documentação.

1.2 - O resultado de tal exame, como era de se esperar considerando-se a organização implantada nas aludidas Seções foi o mais favorável possível.

1.3 - Há perfeita concordância entre a documentação e a escrituração e os Balanços exprimem a situação do Patrimônio, quer sob o ponto de vista escritural, quer sob o real.

1.4 - Da análise das operações efetuadas durante o exercício verifica-se que o mesmo se caracterizou por uma grande movimentação financeira, tanto de recebimentos como de aplicação dos recursos.

1.5 - Norteadas pelas diretrizes de um plano estabelecido, pôde a Fundação efetuar inversões de vulto, que diminuíram, é certo, suas disponibilidades, mas que, por outro lado, possibilitaram a execução de grande parte de seu programa educacional.

1.6 - É princípio geral que, atuantes os fenômenos econômicos próprios das inversões e nas circunstâncias atuais, a aquisição de imóveis ainda se apresenta como das melhores, quicá a melhor maneira de se preservar o valor de um patrimônio. Se não bastasse tal justificativa, em nossa instituição as inversões adquirem aspecto todo particular, já que o objetivo primordial é o atendimento, em base econômica, aos reclamos de instalação para o funcionamento adequado das atividades fins.

1.7 - Eis porque me permiti dar às inversões feitas um destaque espe

cial, no concerto das realizações no exercício.

- 1.8 - Assim sendo, passarei ao exame das peças exigidas pelo art. 31 dos Estatutos, que constituem um repositório de valiosos subsídios ao estudo tanto dos elementos específicos constitutivos do patrimônio como dos recursos auferidos e da aplicação aos mesmos dada.

2 - BALANÇO PATRIMONIAL

- 2.1 - Este Balanço demonstra o patrimônio da Fundação, colocando em evidência o patrimônio líquido e demonstrando a sua constituição especificamente.

- 2.2 - De sua leitura, ressaltam os seguintes elementos:

Patrimônio líquido	Cr\$ 139.820.811,20
Enriquecimento do patrimônio líquido no exercício	10.747.590,80
Índice de solvência ou liquidez mediata	8,38
Índice de imobilização do Ativo	64,12

- 2.3 - O patrimônio da Fundação é de Cr\$ 139.820.811,20 a saber:

Fundo Patrimonial	129.073.220,40
Resultado do Exercício	10.747.590,80

e está representado pelos seguintes valores:

Bens Imóveis	33.334.594,30
Bens Móveis	6.838.295,80
Valores Mobiliários	41.244.445,00
Caixa e Bancos	1.465.587,90
Outros Bens	6.937.888,20

excetuado o terreno doado pela Prefeitura do Distrito Federal, no valor de Cr\$ 50.000.000,00

3 - BALANÇO ECONÔMICO

- 3.1 - Esta peça demonstra o resultado econômico do exercício, o qual é expresso pela conta Resultado do Exercício. Além disso discrimina a sua constituição, rubrica por rubrica; verba por ver

ba.

3.2 - A sua parte positiva, isto é a receita, se constitui de dois grandes grupos: financeira e extra-financeira, compreendendo a primeira a seguinte sub-divisão: ordinária, extraordinária e vinculada, decendo cada uma a novas pormenorizações.

3.3 - O total da receita ascendeu a Cr\$ 24.436.649,50, classificando pelos elementos abaixo:

Subvenções	17.000.000,00
Rendimentos patrimoniais	3.318.932,20
Receita de operação	820.137,90
Receita extraordinária	1.233.061,90
Receita vinculada	6.700,00
Receita extra-financeira	2.057.817,50

3.4 - A despesa também dividida em dois grupos, se apresentou classificada por sua natureza e pelos órgãos, somando o

total de Cr\$ 13.689.058,70, como se segue:

Despesa ordinária	11.251.205,60
Despesa vinculada	6.700,00
Despesa patrimonial	1.024.329,60
Despesa extra-financeira	1.406.823,50

3.5 - A diferença entre êsses elementos, isto é, entre a receita e a despesa, exprime um superavit econômico de Cr\$ 10.747.590,80, que, de acôrdo com o disposto no art. 29 dos Estatutos, deverá ser incorporado ao Fundo Patrimonial ou ter outro destino que a Assembléia Geral houver por bem determinar. Nas ocasiões anteriores, os resultados dos exercícios têm sido incorporados ao Fundo Patrimonial, evitando-se, destarte, a formação de fundos especiais.

3.6 - O citado resultado, assim se comprova:

Excesso da receita arrecadada	
sobre a estimada	3.522.132,00
Saldo das dotações da despesa	1.567.348,20
Inversões realizadas à conta de	
dotações	6.031.446,20
A Transportar	11.120.926,40

Transporte	11.120.926,40	
Receita extra-financeira	<u>2.057.817,50</u>	
T O T A L	Cr\$.....	13.178.743,90
Menos:		
Despesa Patrimonial	1.024.329,60	
Despesa extra-fian-		
ceira	<u>1.406,823,50</u>	<u>2.431.153,10</u>
S A L D O	Cr\$.....	<u>10.747.590,80</u>

4 - BALANÇO FINANCEIRO

4.1 - A Fundação, como se depreende da análise do Balanço Financeiro recebeu, neste exercício, Cr\$ 25.381.759,10 e pagou Cr\$..... 35.797.227,00. O saldo em Caixa e em Bancos, transferido do Exercício anterior, foi de Cr\$ 15.643.321,70 e o que passa ao futuro exercício soma Cr\$ 5.227.853,80.

4.2 - A receita financeira se efetuou pelos seguintes grupos:

Receita propriamente dita	Cr\$ 21.414.921,20
Realização de Ativo financeiro	3.966.837,90
enquanto que a despesa financeira se processou pelos a seguir:	
Despesa propriamente dita	Cr\$ 9.876.197,50
Aplicação financeira	476.101,90
Inversão permanente	24.178.675,70
Resgate Passivo	1.266.251,90

4.3 - A diferença entre a receita constante do Balanço Econômico e do Balanço Financeiro é resultante da não arrecadada no exercício e contabilizada para seu recebimento futuro, e da receita em valores outros que não dinheiro. Do mesmo modo a diferença entre a despesa constante dos dois balanços é consequência da não paga no exercício e registrada para futuro pagamento e das variações negativas.

5 - ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

5.1 - A execução orçamentária se efetuou com uma aproximação da previsão bastante razoável, considerando-se os fatores atuantes no decorrer do período.

5.2 - Algumas rubricas da receita não atingiram a quota prevista,

outras igualaram-na e outras ainda ultrapassaram-na, dando o conjunto total um excesso da realização sobre a previsão da ordem de Cr\$ 3.372.132,00

- 5.3 - As verbas da despesa, considerando-se as dotações orçamentárias, as transposições efetuadas para atender o novo "Plano de Contas" e os destaques suplementares das disponibilidades, ofereceram tôdas saldo, em geral de pequeno porte, com um valor global de Cr\$ 1.567.348,20.

6 - CONCLUSÃO

- 6.1 - À vista do exame da documentação, dos lançamentos e da escrituração, informo que os Balanços e os demonstrativos orçamentários estão em condições de ser submetidos ao exame dos órgãos superiores.

as) Iberê Gilson
Auditor

Perito-Contador I.B.C. - CRCDF nº398

ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 1949

<u>D E S P E S A</u>			<u>R E C E I T A</u>		
I- CUSTEIO			I- SUBVENÇÕES		
Assembléia Geral	7.000,00		Quota da Taxa Federal de Educação e Saúde	18.750.000,00	
Conselho Curador	500,00		Estado do Ceará	100.000,00	
Conselho Diretor	31.100,00		Instituto do Açúcar e do Alcool	50.000,00	
Presidência	182.000,00		Banco do Brasil	600.000,00	19.500.000,00
Direção Executiva	387.200,00				
Superintendência Administrativa	3.938.500,00		II- RENDIMENTOS PATRIMONIAIS		
Departamento de Ensino	6.754.000,00		Aluguel de Prédios	240.000,00	
Departamento de Pesquisas e documentação	3.504.600,00		Juros de Obrigações de Guerra	2.400.000,00	
I.S.O.P.	1.175.100,00	15.980.000,00	Juros Bancários	360.000,00	3.000.000,00
II- INVERSOES			III- RECEITAS FUNCIONAIS		
Bens Móveis	560.000,00		Ensino	250.000,00	
Bens Imóveis	4.400.000,00	4.960.000,00	Instituto de Seleção e Or. Profissional	100.000,00	
III- DISPONIBILIDADES			Departamento de Pesq. e Documentação	250.000,00	
		2.400.000,00	Restaurante	240.000,00	840.000,00
		23.340.000,00			23.340.000,00

ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 1949

C U S T E I O	PESSOAL	MATERIAL	SERVIÇOS TERCEIROS	ENCARGOS	DESPESAS GERAIS	DOTAÇÕES GLOBAIS	TOTAL
Assembléia Geral	-	-	-	-	7.000,00	-	7.000,00
Conselho Curador	-	-	-	-	500,00	-	500,00
Conselho Diretor	21.600,00	-	9.000,00	-	500,00	-	31.100,00
Presidência	181.200,00	-	-	-	800,00	-	182.000,00
Direção Executiva	270.000,00	19.000,00	63.000,00	-	35.200,00	-	387.200,00
Superint.Administrativa	2.092,800,00	457.000,00	1.073.200,00	312.500,00	3.000,00	-	3.938.500,00
Departamento de Ensino	1.784.000,00	355.000,00	144.000,00	1.020.000,00	1.000,00	3.450.000,00	6.754.000,00
Departamento de Pesquisas e documentação	2.432.600,00	156.000,00	846.000,00	60.000,00	10.000,00	-	3.504.600,00
Instituto de Seleção e O rientação Profissional	965.100,00	90.000,00	110.000,00	-	10.000,00	-	1.175.100,00
	7.747.300,00	1.077.000,00	2.245.200,00	1.392.500,00	68.000,00	3.450.000,00	15.980.000,00
I N V E R S O E S							
Bens Móveis	-	-	-	-	-	560.000,00	
Bens Imóveis	-	-	-	-	-	4.400.000,00	4.960.000,00
DISPONIBILIDADES							
	-	-	-	-	-	2.400.000,00	2.400.000,00
T O T A L G E R A L	7.747.300,00	1.077.000,00	2.245.200,00	1.392.500,00	68.000,00	10.810.000,00	23.340.000,00

APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E DA PRESTAÇÃO
DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1 948

Págs.

- 1 Parecer do Contador, Senhor Cyro Leite Alves indicado pelo Conselho Diretor para examinar os balanços do exercício de 1948.
- 9 Ata da 44ª Sessão do Conselho Diretor, realizado em 4/3/1 949, convocada para dar parecer sobre o relatório e balanços do exercício de 1 948.
- 11 Voto do Conselho Diretor aprovando o Relatório e os balanços do exercício de 1 948.
- 13 Parecer do Conselheiro Dr. Felinto Epitácio Maia sobre o relatório e a prestação de contas.
- 25 Ata da 12ª Sessão Ordinária do Conselho Curador, realizada em 4/3/1 949 e convocada para examinar o parecer de um Relator do mesmo Conselho, sobre o relatório e a prestação de contas anuais e a aplicação a ser dada ao resultado do exercício, com parecer favorável.
- 27 Ata da 1ª Assembléia Geral extraordinária, realizada em primeira e única convocação, no dia 8/3/49, que foi convocada para conhecer os balanços e o relatório do exercício de 1 948, que mereceram unânime aprovação.

PARECER DO CONTADOR, SENHOR CYRO
LEITE ALVES INDICADO PELO CONSELHO
DIRETOR PARA EXAMINAR OS BALANÇOS
DO EXERCÍCIO DE 1948.

Ao Exmo. Sr.
Dr. Rubens d'Almada Horta Porto
M.D. Membro do Conselho Técnico da
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS.

Em cumprimento às determinações de V.Excia. procedi ao exame do "Balanço Geral da Fundação Getúlio Vargas" encerrado em 31 de dezembro de 1948, para verificar sua exatidão, de posse dos documentos exibidos, escrituração existente e informações que me foram prestadas.

Dada a escassez do tempo na análise de um por um dos documentos, procedeu-se a verificação por intermédio de "tests", considerando a revisão minuciosa pela qual é passada às vistas do auditor da Fundação, Dr. Iberê Gilson.

Foram examinadas as fichas de "Razão" com suas contas e sub-contas; o "Diário" em fôlhas soltas, confeccionadas em cartolina em que se escreve em ordem cronológica e revestido de todas as formalidades da técnica contábil, historiando todas as operações praticadas pela entidade fielmente; o "Caixa" no qual são registrados todos os recebimentos, pagamentos efetivados, sob a responsabilidade do Tesoureiro, sendo seu controle feito por tomadas de contas diárias, por meio de um "Boletim Diário de Caixa". Neste "Boletim Diário de Caixa" são sintetizados os recebimentos, pagamentos e o saldo em espécie, e anexado ao mesmo todos os comprovantes. Fornece também a Tesouraria, diariamente, uma relação de todos os cheques emitidos e não procurados; o "Borrador"; os extratos de contas correntes bancárias; os contratos e escrituras; e, relação de todos os títulos da dívida pública que constituem os valores inscritos no Ativo.

O processo de escrituração contábil, pareceu-me econômico, pois, possuindo apenas cinco funcionários nas Seções de Contabilidade e de Orçamento, máquinas comuns de escrever, alguns arquivos e fichas

pode esse importante setor da entidade estar rigorosamente em dia com seus afazeres.

Foi ótima a impressão causada, em virtude da perfeita ordem encontrada em sua escrituração, que obedece aos sistema diário e cronológico, sendo cada documento anexado aos "Vouchers" respectivos, que em ordem numérica é encerrado na caixa forte, o que não permite o seu extravio.

Cumpre-me pois, apresentar os seguintes comentários:

BALANÇO PATRIMONIAL

Monta o Ativo Disponível em Cr\$5.227.853,80 (cinco milhões duzentos vinte e sete mil oitocentos cinquenta e três cruzeiros e oitenta centavos), representando: em moeda corrente "Caixa" Cr\$171.598,10, valor este devidamente comprovado pelo livro "Caixa" e conferido periodicamente, dado ao levantamento que é procedido pelo auditor da Fundação; e Cr\$5.056.255,70, que representa as disponibilidades em bancos, valores estes que estão em acordo com os extratos bancários dados a consulta, ressalvadas as seguintes diferenças:

a) Cr\$ 661.714,60 na conta do Banco do Brasil S.A., Agência Central, sendo Cr\$ 882.556,40 cheques emitidos pela Fundação e não apresentados ao Banco pelos beneficiários, deduzido a verba de Cr\$220.841,80, transferência feita pelo Banco do Comércio S.A. a crédito da Fundação no Banco do Brasil S.A., Agência Central; transferência esta que encerra seu movimento com aquele banco.

b) Cr\$1.800,00 diferença existente entre o extrato de contas do Banco de São Paulo S.A. e o escriturado no Ativo do Balanço em estudo, correspondente ao cheque nº 415 990 não apresentado até 31 de dezembro de 1948.

c) Cr\$500.000,00 na conta do Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A. Nova Friburgo, também referente ao cheque nº 263 241 não descontado pelo beneficiário.

Todos os outros depósitos coincidem com a demonstração de contas bancárias que me foram dadas a exame.

Nota-se a diminuição das grandes reservas numéricas de

1947 para 1948, em virtude das inversões em grande escala de bens permanente, predominando a aquisição dos 11º e 12º pavimentos do Edifício Darke e o Ginásio Nova Friburgo, respectivamente adquiridos pelos valores Cr\$10.771.138,80 e Cr\$7.233.547,40; bem como as inversões em curso do ativo eventual demonstrado pelo valor Cr\$6.096.965,00.

O Ativo realizável a curto prazo se apresenta com o valor de Cr\$47.064.977,00 (quarenta e sete milhões sessenta e quatro mil novecentos setenta e sete cruzeiros), assim detalhado:

Devedores Diversos	53.772,70
Subveccionadores c/Receber	350.000,00
Doadores c/Receber	4.381.500,00
Devedores c/Adiantamentos	354.201,10
Receita a Arrecadar	681.058,20
Valores Mobiliários	41.244.445,00

Tôdas estas contas apresentavam-se em subcontas, registrando cada titular individualmente. Títulos de Renda (Apólices municipais) relacionadas com o ano anterior (1947) se apresentam com um acréscimo para 1948 de Cr\$1.175.000,00 que se refere a apólices adquiridas à Prefeitura de Nova Friburgo.

O Ativo realizável a longo prazo totalizava em Cr\$..... 770.345,00 (setecentos setenta mil trezentos quarenta e cinco cruzeiros) incluem-se nesta verba: devedores diversos com Cr\$1.260,00 doadores c/realizar Cr\$ 350.000,00 débitos estes que serão amortizados no correr do ano de 1949, destaca-se ainda nesta padronização o valor de Cr\$419.085,00 estoque de materiais diversos depositados no Almoxarifado Geral.

O Ativo permanente montava em Cr\$37.252.467,80 (trinta e sete milhões duzentos cinqüenta e dois mil quatrocentos sessenta e sete cruzeiros e oitenta centavos) para os bens tangíveis como: bens imóveis, bens móveis (material permanente, bibliotecas e veículos); e Cr\$180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros) para os bens intangíveis ou bens imateriais que correspondem a aquisição de assuntos geológicos e direitos autorais de Achilles Bassi adquiridos pela

Fundação. As contas de bens imóveis sofreram grandes transformações de 1947 para o exercício que se finda, em virtude da aquisição do 11º-12º andares do Edifício Darke e construção do Ginásio em Nova Friburgo, verbas já anteriormente citadas. Quanto aos bens imóveis foram acusadas compras de materiais de curso, enriquecimento da biblioteca e aquisição de veículos indispensáveis ao desenvolvimento sempre crescente dessa grande instituição.

O Ativo eventual se apresentava totalizado em Cr\$..... 57.268.038,40 (cinquenta e sete milhões duzentos sessenta e oito mil trinta e oito cruzeiros e quarenta centavos) que se refere a imóveis doados pela Prefeitura do Distrito Federal à Fundação, valor de custo das obras em andamento, bem como a verba de Cr\$167.073,00 despesas de recuperação incerta como sendo Cr\$104.073,00 depósito feito ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes para discussão de contribuições de funcionários que descontam para o Instituto de Pensões e Aposentadoria aos Servidores do Estado e levantados como débito, o qual acha a Fundação indevido; e Cr\$63.000,00 depósito feito na 2ª Vara da Fazenda Pública para julgamento de liquidação de imposto que acha a Fundação também não devedora.

Importa o Ativo Geral do Balanço procedido em 31 de dezembro de 1948 em Cr\$147.763.682,00 (cento quarenta e sete milhões setecentos sessenta e três mil seiscentos oitenta e dois cruzeiros).

O Passivo exigível a curto prazo montava em Cr\$ 6.333.630,60 (seis milhões trezentos trinta e três mil seiscentos e trinta cruzeiros e sessenta centavos), e constava das seguintes verbas:

Credores Diversos	324.790,40
Credores Hipotecários	2.571.364,70
Contas a Pagar	535.703,60
Restos a Pagar	2.901.771,90

Tôdas as contas dêste exigível devidamente comprovadas e detalhadas rigorosamente, enunciando cada credor de per si. Destaca-se a criação da conta Credores Hipotecários correspondente ao valor do empréstimo levantado à Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, para a construção do Ginásio de Friburgo, sendo o mesmo garan

tido pela quantia de Cr\$5.038.706,40, custo declarado na escritura de compra e venda com transferência de hipoteca, passada no Cartório do 1º Ofício de Notas em data de 12 de novembro de 1948 as fls. 7 do livro n.º 52.

O Passivo não exigível totalizava em Cr\$141.429.989,60 (cento quarenta e um milhões quatrocentos vinte e nove mil novecentos oitenta e nove cruzeiros e sessenta centavos) assim distribuídos:

Fundo Patrimonial	129.073.220,40
Fundo de Depreciação Bens Móveis	473.839,10
Fundo desvalorização Bens Imóveis	1.135.339,30
e Resultado do Exercício	10.747.590,80

Observa-se entre os balanços de 1947 e 1948 um acréscimo nas contas que se seguem para mais em 1948 de : a) Cr\$10.028.384,40 na verba Fundo Patrimonial que corresponde ao resultado do exercício de 1947 incorporado ao Patrimônio, após a aprovação do Conselho Diretor; b) de Cr\$240.284,20 em Fundo de Depreciação Bens Móveis, referente a desvalorização de 10% sobre o valor dos bens móveis existentes em 1948, excetuando o valor de aquisição em curso; c) criação do Fundo de desvalorização Bens Imóveis, cujo montante era de Cr\$..... 1.135.339,30 que se relaciona a taxa de 5% sobre os bens imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1947, estabelecido dado a estabilidade do custo dos terrenos e a desvalorização dos edifícios de propriedade da Fundação, considerando-se sua arcaica construção; e d) Resultado do exercício que apresentava a quantia de Cr\$10.747.590,80 correspondente ao apreciável resultado obtido no correr do ano findo.

O Ativo vinculado representado pelas contas de Depósitos para Doações exibe-se num total de Cr\$61,80 (sessenta e um cruzeiros e oitenta centavos) que corresponde à reserva para a compra de títulos, resíduos de doações feitas à Fundação pelo Dr. Luiz Simões Lopes.

Importa o Passivo Geral do Balanço procedido em 31 de dezembro de 1948 em Cr\$147.763.682,00 (cento quarenta e sete milhões setecentos sessenta e três mil seiscentos oitenta e dois cruzeiros).

As contas compensadas atingiam o montante de Cr\$.....

87.060.290,60(oitenta e sete milhões sessenta mil duzentos noventa cruzeiros e sessenta centavos) assim enumeradas:

- 1) Contratos Diversos e Obrigações Contratuais 54.000,00
 Registro de contratos de edição e cessão de direitos existentes entre a Fundação e o Dr. Achilles Bas si
- 2) Depositários de Valores e Valores Depositados. 50.085.073,00
 Registro de apólices e obrigações de guerra de propriedade da Fundação Getúlio Vargas, depositados no Banco do Brasil S.A., Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro e Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A., Nova Friburgo; bem como depósitos de garantia feitos no IAPC e na 2ª Vara da Fazenda Pública
- 3) Promitentes de Doações e Doações Prometidas. 23.065.386,20
 Registro de valores prometidos como doações a se efetivar.
- 4) Valores de Terceiros e Depositantes de Valores 465.324,40
 Registro de guarda de obrigações de guerra feita por terceiros à Fundação
- 5) Imóveis de Aquisição Curso e Compromissos de aquisição de Imóveis 6.609.490,00
 Registro de valores para a aquisição de imóveis em São Paulo e do Ginásio Nova Friburgo.
- 6) Responsáveis Diversos e Responsabilidades Diversas 1.742.310,60
 Registro de numerários entregues a terceiros dependendo de posterior prestação de contas.
- 7) Imóveis Hipotecados e Garantias de Hipoteca 5.038.706,40
 Registro dos valores de custo do imóvel em Nova Friburgo com garantia de hipoteca para a construção do Ginásio Nova Friburgo.

Verificado o Balanço do Patrimônio, procedeu-se ao exame de

BALANÇO ECONÔMICO

Soma a receita em Cr\$ 24.436.649,50 (vinte e quatro milhões quatrocentos trinta e seis mil seiscentos quarenta e nove cruzeiros e cinquenta centavos) que correspondem as subvenções feitas pela União Federal, Estado do Ceará, Instituto do Açúcar e do Alcool, Banco do Brasil S.A.; Rendimentos Bens imóveis (alugueres arrecadados); de Rendimento de Bens móveis (juros de apólices e obrigações de guerra); de Rendimentos do Capital (juros bancários); Receitas Diversas (as obtidas nos diversos cursos, publicações especiais, restaurante, etc.) e Rendas Extraordinárias (reembolsos, doações e eventuais). Para uma despesa de Cr\$ 13.689.058,70 (treze milhões seiscentos e oitenta e nove mil cinquenta e oito cruzeiros e setenta centavos) representada pelas Despesas Ordinárias dos diversos órgãos (Direcionais, Substantivos, Adjetivos e Regionais); Despesas Vinculadas (Encargos de doações); Despesa Patrimonial (Despesas de bens imobiliários); incluindo as diversas depreciações calculadas sôbre os bens móveis e imóveis existentes.

Concluindo assim nota-se uma diferença de Cr\$ 10.747.590,80 (dez milhões setecentos quarenta e sete mil quinhentos noventa cruzeiros e oitenta centavos), existente entre a Receita e a Despesa, que bem atesta a boa situação em que se encontra a Fundação Getúlio Vargas.

Em virtude do exame procedido nos livros e documentos da Fundação Getúlio Vargas, conforme elucidação acima, e considerando que:

1º) Os saldos em 31 de dezembro de 1948 nos registros de sua contabilidade, correspondem exatamente aos citados no Balanço Geral;

2º) A Escrituração é feita pelo sistema de "voucher" extraído em 3 vias, uma à Tesouraria, outra à Seção de Orçamento e a última anexada aos comprovantes enviada à Seção de Contabilidade, que após o registro é encerrada na caixa forte, encontrando-se o mesmo arquivado em perfeita ordem cronológica;

3º) Que as somas e saldos do Balanço Geral estão perfeitamente corretas e certas;

4º) O "Diário" e o "Caixa" apesar de não serem obrigatórios às

formalidades legais, são diàriamente feitos obedecendo a todos os preceltos da técnica contábil.

CERTIFICADO.

Certifico que o Balanço Geral da "FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS" encerrado em 31 de dezembro de 1948, bem exprime a situação econômica e financeira apresentada.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1 948

ass) Cyro Leite Alves
Contador

ATA DA 44ª SESSÃO DO CONSELHO DIRETOR, REALIZADA EM 4/3/1949, CONVOCADA PARA DAR PARECER SOBRE O RELATÓRIO E BALANÇOS DO EXERCÍCIO DE 1948.

Aos quatro dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, na sala de sessões da Fundação Getúlio Vargas, à Praia de Botafogo, número cento e oitenta e seis, presentes os senhores Luiz Simões Lopes, Presidente, Guilherme Guinle, membro efetivo, General Djalma Poli Coelho, Representante do Governo Federal junto à Fundação Getúlio Vargas, Rubens Pôrto e José Carneiro Felipe, suplentes convocados, e Jorge Oscar de Mello Flôres, Diretor Executivo, teve lugar a quadragésima quarta sessão ordinária do Conselho Diretor.

Ata da Sessão Anterior - Aberta a sessão pelo Senhor Presidente, às quinze horas e trinta e cinco minutos, foi lida pelo Secretário Alcântara Nogueira, a ata da sessão anterior, a qual, posta em discussão, foi aprovada unânimemente. Relatório e Prestação de Contas de mil novecentos e quarenta e oito - Iniciou dizendo o Presidente do Conselho, que o assunto principal da reunião era examinar e aprovar o Parecer do Conselheiro Rubens Pôrto, que fôra escolhido pelos membros do Conselho, para opinar sobre o Relatório e Prestação de Contas apresentados pela Direção Executiva. Com a palavra, esclareceu o Doutor Rubens Pôrto que o seu parecer iria ser feito oralmente, pois da parte relativa à prestação de contas constava o relatório do Perito Contador de sua confiança. Nesse sentido, lembrou o Doutor Simões Lopes que, de acôrdo com as normas adotadas pelo Conselho, o Relator escolhia um perito para examinar a parte contábil do trabalho apresentado. Declarou o Conselheiro Rubens Pôrto que assim o fizera: designara o Contador Cyro Leite Alves para fazer o exame do Balanço Geral da Fundação encerrado em mil novecentos e quarenta e oito. Aliás, continuou, os termos elogiosos em que estava vasada a apreciação do técnico, a opinião, digo, confirmavam a opinião a respeito, expendida pelo Presidente em sessão anterior. A seguir, passou o Conselheiro Relator a ler o trabalho

elaborado pelo Contador em aprêço, o qual, fazendo estudo pormenorizado do assunto, analisando os dados constantes no Balanço Patrimonial e no Balanço Econômico, concluiu certificando que — “o Balanço Geral da Fundação Getúlio Vargas, encerrado em trinta e um de dezembro de mil novecentos e quarenta e oito, bem exprime a situação econômica e financeira apresentada”. Passou, depois, o Doutor Rubens Pôrto a fazer comentários relativos a diferentes itens constantes do Relatório, mormente àqueles referentes ao Departamento de Ensino, uma vez que neste se encontram as principais atividades da Fundação. Tais apreciações serviram para que os senhores Conselheiros presentes e o General Poli Coelho também debatessem a matéria; por outro lado, o Diretor Executivo deu os informes necessários à elucidação dos pontos focalizados, trazendo a conhecimento do Conselho dados constantes nas especificações do Balanço Geral que explicavam muitos dos pontos que o Relatório só pormenorizava em seus anexos. Outros informes foram prestados pelo Presidente do Conselho, a fim de que os Senhores Conselheiros e o General Poli Coelho tivessem perfeito conhecimento das atividades da Fundação durante o período de mil novecentos e quarenta e oito. Finalmente, após a apreciação e discussão do referido Relatório, resolveu o Conselho Diretor consignar o seguinte voto: “1 — O Conselho Diretor, tomando conhecimento do relatório apresentado pelo Diretor Executivo, resolve aprovar o Balanço e Prestação de Contas do ano de mil novecentos e quarenta e oito, louvando-se no Parecer do Perito Contador por ele escolhido para proceder ao exame e verificação dessas contas. 2 — Resolve aprovar o relatório das atividades da Fundação durante o ano de mil novecentos e quarenta e oito, cuja exposição e dados facultam o julgamento e a perfeição das diversas atividades da Fundação para o ano de mil novecentos e quarenta e nove”. Assinaram este voto os Conselheiros Guilherme Guinle, José Carneiro Felipe, Rubens Pôrto e o Presidente do Conselho, Doutor Luiz Simões Lopes. Após isso, nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho deu por encerrada a sessão, às dezoito horas e quinze minutos.

V O T O

- 1 - O Conselho Diretor, tomando conhecimento do relatório apresentado pelo Diretor Executivo, resolve aprovar o Balanço e Prestação de Contas do ano de 1 948, louvan-do-se no Parecer do Perito Contador por êle escolhido para proceder ao exame e verificação dessas contas.
- 2 - Resolve aprovar o relatório das atividades da Funda - ção durante o ano de 1 948, cuja exposição e dados fa cultam o julgamento e o aperfeiçoamento das diversas atividades da Fundação para o ano de 1 949.

Rio de Janeiro, 4 de março de 1 949

(a) Guilherme Guinle

José Carneiro Felipe

Rubens Pôrto

Luiz Simões Lopes

PARECER DO CONSELHEIRO FELINTO
EPITACIO MAIA SOBRE OS BALANÇOS
E O RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE
1 948.

INTRODUÇÃO

A incumbência que recebi de raltar, perante êste Conselho Curador, os trabalhos relativos às diversas atividades desta Fundação, tornou-se para mim emprêsa fácil, principalmente por dois motivos: de um lado, o parecer do ilustre membro do Conselho Diretor, Sr. Dr. Rubens Pôrto, e o parecer técnico-contábil do profissional Ciro Leite Alves, contratado para proceder ao exame da escrituração e comprovação dos resultados dos Balanços, e, de outro lado, as facilidades que encontrei por ocasião de minhas visitas aos diversos setores que compõem esta entidade foram, sem dúvida, fatores importantes para que eu pudesse dar cumprimento a tão magna tarefa, dentro do curto prazo que me foi determinado.

Assim, passemos, sem mais preâmbulos, ao objeto do presente parecer.

ATIVIDADES DO ANO DE 1 948

ATIVIDADES FINIS

As atividades fins da Fundação, no ano de 1 948, caracterizaram-se, principalmente, por trabalhos de divulgação, planificação, cooperação e, ainda pelos de revisão das iniciativas anteriores. No campo das atividades de divulgação destacamos, pelo grande interêsse que têm despertado ao público, as seguintes publicações:

- a - apostilhas originais, que oferecem aos alunos matérias ensinadas nos diversos cursos;
- b - Revista Brasileira de Economia, que continua estudando todos os prementes problemas econômicos nacionais; e
- c - Boletim da Conjuntura Econômica, ao qual a imprensa e os estudiosos tanto do país como do exterior, têm se referido elogiosamente.

Além dessas publicações, outras também merecem ser referidas pela sua alta qualidade técnica, especialmente Problemas de Conjuntura e Política Econômica.

Na parte referente a planificação, destacaremos os estudos já concluídos referentes a:

a - Criação de um Colégio Secundário modelo, na Cidade de Nova Friburgo. Os planos referentes a êsse assunto constam de:

- I) Adaptação do Edifício adquirido para êsse fim bem como projetos de ajardinamento e campos de esporte;
- II) ante-projetos e esquemas para instalação do Colégio;
- III) plano de instalação da futura direção do Colégio e do futuro corpo de professores; e
- IV) esquemas iniciais para o funcionamento do Colégio.

Aliás, a criação dêsse Colégio paraceu-nos ser o marco inicial da primeira Universidade a instalar-se em nosso país, nos mesmos moldes das numerosas universidades particulares existentes nos Estados Unidos.

b) Planejamento da Escola Superior de Administração de São Paulo, que será um corolário do êxito obtido nos entendimentos levados a t^{er}mo com o Sr. Francisco Matarazzo. Êsse planejamento consta de:

- I) Projetos de Edifícios e distribuição de áreas para os diversos setores de ensino; e
- II) plano dos cursos acompanhados dos diversos programas de ensino.

Dos trabalhos realizados em regime de cooperação cumpre destacar, pela sua significação, os seguintes:

I) Referentes a Cursos

- a - Planos para a Escola Técnica de Comércio;
- b - planos para 5 cursos de aperfeiçoamento a realizar-se em colaboração com o Instituto Nacion

- c - Planos para a Escola Agrotécnica e cursos da Escola Wencesláu Bello;
- d - Cursos para a Formação de Técnicos em Meteorologia; e
- e - Curso de Introdução ao Serviço Social.

Como pôde ser notado, a colaboração em grande parte foi prestada a órgãos do Governo, o que se justifica em face da subvenção recebida. O número de cursos em colaboração atingiu ao total de 30 (trinta).

II) Referentes a outras atividades.

- a - Lei Orgânica da Previdência Social, Lei sobre Regime Financeiro da Previdência Social, para a Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Federal.
- b - Lei estabelecendo o Plano Geral de Migração e Colonização.
- c - Serviço de Intercâmbio e Catalogação com o DASP e Imprensa Nacional.
- d - Balanço de Pagamento - Banco do Brasil e Ministério da Fazenda.
- e - Índice de Preços - I.B.G.E.

No que diz respeito a revisão das iniciativas anteriores, verificamos que no Departamento de Ensino vários outros cursos foram criados; procedeu-se à reestruturação dos existentes e, para futura implantação, 12 cursos novos foram planejados.

Como extensão das iniciativas desse Departamento, verificamos que foram realizados alguns Seminários e Cursos de Aperfeiçoamento.

Dos quadros demonstrativos que pudemos consultar, extraímos os seguintes elementos:

CURSOS PRÓPRIOS

a) Alunos matriculados	- 762
b) Alunos habilitados	- 351
Relação entre (a) e (b)	- 30,7%

CURSOS DE COLABORAÇÃO

c) Alunos matriculados	-	1182
d) Alunos habilitados	-	680
Relação entre (c) e (d)	-	37,6%

Essas percentagens, embora baixas, já representam uma demonstração de interesse pelos cursos da Fundação, principalmente se notarmos que nenhuma vantagem oferece a Fundação aos inscritos a não ser, o que é óbvio, a da aquisição de novos conhecimentos.

O trabalho do Departamento é elogiável, principalmente, pelo cuidado e pelo método com que são feitos os planos.

A Fundação mantém um Instituto de Seleção e Orientação Profissional, que funcionou normalmente no ano de 1948. Também funcionaram o Departamento de Documentação e a Divisão de Organização, sem trabalhos especiais a serem destacados.

Dos núcleos de estudo mantidos pela Fundação destacamos o de Economia, que realizou os seguintes trabalhos principais:

- a) Verificação periódica sobre o movimento do Balanço de Pagamento e dos índices de preços; e
- b) Estudos do método para a estimativa da Renda Nacional.

As publicações desse Núcleo, já mencionadas na parte de divulgação - Revista de Economia e Boletim da Conjuntura Econômica - foram mantidas com as mesmas características que tanto interesse têm despertado.

ATIVIDADES GERAIS

Os órgãos de administração geral da Fundação mantiveram os seus serviços no ano de 1948 com absoluta perfeição. São órgãos simples, comuns ao tipo de trabalho a que se destinam e representam, pela instalação que possuem e pelo número de executantes em relação aos serviços executados, uma demonstração inequívoca da alta eficiência. A GESTÃO PATRIMONIAL, ECONÔMICA E FINANCEIRA.

Pareceu-nos que um dos trabalhos principais da Fundação no ano de 1948 foi o da consolidação do seu Patrimônio. Merece a direção da Fundação os maiores elogios por esse esforço.

Assim é que no ano de 1 948 conseguiu a Fundação receber quase o total das doações em dinheiro que lhe eram devidas. O seu patrimônio atinge hoje a elevada soma de Cr\$139.820.811,20, compreendido nesse total a importância líquida de Cr\$10.747.590,80, incorporada no ano de 1 948.

O patrimônio está assim constituído:

a) Bens Imóveis - constantes de:

- Prédio na Praia de Botafogo,
- 2 pavimentos Edifício Darke no Dist. Federal,
- 2 prédios na Av. Paulista e terreno no Jardim Guedalla, na cidade de São Paulo,
- Prédio do Ginásio Nova Friburgo, na cidade de Nova Friburgo,

representando a inversão de Cr\$33.334.594,30

b) Terreno doado pela Prefeitura do

Distrito Federal em vias de rece-

bimento, avaliado em.....Cr\$50.000.000,00

c) Bens Móveis..... 6.838.295,80

d) Valores Mobiliários representados

por títulos de Obrigações de Guer-

ra, valor de aquisição..... 40.069.445,00

e) Dinheiro em Caixa e em Bancos..... 1.175.000,00

f) Outros Bens..... 6.937.888,20

Assim verificamos que o Patrimônio

da Fundação encontra-se verdadeira

mente consolidado com inversões que

representam hoje e representarão em

futuro ótima colocação de capital.

A GESTÃO FINANCEIRA

No movimento financeiro, verificamos:

Na parte da Receita:

Subvenção recebida do Governo..... 16.250.000,00

Subvenção recebida do Bco.do Brasil 600.000,00

Rendimento Patrimonial proveniente de alugueres de prédios em S. Paulo e de um na Praia de Botafogo, Juros dos Títulos, e juros Bancários	Cr\$ 2.637.874,00
Receita proveniente dos recebimentos relativos aos Cursos, às publicações e ao Restaurante.....	693.985,30
Restituições feitas por entidades, provenientes de pagamentos indevidos, anteriormente cobrados e ressarcidos pela Fundação, Receitas do Exercício anterior proveniente de juros não pagos pelo Banco do Brasil de Cursos e Receitas Eventuais provenientes de descontos por faltas, etc.	157.250,90
Receita proveniente de doações feitas no exercício de 1 948	1.075.811,00
Realizações do Ativo Financeiro, compreendendo recebimento de subvenções e doações vencidas, arrecadação de juros vencidos, e devolução de adiantamentos, etc. ...	<u>Cr\$ 3.966.837,90</u>
Total da Receita	Cr\$ 25.381.759,10

NA PARTE DA DESPESA:

Despesa com Pessoal.....	Cr\$ 6.735.391,40
Despesa com Material de Consumo...	265.422,60
Despesa com Serviço de Terceiros - feita de publicações, etc.	1.170.596,70
Despesa com encargos resultantes de contribuições aos institutos de	

aposentadorias, subvenções a entidades congêneres, etc.	Cr\$	769.381,80
Despesas Gerais	Cr\$	15.550,10
Despesas com a Conservação dos Bens		
Imóveis	Cr\$	919.854,90
Despesas relativas à aplicação financeira, compreendendo adiantamentos não comprovados, depósitos legais, etc.	Cr\$	476.101,90
Despesas com Inversões, em Bens Imóveis - Ed. Darke, Colégio de Nova Friburgo, Prédios da Praia de Botafogo e terreno no Jardim Guedalla, em São Paulo	Cr\$	22.331.630,50
Inversões em Bens Móveis - Mobiliário do Ginásio Nova Friburgo, Máquinas, Mesas, etc.	Cr\$	1.847.045,20
Resgates do Passivo, compreendendo pagamento de dívidas de exercícios anteriores.....	Cr\$	<u>1.266.251,90</u>
Total da Despesa	Cr\$	35.797.227,00

Verifica-se pela demonstração acima que houve uma despesa de Cr\$ 10.415.467,90, paga à conta das disponibilidades transferidas do exercício anterior, que eram de Cr\$ 15.643.324,70. Assim o balanço fecha-se ainda com um saldo favorável de Cr\$ 5.227.853,80 em Caixa e nos Banco do Brasil, Banco de São Paulo e Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais. Nota-se, ainda, que a Despesa de Manutenção da Fundação atingiu a importância de Cr\$ 9.876.197,50 o que representa 46,0% da Receita deste exercício de Cr\$ 21.414.921,20.

A GESTÃO ECONÔMICA

Na parte da Receita:

Subvenções

Rendimentos de bens imobiliários e mobiliários;

Rendimentos do capital; Receitas dos Cursos;
 Receitas Extraordinárias; Receitas Vincula -
 das, (doações com encargos); Receitas Extra-
 Financeiras, (doações de bens e reversões)..... Cr\$ 24.436.649,50

Na parte da Despesa:

Assembléia Geral

(publicação de editais, etc.) Cr\$ 4.413,50

Conselho Curador

(serviços taquigráficos) Cr\$ 500,00

Conselho Diretor

(serviços taquigráficos, jetons) Cr\$ 16.687,90

Presidência

(pagamento do Presidente em
 depósito para reversão ao
 Patrimônio) secretários, etc. Cr\$ 277.509,60

Direção Executiva

(despesa com o Diretor, o Au-
 ditor, Secretária e Material). Cr\$ 298.674,70

Departamento de Ensino

Direção Geral

Pessoal	400.711,30	
Material	33.821,80	
Se.Terc.	<u>21.844,80</u>	Cr\$ 456.377,90

Encargos de Ensino provenientes
 de acordos com estabelecimentos:

Pac. Nacional de Ciências

Econômicas 492.263,80

Soc. Nacional

de Agricultura 141.047,90

Associação de

Enfermeiras da

Esc. Ana Nery	<u>48.000,00</u>	Cr\$ 681.311,70
---------------	------------------	-----------------

Secretaria Geral dos Cursos

Pessoal	218.169,60		
Mat. Consumo	15.569,10		
Serv. Terceiros	104.025,00		
Desp. Gerais	<u>161,40</u>	Cr\$	337.925,10

Coordenação e Orientação

Pessoal		Cr\$	191.400,00
---------	--	------	------------

Cursos

Pessoal	520.555,00		
Material	68.278,00		
Serv. Terc.	<u>16.095,80</u>	Cr\$	604.928,80

Departamento de Organização

Pessoal	287.165,10		
Material	16.797,00		
S. Terceiros	19.454,90		
Encargos			
(Ass. Bras. de			
Normas Técnicas	<u>200.000,00</u>	Cr\$	523.417,00

Deptº de Pesquisas e Doc.

Direção Geral

Pessoal	330.950,90		
Encargos			
(Rev. Bras. de			
Medic. e Assoc.			
Bras. de Ciên-			
cias)	<u>85.000,00</u>	Cr\$	415.950,90

Sec. Geral

Pessoal	474.920,60		
Material	136.242,80		
S. Terc.	164.113,20		
D. Gerais	<u>3.000,00</u>	Cr\$	778,276,60

Biblioteca

Pessoal	419.806,60		
Material	11.588,90		
S. Terc.	<u>7.986,50</u>	Cr\$	439.382,00

Serviço de Intercâmbio e Cata
logação

Cr\$ 85.469,70

Centro de Análise da Conjuntu
ra Econômica

Pessoal	349.277,70		
S. Terc.	63.722,50		
D. Gerais	<u>100,00</u>	Cr\$	413.100,20

Núcleo de Economia

Pessoal (jetons).		Cr\$	86.500,00
-------------------	--	------	-----------

Rev. Brasileira de Economia

Pessoal	39.800,00		
S. Terc.	<u>90.050,70</u>	Cr\$	129.850,70

Núcleo de Direito Público

Cr\$ 11.200,00

Revista de Direito Administrativo

Pessoal	118.250,00		
Serv. Terc.	<u>225.875,60</u>	Cr\$	344.125,60

Insituto de Seleção e Orientação Profissional

Pessoal	888.670,40		
Material	40.979,60		
Serv. Terc.	49.290,60		
Despesas Ge- rais	<u>262,50</u>	Cr\$	979.203,10

Superintendência Administrativa

Pessoal	64.400,00		
Material	2.064,10		
Serv. Terc.	1.244,50		
Desp. Gerais	<u>10,80</u>	Cr\$	67.719,40

Divisão de Administração Geral

Pessoal	728.110,30
Material	17.398,10
Serv. Terc.	99.840,50
Desp. Gerais	<u>910,80</u>
Total	846.259,70

Divisão de Serviços Especiais

(Compreendendo Mecanografia, Restaurante, Desenho, Zeladoria e Oficina de Reparos. Esta Divisão incumbia-se também da realização de consertos e obras nos Edifícios de Botafogo e Darke de Mattos).

Pessoal	1.029.294,50
Material	808.922,20
Serv.Terc.	375.527,40
Encargos	14.931,30
Desp.Gerais	<u>25,00</u>
Total	2.228.700,40

Delegacia Regional de São Paulo

Pessoal	51.040,00
Material	2.175,50
Serv.Terc.	41.602,30
Encargos	
(Impostos)	25.100,60
Desp. Gerais	<u>600,90</u>
Total	120.519,30

DESPESAS DO CONJUNTO

LUZ, GÁS, TELEFONE, CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS, ETC.

Total Cr\$ 911.621,80

Além dessas despesas, existem outras denominadas Vinculada, Patrimonial e Extra-Financeira, num total de Cr\$ 2.437.853,10.

O exame da discriminação acima revela o cuidado da Diretoria da Fundação em obter um máximo de economia. Convém salientar que a despesa do Departamento de Ensino, com a parte referente à direção

geral, atingiu a Cr\$ 456.377,90, (sem incluir a despesa da Secretaria Geral dos Cursos, a da Coordenação e a com os Encargos), e a despesa com os Cursos a Cr\$ 604.928,80, o que se justifica em face da necessidade primacial de planejamento dos Cursos.

Nota-se, ainda, que a Divisão de Serviços Especiais foi uma criação eventual já desaparecida e motivada exclusivamente pela necessidade de adaptações indispensáveis nos prédios da Fundação. Há ainda, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional, cujos elementos de execução de serviços não teve tempo, infelizmente, de compulsar, a fim de compará-los com as despesas realizadas.

As percentagens referentes às outras despesas revelam uma situação financeira que somente pode servir para colocar ainda mais alto o prestígio da Fundação.

SUGESTÕES

Do exame realizado, o mais metuculoso a que nos foi possível proceder, queremos consignar, a título de sugestão, que a Fundação deveria desenvolver:

- a) As atividades relacionadas com a Organização Racional do Trabalho, uma de suas finalidades estatutárias; e
- b) Entre as escolas de Nível Superior a serem criadas ao lado do Colégio Secundário de Nova Friburgo, um Instituto de Tecnologia, nos moldes do Instituto de Tecnologia de Massachussets, o que, também, é uma finalidade estatutária da Fundação, como seja a formação de técnicos para o Brasil.

CONCLUSÃO

Do que acima ficou exposto, sou de parecer que as atividades da Fundação em 1948 correspondem aos gastos efetuados, merecendo a aprovação dêste Conselho e que o RESULTADO DO EXERCÍCIO seja incorporado ao Fundo Patrimonial. Sou ainda de parecer que êste Conselho se congratule com a Direção Executiva da Fundação, pela perfeição dos Serviços Contábeis existentes.

(Ass.) FELINTO EPITÁCIO MAIA

ATA DA 12ª SESSÃO ORDINÁRIA
DO CONSELHO CURADOR, REALI-
ZADA EM 4/3/1949 E CONVOCA-
DA PARA EXAMINAR O PARECER
DE UM RELATOR DO MESMO CON-
SELHO, SOBRE O RELATÓRIO E
E A PRESTAÇÃO DE CONTAS A-
NUAIS E A APLICAÇÃO A SER
DADA AO RESULTADO DO EXERCÍ-
CIO, COM PARECER FAVORÁVEL.

Aos quatro dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e nove, na sala de Sessões da Fundação Getúlio Vargas, à praia de Botafogo, número cento e oitenta e seis, teve lugar a décima segunda sessão ordinária do Conselho Curador, correspondente ao primeiro trimestre do ano em curso, com a presença dos Senhores Alberto Sá Sousa de Brito Pereira, Vice-Presidente, Felinto Epitácio Maia, Temístocles Brandão Cavalcanti, Moacyr Veloso Cardoso de Oliveira, Jorge Felipe Kafuri, Napoléao Alencastro Guimarães, Marcos Carneiro de Mendonça, João Daut de Oliveira, Carlos Alberto Lúcio Bittencourt, Plínio Reis de Catanlede e Almeida, Adroaldo Junqueira Ayres e Murilo Braga de Carvalho, membros convocados, Luiz Simões Lopes e Jorge Oscar de Melo Flores, respectivamente Presidente e Diretor Executivo da Fundação. Na ausência do Presidente do Conselho Curador, Conselheiro Manoel Bergstrom Lourenço Filho, assumiu a Presidência da Sessão, o Conselheiro Vice-Presidente, Alberto Sá Souza de Brito Pereira. Aberta a sessão às vinte e duas horas e trinta minutos, foi, em seguida, lida a Ata da Sessão anterior que, posta em discussão, teve aprovação unânime. Foi, então, dada a palavra ao Conselheiro Felinto Epitácio Maia, para que o mesmo, na qualidade de Relator designado pelo Conselho Curador, lesse o Parecer que emitira sobre os Balanços e o Relatório de 1948. Dêste modo, passou o Relator a fazer a feitura do referido Parecer, a fim de que o Conselho dêle tomasse conhecimento. A seguir, foi o mesmo pôsto em discussão pelo Vice-Presidente, Conselheiro Alberto Sá Sou

za de Brito Pereira. Vários dos Conselheiros presentes pediram algumas explicações relativas a diferentes itens do Parecer, no que foram prontamente satisfeitos, tanto pelo Conselheiro Relator, como pelo Diretor Executivo, Dr. Jorge Oscar de Melo Flôres. Por último, após os debates, resolveu o Conselho, por unanimidade, aprovar o Parecer do Relator, e, em consequência, manifestar-se favorável à aprovação do Relatório e balanços referentes ao ano de 1948, bem como a incorporação do resultado desse exercício ao fundo patrimonial da Fundação. Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a sessão, aos vinte e cinco minutos do dia cinco do referido mês.

ATA DA 1ª (PRIMEIRA) ASSEMBLÉIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA, EM 1ª (PRI
MEIRA) E ÚNICA CONVOCAÇÃO, NO DIA 8
(OITO) DE MARÇO DE 1949 (MIL NOVECEN-
TOS E QUARENTA E NOVE).

As 21 (vinte e uma) horas e 20 (vinte) minutos do dia 8 (oito) de março do ano de 1949 (mil novecentos e quarenta e nove), na sala de sessões da Fundação Getúlio Vargas, à Praia de Botafogo nº 186 (cento e oitenta e seis), teve lugar a primeira sessão extra-ordinária da Assembléia Geral, com a presença de 255 (duzentos e cinquenta e cinco) membros. Abrindo a reunião, o Presidente, Senhor Luiz Simões Lopes, leu a ordem do dia, que compreendia as seguintes materias: Exame e aprovação do Relatório e Balanços referentes ao exercício de 1948 (mil novecentos e quarenta e oito); Eleição do Conselho Diretor; Renovação do terço do Conselho Curador. Constituiu então a mesa, convidando o General Djalma Poli Coelho, representante do Governo Federal, o Doutor Manoel Bergstron Lourenço Filho, Presidente do Conselho Curador, o Doutor João Carlos Vital, Vice-Presidente do Conselho Diretor, o Doutor Rubens d'Almada Horta Pôrto, membro dêste último Conselho, o Deputado Dioclécio Duarte, representante do Rio Grande do Norte, êste último para secretariar a sessão. A seguir passou à primeira parte, declarando que, conforme fôra feito nos anos anteriores, consultava a Assembléia se queria que fôsem lidos: o Relatório e Balanços, juntamente com os pareceres e votos dos Conselhos Diretor e Curador; se apenas êsses pareceres e votos; ou, ainda, se unicamente as conclusões dos pareceres e os votos. O Doutor Celso Timponi opinou por que se não lesse o Relatório e Balanços, de vez que já dispunham os membros dos exemplares que haviam sido distribuídos; o Coronel Sebastião Claudino de Oliveira Cruz, representante da Prefeitura do Distrito Federal, sugeriu que se lessem apenas as conclusões e votos. À vista disso, como a última sugestão não colidia e até complementava a sua, o Doutor Celso Timponi retirou

sua proposta anterior. Foi posta em votação a indicação do representante da Prefeitura, sendo unânimemente aprovada. Foi então feita a leitura, pelo Secretário da reunião; Deputado Dioclécio Duarte. Para encaminhar a discussão, o Presidente facultou o uso da palavra aos presentes. O Doutor Nilo Barroso, representante de Alagoas, solicitou que, de futuro, fôsse distribuído o Relatório com maior antecedência. O Doutor Javert de Souza Lima, representante do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, propôs que fossem os relatórios e balanços distribuídos às pessoas jurídicas antes da designação dos respectivos representantes na Assembléia. O Presidente e o Diretor Executivo, Doutor Jorge Oscar de Mello Flôres, mostraram algumas dificuldades da distribuição, com grande antecedência, dos documentos mencionados, em virtude do tempo necessário à elaboração, impressão e aprovação pelo Presidente e Conselhos Diretor e Curador. O representante do Governo Federal, General Djalma Poli Coelho, testemunhou essas dificuldades, sugerindo que fôsse adiada a Assembléia Geral para abril ou maio. O Presidente mostrou que uma deliberação dessa natureza implicava na alteração dos Estatutos e isso obrigaria a uma sessão especial, antes da qual conviria que o projeto de modificação fôsse distribuído aos membros da Assembléia, com antecedência suficiente para um exame pormenorizado. O representante de Alagoas, tomando novamente a palavra, aludiu ao fato de ter sido publicada com omissões a ata da Assembléia Geral Ordinária relativa ao ano anterior. O Diretor Executivo explicou que havia sido publicado apenas o trecho relativo à aprovação do Relatório e Balanços, porque era a única parte cuja divulgação era necessária. O representante de Alagoas insistiu em que se deveria publicar um resumo, mas que contivesse toda a matéria abordada. O Presidente pôs em votação se, para os casos futuros, se deveria publicar a ata na íntegra ou apenas um resumo, havendo sido unânimemente aprovada a primeira solução. A seguir foi posta em votação a aprovação do Relatório e Balanços relativos ao exercício de mil novecentos e quarenta e oito, havendo uma aprovação unânime. Pas

sou então o Presidente à segunda parte da ordem do dia: a eleição do Conselho Diretor. Prosseguiu salientando a magnífica atuação dos membros do referido Conselho, sempre demonstrando interesse e dedicação invulgares. O General Djalma Poli Coelho apoiou essa opinião, tecendo elogios aos membros do Conselho mencionado. O Presidente acrescentou que, simultaneamente, se procederia à renovação do terço do Conselho Curador. Foi então suspensa a sessão, às vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos, para que se procedesse à votação. Reaberta a sessão, às vinte e três horas e vinte minutos e feita a eleição, na forma dos Estatutos, foi apurado o seguinte resultado: CONSELHO DIRETOR - Vice-Presidente: Doutor Guilherme Guinle; Vogais: Eugênio Gudim Filho, General Djalma Poli Coelho e João Carlos Vital; Suplentes: Mário Augusto Teixeira de Freitas, José Carneiro Felipe e Rubens d'Almada Horta Pôrto. CONSELHO CURADOR - Celso Timponi, Paulo de Tarso Leal, Mário Paulo de Brito, Joaquim Bertino da Moraes Carvalho, Cezar Reis de Cantanhede e Almeida e Arthur de Souza Costa. Lido o resultado, pelo Secretário da mesa, Deputado Dioclécio Duarte, este congratulou-se com os eleitos. Nessa ocasião, o Presidente deu a palavra a quem dela quizesse fazer uso. O Doutor José Moacir de Andrade Sobrinho, representante da Estrada de Ferro Central do Brasil, congratulou-se pela realização do Curso de Formação de Psicotécnicos, primeiro no país e que teve o concurso de alunos de quatro países latino-americanos. Após exaltar os resultados que vinham sendo obtidos nesse setor, formulou votos para que fôsse o curso repetido nos anos posteriores e desenvolvidos os trabalhos a cargo do Instituto de Seleção e Orientação Profissional. O Doutor Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, por sua vez, manifestou-se favoravelmente ao início de atividades no campo social, tanto com referência a pesquisas, como ao ensino, conforme proposta que já fizera em Assembléias anteriores. O Deputado Dioclécio Duarte, novamente com a palavra, elogiou, de um modo geral, as atividades da Fundação e, especialmente, a criação de um Colégio Secundário em Friburgo, onde a Prefeitura e o povo apoiaram a idéia, inclusive fi-

nanceiramente. Mostrou a importância da iniciativa, que vinha preencher uma lacuna em um dos campos mais deficiente qualitativamente no Brasil. Tudo isso, acrescentou, devia-se, em grande parte, ao espírito patriótico do Doutor Simões Lopes, cuja obra constitui uma lição silenciosa e séria de trabalho honesto. Teceu mais alguns elogios e terminou solicitando um voto de congratulação à Fundação pelas magníficas realizações no campo social. O Doutor João Carlos Vital apresentou uma proposta no sentido de que a Assembléia fizesse um apêlo ao Conselho Diretor, para que este reservasse o máximo de suas possibilidades para o Instituto de Seleção e Orientação Profissional. O Diretor Executivo, embora reconhecendo a importância do setor mencionado, alegou que havia vários compromissos assumidos pela Fundação, em consequência de planos aprovados pelo Conselho Diretor, os quais impediam um reforço substancial de verbas, a menos que se suplementasse, correspondentemente, os recursos da entidade. O Doutor João Carlos Vital indagou sobre o resultado do exercício incorporado ao Fundo Patrimonial e sobre o vulto do orçamento para mil novecentos e quarenta e nove. O Diretor Executivo respondeu que a primeira ultrapassava um pouco dez milhões de cruzeiros. O Doutor João Carlos Vital declarou julgar muito elogiável a atuação do Diretor Executivo no sentido de aumentar o Fundo Patrimonial, mas que achava não dever a mesma ser feita em detrimento de atividades principais. O Diretor Executivo mostrou, então, que não havia sido recolhido dinheiro ao Fundo Patrimonial, mas sim tinham sido incorporados a este último bens imóveis e móveis, adquiridos em função de programas aprovados, particularmente no setor de ensino. O General Djalma Poli Coelho salientou que, embora o orçamento atingisse o vulto indicado pelo Diretor Executivo, só havia dois milhões e quatrocentos mil contos, digo cruzeiros, de disponibilidades. O Diretor Executivo acrescentou que parte dessas disponibilidades seria absorvida com o reajustamento dos servidores. O Dou

tor João Carlos Vital fêz, então, rápida apreciação sôbre as atividades do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, mostrando que elas envolviam, a par de trabalhos executivos, compreendendo várias especialidades, tarefas diversas de pesquisas, no campo da psicologia aplicada; por outro lado, o problema social e econômico da adequação recíproca entre o trabalhador e o trabalho era um dos problemas mais importantes para o progresso do país; assim, julgava que, para atender ao desenvolvimento do Instituto em aprêço, dever-se-ia fazer não apenas o possível, mas também o impossível. O General Djalma Poli Coelho lembrou que já uma vez a Fundação se desviara de seus propósitos objetivos, avançando para o campo da ciência pura, onde abordou vários problemas de interêsse para o país, como o da física nuclear, mas fora do âmbito estatutário da entidade; contra isso se insurgira o Presidente, originando uma crise que felizmente fôra vencida, com a volta da Fundação a suas atribuições próprias. Agora, acrescentou, o desenvolvimento demasiado de pesquisas psicológicas seria suscetível de afastar a entidade de suas verdadeiras finalidades. O Doutor João Carlos Vital esclareceu que, no caso, não só a seleção e a orientação profissionais estão enquadradas, explicitamente, nas atribuições da Fundação, mas também as atividades especulativas a cargo do Instituto estão tão intimamente ligadas às executivas, que não há perigo de um afastamento ulterior da objetividade com que são levados a efeito os correspondentes trabalhos. O Doutor Carvalho Pinto, representante da Prefeitura Municipal de São Paulo, disse que as manifestações de aplausos à idéia do Doutor João Carlos Vital já representavam um apoio à mesma, e como, não apenas estava fora das atribuições da Assembléia um pronunciamento sôbre dotações orçamentárias, mas outrossim não estavam seus membros suficientemente esclarecidos para dar às atividades de seleção e orientação profissional uma prioridade sôbre outras igualmente importantes, como as de ensino, pesquisas econômicas,

etc., propôs que não se deliberasse sobre o assunto. Vários debates tiveram então lugar, em torno da conveniência ou não do pronunciamento da Assembléia sobre a matéria, bem como sobre a maneira de se efetivar esse pronunciamento, tendo o Dr. Nilo Barroso, representante do Estado de Alagoas, frisado que deveria ser sob forma de indicação. Após as discussões, levadas a efeito, foi unanimemente aprovado um voto com a redação proposta pelo Doutor Heitor Campelo Duarte: "A Assembléia Geral, de acordo com o artigo quinto dos Estatutos, não tem poder para dispor sobre dotações orçamentárias. Nessas condições, a Assembléia recomenda, com toda simpatia, que o Conselho Diretor, dentro das possibilidades orçamentárias, procure dar maior atenção à parte relativa às atividades de seleção e orientação profissional". A seguir, o Presidente pôs em discussão a forma pela qual seria aprovada a ata, ficando decidido, por unanimidade, delegar à mesa a redação final e assinatura, conforme proposta do Doutor Carvalho Pinto. Pediu a palavra, então, o Doutor Mendonça Martins, representante do Departamento Nacional do Café, declarando, de início, que não caberia mais, após as palavras do Presidente Simões Lopes, pronunciar um discurso. Queria, todavia, externar de público a excelente impressão que tivera de tudo que acabava de assistir. Isto porque sentira, no interesse de todos, uma demonstração das realizações da Fundação, cujo trabalho constituía motivo de orgulho para todos os membros da Assembléia. Suas palavras, pois, eram de congratulação à Casa e uma manifestação de aplauso à mesa que dirigiu os trabalhos da sessão. Finalmente, o Presidente agradeceu o comparecimento dos presentes, exaltando a invulgar freqüência, o que é raro em entidades dessa natureza. Declarou ainda que, quando imaginou a entidade em aprêço, sempre desejou que o comportamento de seus componentes fôsse o que ora se verifica. Após mais algumas considerações, o Senhor Presidente deu por encerrada a

sessão às duas horas e dez minutos da madrugada do dia nove de março.

ass.) Dioclécio Dantas Duarte

Luiz Simões Lopes

General Djalma Poli Coelho

Manoel Bergstron Lourenço Filho

João Carlos Vital

Rubens Pôrto

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS		
BIBLIOTECA MARIO HENRIQUE SIMONSEN		
Este volume deve ser devolvido à Biblioteca na última data marcada		
Explore os livros sem deixar marcas pelo caminho.		